



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

NOVEMBRO - 2009



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Reitor

Edward Madureira Brasil

Pró-Reitora de Graduação

Sandramara Matias Chaves

Diretor

Gersinei Carlos de Freitas

Coordenador de Curso

Lawrence Gonzaga Lopes

Comissão de Ensino:

Carlos de Paula e Souza
Cerise de Castro Campos
Cláudio de Góis Nery
Enilza Maria Mendonça de Paiva
Érica Miranda Torres
João Batista de Souza
Lawrence Gonzaga Lopes
Luis Fernando Naldi Ruiz
Maria Alves Garcia Santos Silva
Marilene Rossi de Mendonça Bueno
Rejane Faria Ribeiro-Rotta
Robson Rodrigues Garcia
Sicknan Soares da Rocha
Vânia Cristina Marcelo

Goiânia, novembro de 2009

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que participaram de forma direta ou indireta na elaboração deste documento, especialmente à comunidade acadêmica da FO/UFG. Enfatizamos ainda, a participação preciosa de todas as comissões anteriores participantes da construção deste projeto.

SUMÁRIO

1. Apresentação do Projeto
 - 1.1. Área de conhecimento
 - 1.2. Educação
 - 1.3. Modalidade
 - 1.4. Curso
 - 1.5. Título a ser conferido
 - 1.6. Unidade responsável pelo curso
 - 1.7. Carga horária do curso
 - 1.8. Turno de funcionamento
 - 1.9. Número de vagas
 - 1.10. Forma de acesso ao curso
2. Exposição de Motivos
3. Objetivos
4. Princípios Norteadores para a formação do Profissional
 - 4.1. Prática profissional
 - 4.2. Formação técnica
 - 4.3. Articulação entre teoria e Prática
 - 4.4. Interdisciplinaridade
 - 4.5. Formação ética e função social do profissional
5. Expectativa da Formação Profissional
 - 5.1. Perfil do curso
 - 5.2. Perfil do egresso
 - 5.3. Habilidades do egresso
6. Estrutura Curricular
 - 6.1. Matriz curricular
 - 6.2. Elenco de disciplinas
 - 6.3. Carga horária
 - 6.4. Sugestão do fluxo curricular
 - 6.5. Duração do curso em semestres

6.6. Atividades complementares

7. Política e gestão de estágio
8. Trabalho de conclusão de curso
9. Sistema de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem
10. Integração ensino, pesquisa e extensão
11. Política de qualificação docente e técnico administrativo da unidade acadêmica
12. Sistema de avaliação do projeto de curso
13. Referências Bibliográficas
14. Anexos

1 – APRESENTAÇÃO DO PROJETO

As informações relacionadas com a apresentação deste projeto estão descritas a seguir:

- a) Área do conhecimento: Ciências da Saúde;
- b) Educação presencial;
- c) Modalidade: Bacharelado;
- d) Curso: Odontologia;
- e) Título a ser conferido: Cirurgião-dentista
- f) Unidade responsável: Faculdade de Odontologia, Câmpus Colemar Natal e Silva;
- g) Carga horária do curso: 4372 horas;
- h) Turno de funcionamento: integral;
- i) Número de vagas: 60
- j) Forma de acesso ao curso: A forma de acesso segue as normas contidas no Anexo II do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG (Resolução- Consuni n.06\2002), sendo o principal o processo seletivo.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Goiás (UFG) vem sendo construído desde o início de 2000. Para tanto, tem sido designadas comissões para propor a reformulação curricular tendo em vista a necessidade de adequar esse curso às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB), do Regime Geral dos Cursos de Graduação da UFG (RGCG) aprovado em 2002 e por fim às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia (DCNO) aprovadas em 2002.

O PPC continuará sendo construído no cotidiano das salas de aula, laboratórios, ambulatórios, nas intervenções junto aos serviços de saúde, à comunidade, nos estágios, na extensão e nas pesquisas, atividades realizadas pelos diferentes atores que compõem essa unidade de ensino.

Esse documento foi elaborado a partir dos princípios que fundamentam a Universidade Federal de Goiás (UFG), a saber: o respeito à pluralidade de idéias; a qualidade do ensino; a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão; o fomento

à interdisciplinaridade; o compromisso com a democracia, com a paz e com os direitos humanos, entre outros.

Reconhece como diretrizes que o nortearam: a busca do consenso; a reflexão e ação coletivas; a superação do ensino fragmentado e estanque em disciplinas; a integração dos saberes e práticas dos professores, técnicos da UFG, trabalhadores e gestores do Sistema Único de Saúde – SUS, entidades de classe e estudantes na construção de novas abordagens pedagógicas que puderam alicerçar essas mudanças.

2. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

O curso de Odontologia da UFG foi fundado em 12 de outubro de 1945 e autorizado a funcionar em 12 de dezembro de 1947, vinculado à Faculdade de Farmácia – modalidade administrativa muito comum no Brasil. A Faculdade de Farmácia e Odontologia de Goiás era mantida pela Sociedade São Vicente de Paula funcionando de forma considerada precária, mesmo para os padrões da época, nas dependências da Santa Casa de Misericórdia. Foi transferida em 1956 para o prédio onde atualmente funciona o Museu da UFG.

A Faculdade de Odontologia da UFG iniciou-se como uma instituição isolada, vinculada a uma Faculdade de Farmácia, tal como 50% das instituições de ensino existentes no Brasil em 1957 (Chaves, 1977). O curso tinha duração de 3 anos, e o currículo vigente, no Brasil, era instituído pelo Decreto nº 19.852 de 1931.

As alterações curriculares dos cursos de Odontologia, desde então tiveram os mesmos objetivos: adequar a formação dos profissionais às inovações técnico-científicas condicionadas pelo desenvolvimento das ciências biológicas. Aliado a esse fato, essas alterações tiveram também como questão a tentativa de formar profissionais mais comprometidos com uma noção histórica mais ampliada de saúde.

Concomitante as propostas de reformulação curricular discutia-se em outras esferas a necessidade de formação de recursos humanos para a saúde capaz de trabalhar na perspectiva da saúde pública. Nesse sentido, a OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde) se tornou parceira das iniciativas nacionais,

principalmente dentro do Ministério da Saúde e da Educação, na formulação de programas para reorientação da formação dos profissionais de saúde. Destaca-se o Programa de Preparação Estratégica de Pessoal de Saúde – PPREPS de 1976, elaborado pelo Ministério da Saúde, com apoio do MEC (Ministério da Educação) e da OPAS, com o objetivo de “preparar a adequação da formação de pessoal de saúde (quantitativa e qualitativamente) às necessidades e possibilidades dos serviços por meio de uma progressiva “integração” das atividades de formação na ‘realidade do Sistema de Serviços de Saúde” (PPREPS, 1976, p.3). Este foi o primeiro de uma série de programas interministeriais instituídos no Brasil com o objetivo de (re)orientar a formação dos recursos humanos em saúde.

O processo de construção de uma nova matriz curricular dos cursos de graduação no Brasil na década de 1990 teve início a partir da Lei 9.394/96, conhecida como LDB, que estipulou como competência do curso a elaboração do seu projeto pedagógico com a participação do corpo docente. Nos cursos de Odontologia, esta determinação foi especificada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Odontologia (DCNO) de 2002. Neste ano, a Universidade Federal de Goiás (UFG) aprovou o Regimento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG). Atendendo às determinações da LDB, modificou o modelo curricular de seus cursos, tendo como princípios gerais a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, a articulação entre teoria e prática, a atuação na realidade regional, uma maior autonomia e flexibilidade, a mudança de regime anual para semestral e um novo sistema de controle acadêmico (ESTATUTO E REGIMENTO UFG, 2003).

A Comissão de Reforma Curricular estabeleceu um processo sistemático de discussão, partindo de um profundo trabalho de entendimento dos princípios norteadores das mudanças necessárias. Elaborou-se um documento preliminar contendo as bases da organização do currículo: distribuição de disciplinas e conteúdos e fluxograma geral. As discussões subseqüentes envolveram grupos nas três unidades do currículo: Básica, Coletiva e Clínica. A partir da lista dos conteúdos a serem abordados, foram estabelecidos pontos de inter-relação que originaram novas disciplinas com reorganização do fluxo curricular, redistribuição de carga horária e abordagem de novos conteúdos direcionados às habilidades e

competências exigidas pelas DCNO. Outro aspecto importante foi o de assegurar a ampla e democrática participação de todo o pessoal envolvido no processo, respeitando-se as especificidades individuais e coletivas, abrindo espaço para desenvolvimento das potencialidades identificadas e minimizando possíveis limitações decorrentes de restrição de recursos humanos, financeiros ou de espaço físico.

Assim, atendendo às regulamentações do novo RGCG, das DCNO e das determinações do Ministério da Saúde para os cursos da área da saúde, o processo de construção da matriz curricular foi finalizado em 2005. A proposta curricular teve como princípios gerais: integralidade da atenção, interdisciplinaridade, integração de conteúdos, aproximação da teoria e prática e do ciclo básico e clínico. A implementação dessa estrutura se iniciou no primeiro semestre do ano de 2006, paralelamente à continuação do antigo currículo. Dentre os desafios para a elaboração dessa proposta curricular, ressalta-se a mudança de paradigmas estabelecidos, a implementação de uma formação docente que viabilize a adoção de práticas inovadoras, a superação de uma estrutura compartimentalizada, fragmentada e disciplinar e a participação do SUS no processo. Dentre os avanços alcançados, destacaram-se a disponibilidade de disciplinas afins trabalharem de forma integrada, o fortalecimento das ações de saúde coletiva distribuindo sua atuação de forma mais homogênea durante o curso, e a criação de disciplinas que integram o ciclo básico e clínico (LELES et al., 2007).

Nesse sentido e em função da necessidade de ferramentas e caminhos concretos para que o profissional apresente uma formação mais ampla, apresentando habilidades e competências distintas, que ora não eram contempladas com o antigo currículo, torna-se justificável a construção e implementação do presente projeto.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral:

Fundamentar as práticas de formação do cirurgião-dentista para as suas atribuições técnico-científicas e como cidadão consciente das suas responsabilidades sociais.

3.2. Objetivos Específicos:

- 3.2.1. Agregar os diferentes membros do processo para pensar, planejar, e propor compromissos técnicos e políticos na formação profissional;
- 3.2.2. Organizar as diferentes atividades de ensino-aprendizagem, integrando o ciclo básico com o clínico e a teoria com a prática;
- 3.2.3. Orientar a implementação das práticas de formação profissional com vistas ao desenvolvimento das habilidades e competências sugeridas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Odontologia (DCNO);
- 3.2.4. Priorizar os processos de ensino-aprendizagem que utilizem metodologias ativas;
- 3.2.5. Proporcionar ao educando a formação técnica, científica, ética e social que o tornem capaz de planejar e executar ações de promoção da saúde, educação, prevenção, tratamento e reabilitação de doenças e agravos de indivíduos e coletividades;
- 3.2.6. Propiciar a integração da odontologia às demais áreas da saúde, buscando a integralidade da atenção à saúde individual e coletiva;
- 3.2.7. Diminuir o distanciamento entre a formação dos profissionais e as reais necessidades da população e do Sistema Único de Saúde (SUS);
- 3.2.8. Promover atividades que envolvam a construção, aplicação e transmissão de conhecimentos, valorizando a estrutura básica da universidade - ensino-pesquisa-extensão -, para que o educando possa compreender e enfrentar a dinâmica do processo saúde-doença da população;
- 3.2.9. Capacitar o educando para a produção do conhecimento, a partir de uma maior e efetiva participação nos projetos de iniciação científica (PIBIC, PIVIC, entre outros), o que privilegia o educar pela pesquisa e a educação continuada em saúde, com características ativas, críticas, reflexivas e construtivas;

3.2.10. Melhorar os sistemas de avaliação do processo de ensino-aprendizagem e do próprio curso;

3.2.11. Favorecer momentos de qualificação, planejamento e reflexão da prática para a consolidação deste projeto político pedagógico.

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

Os princípios que orientam a formação profissional são: o ensino interdisciplinar, com adoção de metodologias ativas; o educar pela pesquisa, fundamentado no atendimento integral ao indivíduo e a aplicação do conhecimento para o benefício da sociedade. Este tripé se dará por meio da aproximação ao SUS com ações de ensino, pesquisa e extensão e a observância de aspectos sociais pertinentes à realidade loco - regional.

O planejamento do processo de formação do estudante não pode ser visto como um ato burocrático, que visa meramente atender a uma formalidade legal prevista para a regulamentação do curso em questão. Assim, compreende-se esse capítulo dos Princípios Norteadores como a exposição dos valores, conceitos e interesses que deverão ser considerados na ação cotidiana de todos os envolvidos no processo de formação do cirurgião-dentista da FO/UFG.

Compartilha-se a visão de VASCONCELLOS (2002), que considera o planejamento uma ferramenta estratégica para favorecer a reorientação da formação:

Nosso desejo é que a escola cumpra um papel social de humanização e emancipação, onde o aluno possa desabrochar, crescer como pessoa e cidadão, e onde o professor tenha um trabalho menos alienado e alienante, que possa repensar sua prática, refletir sobre ela, re-significá-la e buscar novas alternativas. Para isto, entendemos que o planejamento é um excelente caminho.

Os princípios orientadores aqui apresentados foram sistematizados a partir do processo de mudança curricular em curso na FO/UFG, consideram o marco conceitual e as ações apresentadas no Pró-Saúde e se fundamentam em um arcabouço conceitual interdisciplinar, bem como nos aspectos legais que formalmente subsidiam a formação dos profissionais da área da saúde.

4.1. Prática profissional

Segundo o documento da Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS aprovado na Comissão Intergestores Tripartite, em setembro de 2003:

A formação tradicional em saúde, baseada na organização disciplinar e nas especialidades, conduz ao estudo fragmentado dos problemas de saúde das pessoas e das sociedades, levando à formação de especialistas que não conseguem mais lidar com as totalidades ou com realidades complexas (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2003b).

Tradicionalmente, a formação profissional predominante e sua prática, estão centradas na atenção à doença, tratando o indivíduo como objeto da ação, com ênfase na prática curativa, com o saber e o poder muito centrado no profissional seja ele médico, cirurgião-dentista ou enfermeiro. Uma formação que não vincula os profissionais aos serviços e à comunidade leva a uma baixa capacidade de resolver problemas de saúde e uma relação custo-benefício questionável. As escolas se organizaram, por muito tempo, segundo estruturas curriculares tradicionais, métodos pedagógicos passivos, relações verticalizadas entre professores, alunos e pacientes (FEWERWERKER 2002).

A FO/UFG tem convênio firmado com a Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia desde 1987. Antes mesmo dessa regulamentação constitucional da parceria ensino-serviço, os estudantes de odontologia faziam estágio extra-muros de atenção em saúde bucal em equipamentos odontológicos simplificados. Os preceptores, desde então, eram partícipes do planejamento das atividades e havia, já nesta época, uma padronização dos procedimentos clínicos considerando os protocolos e disponibilidade dos serviços.

Atualmente, a diversidade de cenários e práticas do SUS se ampliou, incluindo gestão no âmbito central e distrital; controle social do SUS e ainda, ações intersetoriais envolvendo os setores da educação e assistência social. A inclusão do SUS como um espaço de ensino aprendizagem não se circunscreve somente às disciplinas da área de saúde coletiva. Esta articulação deve ser ampliada com a implementação do Pró-Saúde, pois este constitui um mecanismo de incentivo para a mudança curricular considerando o desafio de também expandir na área de pesquisa e inovação tecnológica.

A proposição acima compreende o SUS como um interlocutor *nato* das instituições de ensino superior na formulação e implementação dos projetos pedagógicos de formação profissional e não mero campo de estágio ou aprendizagem prática. É necessário ressaltar que essa visão não é consenso entre os docentes, trabalhadores e discentes, requerendo, então, que sejam previstas neste projeto estratégias que garantam o cumprimento desta proposta.

Nesse contexto, segundo (FERNANDES et al 2005, p. 448):

As relações entre as escolas/curso e serviços de saúde passam a ser construídas, portanto, em novas bases, ou seja, em relações mais horizontais de dupla mão, em que as demandas dos serviços sejam realmente consideradas pelas escolas/cursos, em que as decisões sejam tomadas em conjunto, havendo ganhos concretos para todos os parceiros.

As DCN dos cursos da área da saúde aprovadas têm por objetivo: construir perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos contemporâneos para atuarem com qualidade e resolutividade, inclusive no SUS (MEC 2002).

Segundo o Artigo 4º das DCNO (MEC 2002), o cirurgião-dentista deve ainda ser capaz de: pensar criticamente; tomar decisões; ser líder; atuar em equipes multiprofissionais; planejar estrategicamente para contínuas mudanças; administrar e gerenciar serviços de saúde e aprender permanentemente.

Algumas das competências e habilidades acima referidas requerem o desenvolvimento para além do cognitivo, incluindo, também, os domínios de natureza atitudinal, comportamental e sócio-políticas (FERNANDES et al 2005; LALUNA, FERRAZ 2003). Ao se analisar os desempenhos esperados dos estudantes nos programas de aprendizagem e cronogramas das disciplinas em curso, há o predomínio das ações de domínio cognitivo e de domínio comportamental, estas com ênfase na execução de procedimentos clínico-restauradores. Será necessário que professores e educandos aprendam a trabalhar, além das questões técnicas, as emoções e as relações interpessoais, a formação de cidadãos que saibam apreender a realidade social e tenham capacidade crítica e compromisso político para enfrentar os problemas complexos da contemporaneidade (FERNANDES et al 2005).

Para atender a estas atribuições, os cursos de odontologia precisam adequar sua abordagem pedagógica, favorecer a articulação dos conhecimentos, possibilitar o

trabalho em equipes multiprofissionais e promover atividades práticas ao longo de todo o curso em todos os tipos de serviços do SUS.

4.2. Formação técnica

O curso de Graduação em Odontologia, da Universidade Federal de Goiás, compõe-se de aulas práticas e teóricas distribuídas durante todo o dia. Propõe-se a formar clínicos gerais com rigoroso conhecimento técnico e científico, capazes de atuar em todos os níveis de atenção à saúde (promoção, prevenção e reabilitação), individual e coletivamente, em serviço público ou privado, podendo participar de equipes interdisciplinares e multiprofissionais. Profissionais capazes de interagir com a sociedade, dirigindo sua atenção para a transformação da realidade. Profissionais com vasto treinamento clínico, produtividade, cidadania e ética.

A formação técnica, por meio de aulas práticas, dá-se ao longo do curso e ocorre de maneira contínua e integrada. Os conteúdos das aulas de laboratório e clínica com pacientes são distribuídos de maneira a desenvolver no acadêmico a capacidade de inter-relação entre as diferentes áreas do conhecimento.

Desde o início do curso são inseridas atividades práticas que caminham de maneira ordenada com o conteúdo teórico. As atividades práticas ocorrem em ambiente de laboratório, com o objetivo de estimular o desenvolvimento de habilidades ao atendimento de pacientes em diferentes cenários de prática.

Na disciplina de Anatomia e Escultura Dental, o aluno tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos referentes à anatomia dos dentes e desenvolve habilidades técnicas por meio de escultura em cera. Adicionalmente, permite a sedimentação do conteúdo para posterior aplicação nos pacientes nas diferentes atividades clínicas. Da mesma forma, são inseridas atividades práticas nas disciplinas Pré-clínicas, em ambiente de laboratório, que buscam simular e antecipar as diferentes situações clínicas. As atividades clínicas são efetivadas em diferentes ambientes e envolvem atendimento a pacientes, com graus de complexidade progressivos à medida que os acadêmicos evoluem nos âmbitos cognitivos e de habilidades práticas. Os conhecimentos teóricos básicos são articulados com

habilidades psicomotoras, permitindo que o aprendizado do educando ocorra de maneira contínua e haja uma efetiva integração teoria e prática.

Conteúdos foram inseridos nas várias disciplinas da Unidade Clínica, contemplando a formação técnico-científica, tais como Halitose, Implantodontia e Ergonomia. Disciplinas foram criadas como: Odontologia Hospitalar, Bioética, Controle de infecção, Práticas Integradas em Reabilitação Bucal, Práticas Integradas em Diagnóstico Bucal, Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais, Fundamentos de Ortodontia e Orientação Profissional.

4.3 Articulação entre teoria/prática

A reforma curricular da FO/UFG busca privilegiar alguns aspectos como a seleção e a integração de conteúdos com níveis crescentes de complexidade e a indissociabilidade entre teoria e prática e visa o atendimento integral do paciente. Portanto, o projeto educativo que se concebe nestas visões deve criar oportunidades para os estudantes se aproximarem dos problemas de saúde segundo o saber de várias disciplinas e áreas. Isso significa, por exemplo, que a aprendizagem não se dará pelo desenvolvimento de disciplinas de forma isolada, pontual e sem conexão temporal no curso, mas mediante o contato com o problema de saúde em uma situação real, em que os diferentes conteúdos de forma articulada subsidiam a compreensão e aplicação na resolução dos problemas em questão.

4.4. Interdisciplinaridade

Por intermédio da interdisciplinaridade busca-se: superar os problemas decorrentes da excessiva especialização, mediante a superação da fragmentação em disciplinas e dos conteúdos isolados; reagrupamento de disciplinas em determinados momentos, priorizando a eliminação de conteúdo repetitivo; a aproximação dos profissionais das diversas disciplinas para exercerem a troca de conhecimento a fim de atingir um objetivo comum; a reciprocidade e integração entre as diferentes áreas de conhecimento. A interdisciplinaridade na FO/UFG acontece em vários momentos durante o curso. Como exemplos de integração temos as

disciplinas: Introdução a clínica odontológica I e II, Pré-clínicas, clínica de atenção básica I e II, que integra conteúdos de dentística, periodontia, cirurgia e endodontia, Estágios em clínica integrada I, II, III e IV. Além disso, a pré-clínica infantil e clínica infantil I e II integram conteúdos de odontopediatria e ortodontia. Nessas formas de interação ocorre de maneira dinâmica a aplicação dos conhecimentos básicos aos procedimentos clínicos.

4.5. Formação ética e função social do profissional

No contexto dos cursos voltados para a formação técnico-científica dos profissionais, como ocorre com os da área da saúde, uma adequada orientação sobre os aspectos éticos, legais e sociais, pertinentes à atividade profissional, é necessária e essencial, não só para a prática cotidiana em suas relações interpessoais, mas também para um exercício lícito e responsável, digno e respeitoso, bem como para o reforço do compromisso social do estudante no desempenho futuro de suas atividades.

A formação profissional deve, em todos os domínios do conhecimento (cognitivo, psicomotor e atitudinal), contemplar leitura crítica da realidade em sua totalidade concreta. A abordagem de cuidados éticos e legais envolve participação e discussão, conduz à reflexão e alerta para a situação posta no dia-a-dia de uma determinada comunidade.

A Universidade precisa ser o espaço para formação de cidadãos mais críticos e cômicos de sua parcela de responsabilidade e capacidade de mudanças para o bem comum.

Nesse sentido, o presente projeto pedagógico, contempla conteúdos apresentados de forma transversal na matriz curricular, que representam elaborações sobre saúde e sociedade, políticas públicas, demanda social em saúde bucal no contexto brasileiro, em níveis gradativos de elaboração do conhecimento, com aplicação prática de campo e exercícios de reconhecimento das necessidades e planejamento em Saúde Coletiva.

Ainda, são trabalhados conteúdos sobre: Bioética, como orientação para a construção de relação na assistência em saúde, com ênfase nos dilemas

morais que se apresentam na atualidade; Ética Profissional, em seu enfoque deontológico, com as normas e princípios eleitos pela categoria e que compõem o Código de Ética aplicável à toda Equipe Odontológica; Noções de Direito, como parte da formação em Odontologia Legal, para um exercício lícito e de baixo risco, ressaltando-se as noções de responsabilização nas diferentes esferas de verificação; ainda como conteúdo da Odontologia Legal, tem-se formação em Documentação Odontológica e os temas do campo específico da Medicina/Odontologia Legal, como Tanatologia, Traumatologia, Infortunistica, Perícias, Identidade e Identificação.

Ao final do curso, há momento para sistematização final das elaborações sobre a prática profissional a ser iniciada no mercado de trabalho, a Orientação Profissional, com informações e reforço sobre regulamentações relacionadas ao ambiente e licenciamento para o exercício da profissão (Vigilância Sanitária, Meio Ambiente, Impostos, Taxas, Contribuições), bem como aspectos de ergonomia, arquitetura e economia.

Cumprе salientar que o PPC em tela prima pela relevância da formação social, ética e legal, paralelamente à capacitação técnica, ambas imprescindíveis, em igual nível de importância.

Os Códigos de Ética Profissional mostram os valores que a cultura de uma determinada sociedade considera importantes e necessários para que seu membro possa interagir e trabalhar com compromisso e dignidade, representam a consolidação dos princípios éticos que devem orientar a conduta dos profissionais.

A deontologia profissional representa, assim, um conjunto de normas baseadas em direitos e deveres, que estabelecem as formas de agir consideradas eticamente corretas, permitidas e proibidas, para as pessoas de uma categoria profissional específica. Está associada a uma lógica descritiva (formal), que propõe enunciados baseados nas relações entre afirmação e negação, o possível e o impossível, o contingente e o não contingente, o necessário e o desnecessário, envolvendo noções a respeito do dever e das obrigações.

As normas deontológicas estão na interface entre o direito e a moral. O argumento deontológico é a ordem, a disciplina, o controle, a convicção do dever,

calcado em um modelo legalista que exige obediência. É importante ressaltar, entretanto, que a exigência normativa pura e simples não faz do indivíduo uma pessoa de conduta ética. Agirá de forma eticamente adequada aquele que puder interpretar e compreender o código de ética, e atuar de acordo com os princípios nele elencados e propostos.

A discussão ética é abrangente e não se limita ao ato em si, tem como centro da questão o conflito que se estabelece entre o sujeito que pratica a ação e o que a recebe. As atitudes morais não são, no sentido ético, identificadas como normas, mas sim como um modo de ser, um estilo de vida, voltado para atos justos e assumido voluntariamente.

O profissional não tem apenas deveres, tem também seus direitos assegurados constitucionalmente, como cidadão, com direito à liberdade, à vida, ao trabalho, à livre expressão, a sua integridade. Mas, é claro, tem obrigação moral e legal de manter sua atividade de forma responsável, digna e honesta, em atenção ao respeito mútuo, e de exercer a profissão como meio e não como um fim em si mesmo.

Há uma ligação, pois, entre a Bioética e os estudos ligados à Ética Profissional, embora sejam diferentes. Ambas tratam da ética, da moral, dos valores, das regras de conduta, ou seja, têm preocupação dirigida para o bem-estar da sociedade.

A discussão e aprofundamento nas questões bioéticas são uma necessidade premente para todos os que lidam com os problemas que atingem a sociedade e cada ser humano em particular. Considerando o direito à saúde como valor-mor do paradigma bioético, ocupa-se a Bioética (e será objeto da abordagem) do debate sobre questões fundamentais como: escassez de recursos disponíveis, alocação dos mesmos, universalidade do acesso, a ética da responsabilidade individual e coletiva, e a relação profissional-paciente.

Pretende-se levar a discussão bioética ao campo da saúde bucal, à prática profissional diária, demonstrando a importância do conhecimento e utilização da mesma, a partir de seus principais fundamentos teóricos e práticos, para a construção de uma prática odontológica integral e equânime. É dado enfoque à relação CD-paciente, à utilização do termo de consentimento livre e esclarecido e à

apresentação de casos clínicos para análise, tendo como ferramenta metodológica a bioética.

5. EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

5.1. Perfil do Curso

O curso de graduação em odontologia objetiva formar o cirurgião-dentista com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautando em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atenção para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O curso de Odontologia é realizado em horário integral e está organizado em disciplinas com atividades teóricas e práticas que são desenvolvidas no Instituto de Ciências Biológicas, no Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, na Faculdade de Odontologia, na Rede Básica de Saúde (P.S.F, CAIS), Centro de referência do SUS, em Serviços de Saúde e no Câmpus Avançado de Firminópolis. Sendo também estimulada e praticada, ainda na graduação, atividades de pesquisa e extensão. A realização deste curso demanda, por parte do aluno, a aquisição de material e instrumental.

O profissional formado pelo curso de odontologia deverá estar apto ao exercício de habilidades e competências gerais e específicas.

5.2. Perfil do Egresso

O curso de graduação em Odontologia da UFG assume o compromisso de buscar o perfil do formando, conforme consta no artigo 30 da resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002:

“Cirurgião-dentista com formação generalista, humanística, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.”

Para tanto, busca-se dotar o profissional dos conhecimentos, competências e habilidades descritas nos artigos 4º e 5º da referida resolução.

5.3. Habilidades do Egresso

As habilidades, juntamente com as competências que o egresso deve possuir, são:

- a) respeitar os princípios éticos e legais inerentes ao exercício profissional;
- b) promover a saúde bucal, prevenir doenças e distúrbios bucais;
- c) identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios bucomaxilofaciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;
- d) atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- e) atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseada na convicção científica, de cidadania e de ética;
- f) aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade;
- g) organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente;
- h) participar em educação continuada relativa à saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional, manter espírito crítico e aberto a novas informações;
- i) colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico;
- j) identificar as afecções bucomaxilofaciais prevalente;
- k) desenvolver raciocínio lógico e análise crítica;
- l) propor e executar planos de tratamento para atendimento integral dos pacientes;
- m) realizar a proervação da saúde bucal;
- n) comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral;

- o) trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

É de fundamental importância evidenciar os componentes curriculares e atividades pedagógicas que orientarão o processo de formação proposto no presente PPC. Destacam-se: a composição da matriz curricular, elenco de disciplinas com ementário e bibliografia; carga horária do núcleo comum, específico e livre; sugestão de fluxo curricular; duração do curso em semestres e as atividades complementares consideradas pertinentes para a formação acadêmica desejada (eventos, pesquisa, extensão).

6.1. Matriz curricular

Está apresentada, a seguir, a matriz curricular aprovada pelo Conselho Diretor da FO-UFG.

Unidade FO	Disciplinas	Carga horária semestral	Carga horária Teórica	Carga horária Prática	Núcleo	Natureza	Pré-requisitos	Co-requisitos	Unidade UFG
B Á S I C A	1 Anatomia Humana I	96	24	72	Comum	Obrigatória			ICB
	2 Histologia e Embriologia Geral	80	32	48	Comum	Obrigatória		1	ICB
	3 Bioquímica I	48	38	10	Comum	Obrigatória			ICB
	4 Genética	64	64		Comum	Obrigatória			ICB
	5 Anatomia Humana II	96	24	72	Comum	Obrigatória	1		ICB
	6 Histologia e Desenvolvimento Buco-dental	80	32	48	Comum	Obrigatória	2		ICB
	7 Bioquímica II	32	32		Comum	Obrigatória	3		ICB
	8 Microbiologia	64	32	32	Comum	Obrigatória	3:4		IPSP
	9 Anatomia e Escultura Dental	64	16	48	Específico	Obrigatória		5:33	FO
	10 Fisiologia Humana	80	70	10	Comum	Obrigatória	5:6:7	11:34	ICB
	11 Imunologia	64	32	32	Comum	Obrigatória	4:6:7:8	10:34:38	IPSP
	12 Farmacologia	64	36	28	Comum	Obrigatória	10	35	ICB
C O L E T I V A	13 Introdução à Antropologia e Sociologia	32	32		Específico	Obrigatória			FCHF
	14 Psicologia Aplicada à Odontologia	32	32		Específico	Obrigatória			FE
	15 Odontologia Coletiva I	32	24	8	Específico	Obrigatória	13		FO
	16 Odontologia Coletiva II	32	24	8	Específico	Obrigatória	9:15		FO
	17 Estágio em Odontologia Coletiva I*	64	32	32	Específico	Obrigatória	16:47		FO
	18 Estágio em Odontologia Coletiva II*	64	32	32	Específico	Obrigatória	17:48		FO
	19 Estágio em Odontologia Coletiva III*	64	16	48	Específico	Obrigatória	18:49		FO
	20 Estágio em Odontologia Coletiva IV*	64	16	48	Específico	Obrigatória	19		FO
	21 Metodologia Científica I	16	16		Específico	Obrigatória			FO
	22 Metodologia Científica II	16	16		Específico	Obrigatória	21		FO
	23 Metodologia Científica III	16	16		Específico	Obrigatória	22		FO
	24 Trabalho de Conclusão de Curso I	16	16		Específico	Obrigatória	23		FO
	25 Trabalho de Conclusão de Curso II	16	16	16	Específico	Obrigatória	24	51	FO
	26 Bioética	32	24	8	Específico	Obrigatória	13		FO
	27 Controle de Infecção	32	16	16	Específico	Obrigatória	34:40		FO
	28 Odontologia Legal	64	48	16	Específico	Obrigatória	47		FO
	29 Estágio Comunitário*	128		128	Específico	Obrigatória	49		FO
	30 Orientação Profissional	32	24	8	Específico	Obrigatória	50		FO
	31 Saúde e Sociedade	64	64		Específico	Optativa	19		FO
	C L Í N I C A	32 Introdução à Clínica Odontológica I	16	16		Específico	Obrigatória		
33 Introdução à Clínica Odontológica II		16	16		Específico	Obrigatória	32	5:6:7:8:9	FO
34 Diagnóstico Bucal I		64	32	32	Específico	Obrigatória	1:2:3:4:5:6:7:8:9:33	10:11:38	FO
35 Diagnóstico Bucal II		64	32	32	Específico	Obrigatória	34	12	FO
36 Diagnóstico Bucal III		64	32	32	Específico	Obrigatória	12:35		FO
37 Diagnóstico Bucal IV		64	32	32	Específico	Obrigatória	36		FO
38 Patologia Geral		64	32	32	Específico	Obrigatória	6	11:34	FO
39 Patologia Bucal		64	32	32	Específico	Obrigatória	38		FO
40 Pré-Clínica I		128	64	64	Específico	Obrigatória	1:2:3:4:5:6:7:8:9:33	34	FO
41 Pré-Clínica II		96	32	64	Específico	Obrigatória	40		FO
42 Pré-Clínica III		64	48	16	Específico	Obrigatória	34:38:40		FO
43 Pré-Clínica IV		96	48	48	Específico	Obrigatória	42		FO
44 Prótese Dentária I		192	48	144	Específico	Obrigatória	35:39:41:42		FO
45 Prótese Dentária II		128	32	96	Específico	Obrigatória	44		FO
46 Clínica de Atenção Básica I		128	32	96	Específico	Obrigatória	26:27:35:39:41:42		FO
47 Clínica de Atenção Básica II		128	32	96	Específico	Obrigatória	46:43		FO
48 Estágio em Clínica Integrada I*		128	16	112	Específico	Obrigatória	45:47		FO
49 Estágio em Clínica Integrada II*		192	16	176	Específico	Obrigatória	48		FO
50 Estágio em Clínica Integrada III*		176	16	160	Específico	Obrigatória	49		FO
51 Estágio em Clínica Integrada IV*		176	16	160	Específico	Obrigatória	50	25:60	FO
52 Estágio em Urgência em Odontologia*		128		128	Específico	Obrigatória	49	59	FO
53 Pré-clínica Infantil		128	80	48	Específico	Obrigatória	46		FO
54 Clínica Infantil I		64		64	Específico	Obrigatória	53		FO
55 Clínica Infantil II		64		64	Específico	Obrigatória	54		FO
56 Prática Integradas em Reabilitação Bucal I		32	16	16	Específico	Optativa	45:47		FO
57 Prática Integradas em Reabilitação Bucal II		32	16	16	Específico	Optativa	56		FO
58 Prática Integradas em Diagnóstico Bucal		48	16	32	Específico	Optativa	37:48		FO
59 Odont. para Pac. com Necessid. Especiais		48	16	32	Específico	Optativa	49:55		FO
60 Odontologia Hospitalar		48		48	Específico	Optativa	49	52	FO
61 Estágio em serviços de Saúde*		64		64	Específico	Optativa	48		FO
62 Fundamentos em Ortodontia		48	48		Específico	Optativa	55	51	FO
63 Introdução a Língua Brasileira de Sinais - LIB		32	32		Específico	Optativa	19		FL
Total		4432							

FO – Faculdade de Odontologia - UFG	ICB - Instituto de Ciências Biológicas - UFG
IPSP - Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública	FCHF – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia
FE - Faculdade de Educação	FL- Faculdade de Letras
* Estágio Curricular Obrigatório	

6.2. Elenco de disciplinas com ementas, bibliografia básica e complementar:

Anatomia Humana I

Introdução ao estudo da Anatomia – Nomenclatura anatômica; termos de posição e direção; conceitos de normal, anormal e variação; diferenciação de tecido, órgão, sistema e aparelho; sistemas. Tórax – generalidades, pleura, mediastino, músculos da respiração e mecânica respiratória, brônquios e pulmões, coração e pericárdio, sistema nervoso autônomo. Abdome – músculos da parede anterolateral e canal inguinal, peritônio, pâncreas e duodeno, intestino delgado e grosso, reto e canal anal, fígado e vias biliares, rins e ureter. Pelve – bexiga, uretra, períneo, genital masculino e genital feminino. Membros superiores e inferiores. Biossegurança na prática laboratorial – medidas de proteção individual, coletiva e ambiental. Aulas laboratoriais em cadáveres e peças anatômicas isoladas, previamente dissecadas, referentes aos tópicos das aulas teóricas.

Bibliografia Básica

- 1- Dangelo, J.F.; Fattini, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3. ed. Rio de Janeiro, L.Atheneu. 2007.
- 2- Henry Gray, F.R.S. Anatomia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1989.
- 3- Sobotta, J. Atlas de Anatomia humana. 22. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1988.
- 4- Machado, A.B.M.; Campos, G.B. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo, Atheneu. 1993.

Bibliografia Complementar

- 1- Gardener, E.; Gray,D.J.; O'Rahilly. Anatomia. Guanabara Koogan, 1984.
- 2- Machado, A. Neuroanatomia Funcional. Rio de Janeiro, L.Atheneu, 1995.
- 3- Moore, K.L. Anatomia orientada para a clínica. 2. ed. Rio de Janeiro, L. Atheneu. 1985.
- 4- Wolf-Heidegger, G.; Kopf-Maier, P. Atlas de anatomia humana. 6. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2006

Histologia e Embriologia Geral

Introdução ao estudo da Histologia. Embriologia geral. Tecido epitelial. Tecido conjuntivo. Sangue e hemocitopoese. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido muscular. Tecido nervoso. Órgãos linfóides. Sistema vascular. Tubo digestivo. Glândulas anexas ao tubo digestivo. Aparelho respiratório. Aparelho urinário. Glândulas endócrinas. Aparelho reprodutor masculino. Aparelho reprodutor feminino. Aulas práticas em laboratório com microscópios individuais, referentes aos tópicos das aulas teóricas.

Bibliografia Básica

- 1- Junqueira, L.C.; Carneiro, J. Histologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004.
- 2- Di Fiori, M.S.H. Histologia – texto e atlas. 7. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1991.
- 3- Gartner, L.P.; Hiatt, J.L. Tratado de histologia em cores. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.

Bibliografia Complementar

- 1- Langman, L. Embriologia médica – desenvolvimento humano normal e anormal. São Paulo, Atheneu. 1968.
- 2- Bhaskar, S.N. Histologia e Embriologia Oral de Orban. 10. ed. São Paulo, Artes Médicas.1989.
- 3- Moore, K.L. Embriologia clínica. 6. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.

Bioquímica I

Saliva - composição bioquímica, propriedades lubrificantes e tamponantes. Carboidratos: conceito, função e classificação, Monossacarídeos, Dissacarídeos, Polissacarídeos, Formação do Biofilme e Placa Dental, Bioquímica da Cárie Dental. Lipídeos e Membranas. Aminoácidos e Peptídeos. Proteínas. Enzimas. Fatores Bioquímicos que influenciam na Odontogênese. Pipetagem e diluição. Determinação

de espectro de absorção de corante e construção de curva padrão. pH e tampão. Reações de precipitação de proteínas. Degradação de amido com amilase salivar.

Bibliografia Básica

- 1- Lehming, A.L.; Nelson, D.L.; Cox, M. Princípios da bioquímica. 4. ed. São Paulo, Sarvier. 2006.
- 2- Stryer, L. Bioquímica. 4. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1996.
- 3- Motta, V.T. Bioquímica clínica – princípios e interpretação. 3. ed. Porto Alegre, Medica Missau. 2000.

Bibliografia Complementar

- 1- Weil, J.H. Bioquímica geral. 2. ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian. 2000.
- 2- Bayne, J. Bioquímica médica. 1. ed. São Paulo, Manole. 2000.
- 3- Orten, J.M.; Neuhaus, O.W. Bioquímica humana. 10. ed. Buenos Aires, Panamericana. 1984.

Genética e Evolução

Introdução à Genética. Base cromossômica da hereditariedade. Alterações cromossômicas. Padrões de transmissão de genes e caracteres. Material genético: propriedades e replicação. Expressão gênica. Mutação gênica. Genética bioquímica humana. Aconselhamento genético. Evolução. Tópicos específicos aplicados à Odontologia.

Bibliografia Básica

- 1- Brown, T.A. Genética – um enfoque molecular. 3. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1999.
- 2- Burns, G.W.; Bottino, P.J. Genética. 6. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1991.

- 3- Vogel, F. Genética humana - problemas e abordagens. 3. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2000.

Bibliografia Complementar

- 1- Thompson, M.W.; McInnes, R.R.; Willard, H.F. Genética médica. 5. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1993.
- 2- Gardner, E. J. Genética. 5. ed. Rio de Janeiro, Interamericana. 1977.
- 3- Nora, J.J. Genética médica. 3. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1989.

Anatomia Humana II

Cabeça e pescoço – sistema nervoso central; meninges; seios venosos da duramater e líquor; medula espinhal; encefálico; grandes vias aferentes; grandes vias eferentes; nervo trigêmeo; via trigeminal; nariz e seios paranasais; laringe e traquéia; cavidade oral (paredes, assoalho e língua); articulação alvéolo-dental; glândulas salivares; glândula tireóideia e paratireóideias; órgãos da audição; órgãos da visão. Aulas laboratoriais em cadáveres e peças anatômicas isoladas, previamente dissecadas, referentes aos tópicos das aulas teóricas.

Bibliografia Básica

- 1- Madeira, M.C. Anatomia da face. 3. ed. Rio de Janeiro, Sarvier. 2001.
- 2- Henry Gray, F.R.S. Anatomia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1989.
- 3- Sobotta, J. Atlas de Anatomia humana. 22. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1988.
- 5- Wolf-Heidegger, G.; Kopf-Maier, P. Atlas de anatomia humana. 6. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2006

Bibliografia Complementar

1. Gardener, E.; Gray, D.J.; O'Rahilly. Anatomia. Guanabara Koogan, 1984.

2. Machado, A. Neuroanatomia Funcional. Rio de Janeiro, L.Atheneu, 1995.
3. Moore, K.L. Anatomia orientada para a clínica. 2. ed. Rio de Janeiro, L.Atheneu. 1985.
4. Dangelo, J.F.; Fattini, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3. ed. Rio de Janeiro, L.Atheneu. 2007.
5. Técnicas de dissecação. Cultura médica. 1997.

Histologia e Desenvolvimento Buco-dental

Desenvolvimento da face e arcos branquiais. Desenvolvimento do elemento dental. Esmalte dental. Dentina. Polpa dental. Periodonto de inserção (cimento dental e ligamento periodontal). Maxila e mandíbula. Membrana mucosa bucal. Erupção e esfoliação dental (erupção dentária e queda dos dentes decíduos). Aulas práticas em laboratório com microscópios individuais, referentes aos tópicos das aulas teóricas.

Bibliografia Básica

- 1- Junqueira, L.C.; Carneiro, J. Histologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004.
- 2- Di Fiori, M.S.H. Histologia – texto e atlas. 7. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1991.
- 3- Gartner, L.P.; Hiatt, J.L. Tratado de histologia em cores. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.

Bibliografia Complementar

- 1- Langman, L. Embriologia médica – desenvolvimento humano normal e anormal. São Paulo, Atheneu. 1968.
- 2- Bhaskar, S.N. Histologia e Embriologia Oral de Orban. 10. ed. São Paulo, Artes Médicas.1989.

- 3- Moore, K.L. Embriologia clínica. 6. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.

Bioquímica II

Metabolismo de Carboidratos, Ciclo de Krebs, Cadeia de transporte de elétrons e fosforilação oxidativa, Gliconeogênese e Ciclo de Cori, Metabolismo de ácidos graxos, Metabolismo de aminoácidos.

Bibliografia Básica

- 1- Lehninger, A.L.; Nelson, D.L.; Cox, M. Princípios da bioquímica. 4. ed. São Paulo, Sarvier. 2006.
- 2- Stryer, L. Bioquímica. 4. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1996.
- 3- Motta, V.T. Bioquímica clínica – princípios e interpretação. 3. ed. Porto Alegre, Medica Missau. 2000.

Bibliografia Complementar

- 1- Weil, J.H. Bioquímica geral. 2. ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian. 2000.
- 2- Bayne, J. Bioquímica médica. 1. ed. São Paulo, Manole. 2000.
- 3- Orten, J.M.; Neuhaus, O.W. Bioquímica humana. 10. ed. Buenos Aires, Panamericana. 1984.

Microbiologia

Microorganismos. Microbiota humana. Interação parasita hospedeiro. Morfologia, citologia, metabolismo e genética das bactérias. Patogenia bacteriana. Microbiota bucal. Biofilme dentário. Linhas de água em Odontologia: qualidade da água. Bactérias relacionadas às patologias bucais. Microbiologia da cárie, da doença periodontal e das lesões pulpares e periapicais. Alterações microbianas nas próteses e implantes. Diagnóstico microbiológico das infecções da boca. Coleta, esfregaço, colorações, cultura e contagem de bactérias. Análise do fluxo salivar, PH e

capacidade tampão da saliva. Atividade de substâncias anti-sépticas e desinfetantes. Inativação de microrganismos. Microbiota das mãos. Higiene das mãos e contagem de bactérias. Antibiograma. Antimicrobianos. Morfologia e biologia dos fungos. Micoses superficiais, profundas e oportunistas. Fungos de interesse odontológico. Candidíase bucal. Paracoccidiodomicose. Histoplasmose. Morfologia, constituição, estrutura e replicação dos vírus. Infecções virais de interesse odontológico. Herpes vírus. Hepatites virais. AIDS (HIV). Diagnóstico laboratorial das infecções virais.

Bibliografia Básica

1. Tortora, G.J; Funke, B. R.; Case, C. L. Microbiologia. 8. ed. Porto Alegre, Artmed. 2005.
1. Jawetz, E.; Melnick, J.L; Adelberg, E.A.; Brooks, G.F. Microbiologia médica. 22. ed. Rio de Janeiro, McGraw-Hill. 2005.
2. Jorge, A.O.C. Microbiologia bucal. 2. ed. São Paulo, Santos. 1998.
3. Emmons et al. Medical mycology. Lippincott, 1992.
4. Newmans, et al. Immunology and oral microbiology. Saunders. 1995.
5. Oliveira, L.H.S. Virologia humana. Cultura médica. 1994.

Bibliografia Complementar

1. Barros, et al. Antimicrobianos. Consulta rápida. 2. ed. São Paulo, Art Médica. 2001.
2. Tavares, W. Manual de antibióticos e quimioterápicos anti-infecciosos. 3. ed. São Paulo, Atheneu. 2001.
3. Trabulsi, L.R.; Athertum, F.; Gompertz, O.F.; Candeias, J.A.N. Microbiologia. 3. ed. Atheneu. 1999.

Anatomia e Escultura Dental

Orientação sobre generalidades em anatomia dental. Descontaminação e manuseio de dentes para estudo. Incisivos superiores e inferiores. Caninos superiores e inferiores. Pré-molares superiores e inferiores. Molares superiores e inferiores.

Desenho dental. Estudo do equilíbrio morfofuncional do sistema estomatognático.
Ceroplastia unitária.

Bibliografia Básica

1. Figún, M.E. Anatomia Funcional e Aplicada. 2 ed. São Paulo, Panamericana. 1989.
2. Introdução ao Estudo da Oclusão – Enceramento das Superfícies Oclusais – Apostila elaborada pela Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, .1975.
3. Madeira, M.C. Anatomia da Face. 2 ed. São Paulo: Sarvier. 1997.
4. Pécora, J.D.; Silva, R.G. Anatomia Dental – Dentes Permanentes. 1 ed. São Paulo, Santos. 1998.
5. Santos Júnior, J.; Fichman, D.M. Escultura e Modelagem Dental na Clínica e no Laboratório. 5 ed. São Paulo, Santos. 1989.

Bibliografia Complementar:

1. Ash, M.M.; Ramfjord, S.P. Oclusão. 4 ed. São Paulo, Santos, 1996.
2. Cantisano, W. Anatomia e Escultura. 3 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1987.
3. Dawson, P.E. Avaliação, Diagnóstico e Tratamento dos Problemas Oclusais. 2 ed. São Paulo, Artes Médicas. 1993.
4. Della Serra, O.; Ferreira, F.V. Anatomia Dental. 3 ed. São Paulo, Artes Médicas. 1981.
5. GOIRIS, FAJ. Oclusão, Conceitos e Disfunções Fundamentais. 2 ed. São Paulo: Santos. 1999.
6. Johson, D.R.; Moore, W.J. Anatomia para Estudantes de Odontologia. 3 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1999.
7. Nunes, L.J. Princípios de Oclusão e Técnica de Enceramento Progressivo e Escultura. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1980.
8. Nunes, L.J. Oclusão, Enceramento e Escultura Dental. São Paulo, Pancast. 1997.
9. Okeson, J.P. Dores Bucofaciais de Bell. 5 ed. São Paulo Quintessence. 1998.

10. Okeson, J.P. Fundamentos de Oclusão e Desordens Tempo-mandibulares. 2 ed. São Paulo, Artes Médicas. 1992.
11. Paiva, H.J. Oclusão: Noções e Conceitos Básicos. São Paulo, Santos. 1997.
12. Picosse, M. Anatomia Dentária. 4 ed. São Paulo, Sarvier. 1987.
13. Planas, P. Reabilitação Neuroclusal. 2 ed. Rio de Janeiro, Medsi. 1997.
14. Posselt, U. Fisiologia de la Oclusión y Rehabilitación. 2 ed. Buenos Aires, Beta. 1981.
15. Santos Júnior, J. Oclusão: Princípios e Conceitos. 3 ed. São Paulo, Santos. 1991.
16. Santos Júnior, J. Oclusão Clínica – Atlas Colorido. São Paulo, Santos. 1995.
17. Woelfel, J.B.; Scheid, R.C. Anatomia Dental – Sua Relevância para a Odontologia. 5 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan.

Fisiologia Humana

Sistema Nervoso: sinapse; grupos neuronais; sentidos somáticos; sentidos especiais; reflexos; motilidade; sistema límbico; memória; sono; sistema nervoso autônomo; contração muscular e termorregulação. Sistema Cardiovascular: coração; hemodinâmica da circulação; troca de líquidos entre o capilar e o espaço intersticial; controle local do fluxo; pressão arterial; retorno venoso e hemostasia. Sistema Respiratório: ventilação pulmonar; difusão e transporte de gases respiratórios e controle da respiração. Sistema Renal: filtração renal; absorção nos túbulos; formação da urina e equilíbrio ácido básico. Sistema Digestivo: mastigação; deglutição; controle nervoso e hormonal; secreção; digestão e absorção. Sistema Endócrino: eixo hipotálamo-hipófise; pâncreas; adrenal; tireóide; paratireóide e hormônio sexuais. Preparação neuromuscular; fisiologia sensorial; microcirculação; pressão arterial e motilidade do trato gastrointestinal.

Bibliografia Básica

1. Guyton, A.C. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2002.
2. Hall, J.E.; Guyton, A.C. Fisiologia humana e mecanismos de doenças. 6. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1998.
3. Widmajer, E.P.; Raff, H.; Stran. K.T. Vander, Sherman & Luciano – Fisiologia humana: Os mecanismos das funções corporais. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2006.

Bibliografia Complementar

1. Harper, H.A.; Rodwell, V.W.; Mayers, P.A. Manual de química fisiológica. 5 ed. São Paulo, Atheneu. 1982.
2. Mountcastle, V.B. Fisiologia Médica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1978.

Imunologia

Propriedades gerais da imunidade inata e adaptativa. Órgãos, tecidos, células e moléculas do sistema imune. Tecidos linfóides orais. Respostas imunes humorais e celulares. Linfócitos B e imunoglobulinas. Linfócitos T e receptores para antígenos. Complexo de histocompatibilidade principal. Processamento e apresentação de antígenos. Indução e ativação da resposta imune celular. Indução e ativação da resposta imune humoral. Mecanismos efetores da resposta imune. Sistema complemento. Hipersensibilidades tipos 1, 2, 3 e 4. Resposta imune à placa dentária e na doença periodontal. Imunologia nos implantes, transplantes e drogas imunossupressoras. Noções de sorologia. Reações de aglutinação. Imunofluorescência e imunohistoquímica. Teste imunoenzimático - ELISA.

Bibliografia Básica

1. Helbert, M. Imunologia. 1. ed. Rio de Janeiro, Mosby: Elsevier. 2007.
2. Roitt, I.M. Imunologia básica. 6. ed. São Paulo, Manole. 2003.

3. Abbas, A.K.; Lichtman, A.H.; Pober, J.S. *Imunologia básica & molecular*. 4. ed. Rio de Janeiro, Revinter. 2002.
4. Calich, V.; Vaz, C. *Imunologia*. Revinter. 2001.

Bibliografia Complementar

1. Murphy, K.; Travers, P.; Walport, M. *Imunobiologia de Janeway*. 4. ed. São Paulo, Artes Médicas. 2004.
2. Höfling, J.F.; Gonçalves, R.B. *Imunologia para odontologia*. 1. ed. Porto Alegre, Artmed. 2006.
3. Roitt, I.M.; Delves, P.J. *Fundamentos de imunologia*. 10. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2003.

Farmacologia

Farmacocinética. Farmacodinâmica. Transmissão química. Inflamação. Dor e ansiedade. Antimicrobianos. Anti-séptico e desinfetante. Vias de administração. Biotransformação. Influência do pH na absorção. Interações farmacológicas. Simpatomiméticos. Bloqueadores adrenérgicos. Colinomiméticos e anticolinesterásicos. Anticolinérgicos. Avaliação da atividade analgésica central e/ou periférica. Avaliação da atividade antiedematogênica. Avaliação da atividade ansiolítica.

Bibliografia Básica

1. Silva, P. *Farmacologia*. 7. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2006.
2. Katzung, B.G. *Farmacologia – básica e clínica*. 5. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1994.
3. Fuchs, F.D.; Wannmacher, L. *Farmacologia clínica – fundamentos da terapêutica racional*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2006.
4. Yagiela, J.A. *Farmacologia e terapêutica para dentistas*. 4. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2000.

Bibliografia Complementar

1. Craig, C.R.; Stitzel, R.E. Farmacologia moderna – com aplicações clínicas. 6. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2005.
2. Lima, D.R.A. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1993.

Introdução à Antropologia e Sociologia

A Antropologia e a Sociologia no quadro das Ciências Sociais. O contexto histórico no surgimento da Sociologia. As abordagens clássicas da Sociologia: Durkheim, Marx e Weber. Sociedade, indivíduo e cultura. Diversidade cultural e relativismo. Ciências sociais e saúde bucal. O processo saúde-doença. A prática social na Odontologia.

Bibliografia Básica

1. Boltazzo, C. F. Ciências Sociais e Saúde bucal: questões e perspectivas, São Paulo, EDUSC, 1998.
2. Helmann, C. Introdução: a abrangência da antropologia médica. In: Cultura, saúde e doença. Porto Alegre, Artes Médicas, 21-29, 1994.
3. Berger, P. Perspectivas sociológicas. Uma visão humanista, Petrópolis, Vozes, 1989.
4. Ferreira, A.; Antunes, A.A.; Socorro, M. Os sentidos da boca: um estudo das representações sociais com usuários do serviços de saúde. In: Cadernos de saúde coletiva, Rio de Janeiro, 14(1):19-30, 2006.

Bibliografia Complementar

1. Roncalli, A. et all. Modelos Assistências em Saúde Bucal no Brasil: Tendências e Perspectivas. Ação Coletiva, v. 2, n. 1999.
2. Narrai, P. Saúde Bucal Coletiva: Caminhos da Odontologia Sanitária á Bucalidade. Ver. Saúde Pública, 2006.
3. Rodrigues, J.C. Corpo ou Corpos? In: Tabu do corpo. 7.ed. Rio de Janeiro, Fiocruz, 47-82, 2006.

Psicologia Aplicada à Odontologia

Introdução ao estudo da Psicologia. A relação entre o senso comum e ciência. A Psicologia como ciência. A evolução da Psicologia científica. A multideterminação do ser humano: uma visão em Psicologia. Socialização e Identidade. Teoria da personalidade: a Psicanálise. Conceitos de personalidade, temperamento e caráter. Estrutura e funcionamento da personalidade: aparelho psíquico, energia mental e estados de consciência. Fases do desenvolvimento da personalidade. Abordagem psicodinâmica na prática profissional. Relação dentista-paciente. Conceitos de saúde e doença. Contribuição da Psicologia com relação aos primeiros contatos com o paciente.

Bibliografia Básica

1. Bee, H. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre, Artmed. 2003.
2. Bock, A.M.B.; Furtado, O.; Teixeira, M.L.T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo, Saraiva. 2005.
3. Ciampa, A.C. Identidade. In: Lane, S.T.M. **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo, Brasiliense. 1992.
4. D'Andrea, F.F. Desenvolvimento da personalidade. São Paulo, Difel. 1984.
5. Lane, S.T.M. Psicologia Social: o homem em movimento. São Paulo, Brasiliense. 1992.
6. Moraes, A.B.A.; Sanchez, K.A.S.; Possobon, R.F.; Costa Jr, A.L. Psicologia e odontopediatria: a contribuição da análise funcional do comportamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(1), 75-82.

Bibliografia Complementar

1. Moreira, M.B.; Medeiros, C.A. Princípios básicos da análise do comportamento. Porto Alegre, Artmed. 2007.

2. Possobon, R.F.; Carrascoza, K.C.; Moraes, A.B.A.; & Costa Jr, A.I. O tratamento odontológico como gerador de ansiedade. *Psicologia em estudo*, Maringá, 12 (3), 609-616.
3. Rolim, G.S.; Moraes A.B.A.; César, J.; Costa Jr, A.L. Análise de comportamentos do odontólogo no contexto do atendimento infantil. *Estudos de Psicologia*, 9 (3), 533-541.
4. Seger, L. *Psicologia e odontologia*. São Paulo, Santos. 2002.

Odontologia Coletiva I

Introdução à saúde coletiva. Estudo dos conceitos e determinantes do processo saúde-doença. Conhecimento da abordagem da promoção da saúde.

Bibliografia Básica

1. Andrade, S.M.; Soares, D.A.; Cordoni Jr, L. *Bases da saúde coletiva*. Londrina, Ed. UEL, 2001.
2. Brasil. Ministério da Saúde. *Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal*. Brasília, 2002.
3. Buischi, Y.P. *Promoção de saúde bucal na clínica odontológica*. São Paulo, Artes Médicas. 2000. Série EAP – APCD 22.
4. Freitas, S.F.T. *História social da cárie dentária*. Bauru, EDUSC. 2001.
5. Rosen, G. *Uma história da saúde pública*. 3. ed. São Paulo, Hucitec: Editora da Universidade Estadual Paulista. 1994
6. Rouquayrol, M.Z.; Almeida Filho, N. *Epidemiologia e saúde*. 6. ed. Rio de Janeiro, MEDSI. 2003.
7. Scliar, M.; et al. *Saúde pública: histórias, políticas e revolta*. São Paulo, Scipione. 2002.

Bibliografia Complementar

1. Bönecker, M.; Sheiham, A. *Promovendo saúde bucal na infância e adolescência: conhecimentos e práticas*. São Paulo, Santos. 2004.
2. Chaves, M.M. *Odontologia social*. São Paulo, HUCITEC. 1994.

3. Dias, A.A. Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas. São Paulo, Santos. 2006.
4. Kriger, L. Promoção de saúde bucal. 3. ed. São Paulo, Artes Médicas/ABOPREV. 2003.
5. Narvai, P.C. Odontologia e saúde coletiva. São Paulo, HUCITEC. 1999.
6. Pereira, A.C. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre, Artmed. 2003.
7. Pinto, V.G. Saúde bucal coletiva. 5. ed. São Paulo, Santos. 2008

Odontologia Coletiva II

Conhecimento da prevenção e educação em saúde e sua aplicação na área da saúde bucal.

Bibliografia Básica

1. Bönecker, M.; Sheiham, A. Promovendo saúde bucal na infância e adolescência: conhecimentos e práticas. São Paulo, Santos. 2004.
2. Buischi, Y.P. Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. São Paulo, Artes Médicas. 2000. Série EAP – APCD 22.
3. Dias, A.A. Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas. São Paulo, Santos. 2006.
4. Pereira, A.C. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre, Artmed. 2003.
5. Pinto, V.G. Saúde bucal coletiva. 5. ed. São Paulo, Santos. 2008

Bibliografia Complementar

1. Fejerskov, O.; Kidd, E. Cárie dentária. São Paulo, Santos. 2005.
2. Freitas, S.F.T. História social da cárie dentária. Bauru, EDUSC. 2001.
3. Kriger, L. Promoção de saúde bucal. 3. ed. São Paulo, Artes Médicas/ABOPREV. 2003.
4. Thylstrup, A.; Fejerskov, O. Cariologia clínica. 3. ed. São Paulo, Santos. 2001.

5. Werner, D.; Bower, B. Aprendendo e ensinando a cuidar da saúde. 3. ed. São Paulo, Paulinas. 1987.

Estágio em Odontologia Coletiva I

Epidemiologia. Necessidades em saúde bucal. Políticas públicas em saúde bucal / modelos de atenção. Planejamento (introdução, diagnóstico e necessidades de intervenção). Reconhecimento dos serviços de saúde. Planejamento (Diagnóstico da realidade e identificação das necessidades de intervenção).

Bibliografia Básica

1. Acúrcio, F.A.; et al. Aplicação da técnica de estimativa rápida no processo de planejamento local. In: Mendes EV (org). A organização da saúde no nível local. São Paulo, HUCITEC. 1998.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília. MS, 2004.
3. Moysés, S.T.; Kiger, L.; Moysés, S.J. Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências. São Paulo, Artes Médica. 2008.
4. Pereira, A.C. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre, Artmed. 2003.
5. Pinto, V.G. Saúde bucal coletiva. 5. ed. São Paulo, Santos. 2008
6. Relatórios dos levantamentos epidemiológicos de saúde bucal do Brasil e do estado de Goiás.
7. Roncalli, A.G. O desenvolvimento das políticas de saúde no Brasil e a construção do Sistema Único de Saúde. *In*: Pereira, A. Saúde bucal coletiva. Porto Alegre, MEDSI. 2002.

Bibliografia Complementar

1. Bönecker, M.; Sheiham, A. Promovendo saúde bucal na infância e adolescência: conhecimentos e práticas. São Paulo, Santos. 2004.

2. Buischi, Y.P. Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. São Paulo, Artes Médicas. 2000. Série EAP – APCD 22.
3. Dias, A.A. Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas. São Paulo, Santos. 2006.
4. Freitas, S.F.T. História social da cárie dentária. Bauru, EDUSC. 2001.
5. Kriger, L. Promoção de saúde bucal. 3. ed. São Paulo, Artes Médicas/ABOPREV. 2003.
6. Werner, D.; Bower, B. Aprendendo e ensinando a cuidar da saúde. 3. ed. São Paulo, Paulinas. 1987.
7. Artigos científicos e documentos sobre os conteúdos ministrados

Estágio em Odontologia Coletiva II

Planejamento em saúde. Gerenciamento do serviço público. Recursos humanos. Elaboração, execução e avaliação de projeto para um grupo populacional junto ao serviço público.

Bibliografia Básica

1. Bönecker, M.; Sheiham, A. Promovendo saúde bucal na infância e adolescência: conhecimentos e práticas. São Paulo, Santos. 2004.
2. Buischi, Y.P. Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. São Paulo, Artes Médicas. 2000. Série EAP – APCD 22.
3. Dias, A.A. Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas. São Paulo, Santos. 2006.
4. Kriger, L. Promoção de saúde bucal. 3. ed. São Paulo, Artes Médicas/ABOPREV. 2003.
5. Pereira, A.C. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre, Artmed. 2003.
6. Pinto, V.G. Saúde bucal coletiva. 5. ed. São Paulo, Santos. 2008
7. Roncalli, A.G.; et al. Modelos assistenciais em saúde bucal no Brasil: tendências e perspectivas. Ação Coletiva. v.II, n.1, p.9-13 jan/mar, 1999.

Bibliografia Complementar

1. Freitas, S.F.T. História social da cárie dentária. Bauru, EDUSC. 2001.
2. Werner, D.; Bower, B. Aprendendo e ensinando a cuidar da saúde. 3. ed. São Paulo, Paulinas. 1987.
3. Narvai, P.C. Odontologia e saúde bucal coletiva. São Paulo, Editora Hucitec. 1994.
4. Narvai P.C.; Frazão, P. Epidemiologia, política e Saúde Bucal Coletiva. In: Antunes, J.L.F.; Peres, M.A. Epidemiologia da Saúde Bucal. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2006.
5. Paim, J.A. Reforma sanitária e os modelos assistenciais. In: Rouquayrol, M.Z. Epidemiologia & Saúde. 4. ed. Rio de Janeiro, MEDSI. 1993.
6. Artigos científicos e documentos sobre os conteúdos ministrados.

Estágio em Odontologia Coletiva III

Elementos de gerenciamento de serviços de saúde bucal coletiva. Gerenciamento do serviço público de saúde. Atividades na Secretaria Municipal de Saúde no nível central e nível distrital.

Bibliografia Básica

1. Bönecker, M.; Sheiham, A. Promovendo saúde bucal na infância e adolescência: conhecimentos e práticas. São Paulo, Santos. 2004.
2. Buischi, Y.P. Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. São Paulo, Artes Médicas. 2000. Série EAP – APCD 22.
3. Dias, A.A. Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas. São Paulo, Santos. 2006.
4. Kriger, L. Promoção de saúde bucal. 3. ed. São Paulo, Artes Médicas/ABOPREV. 2003.
5. Pereira, A.C. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre, Artmed. 2003.
6. Pinto, V.G. Saúde bucal coletiva. 5. ed. São Paulo, Santos. 2008

Bibliografia Complementar

1. Fejerskov, O.; Kidd, E. Cárie dentária. São Paulo, Santos. 2005.
2. Freitas, S.F.T. História social da cárie dentária. Bauru, EDUSC. 2001.
3. Murray, J.J. Prevention of oral disease.3. ed. Oxford, Oxford University Press. 1996.
4. Thylstrup, A.; Fejerskov, O. Cariologia clínica. 3. ed. São Paulo, Santos. 2001.
5. Werner, D.; Bower, B. Aprendendo e ensinando a cuidar da saúde. 3. ed. São Paulo, Paulinas. 1987.

Artigos científicos e documentos sobre os conteúdos ministrados.

Estágio em Odontologia Coletiva IV

Análise dos modelos de atenção. Atenção clínica no serviço público. Aulas práticas nas unidades de saúde da Secretaria Municipal de Saúde.

Bibliografia Básica

1. Bönecker, M.; Sheiham, A. Promovendo saúde bucal na infância e adolescência: conhecimentos e práticas. São Paulo, Santos. 2004.
2. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução n. 333*. CNS: Brasília. 2003.
3. Brasil. *Lei n 8.142 /1990*. Brasília: Diário Oficial da União. 1990.
4. Brasil. Ministério da Saúde. *Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde*, Brasília: Ministério da Saúde. 2006.
5. Pereira, A.C. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre, Artmed. 2003.
6. Pinto, V.G. Saúde bucal coletiva. 5. ed. São Paulo, Santos. 2008

Bibliografia Complementar

1. Fejerskov, O.; Kidd, E. Cárie dentária. São Paulo, Santos. 2005.
2. Freitas, S.F.T. História social da cárie dentária. Bauru, EDUSC. 2001.
3. Murray, J.J. Prevention of oral disease.3. ed. Oxford, Oxford University Press. 1996.

4. Thylstrup, A.; Fejerskov, O. Cariologia clínica. 3. ed. São Paulo, Santos. 2001.
5. Werner, D.; Bower, B. Aprendendo e ensinando a cuidar da saúde. 3. ed. São Paulo, Paulinas. 1987.

Metodologia Científica I

Introdução ao método científico, voltado à compreensão da ciência e do conhecimento científico. Explicitação de normas práticas para o estudo científico produzido e organizado. Leitura e redação científica.

Bibliografia Básica

1. Estrela, C. Metodologia científica: Ciência, ensino e pesquisa. 2. ed. São Paulo, Artes Médicas. 2005.
2. Marconi, M.A.; Lakatos, E.M. Metodologia do trabalho científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo, Atlas. 2001.
3. Marconi, M.A.; Lakatos, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo, Atlas. 2003.

Bibliografia Complementar

1. Cervo, A.L.; Bervian, P.A. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo, Prentice Hall. 2002.
2. Costa, S.F. Método científico: Os caminhos da investigação. São Paulo, Harbra. 2001.
3. Gil, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo, Atlas. 2002.
4. Gonçalves, H.A. Manual de artigos científicos. São Paulo, Avercamp. 2004.
5. Medeiros, J.B. Redação científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo, Atlas. 2000.
6. Parra Filho, D.; Santos, J.A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo, Futura. 2003.
7. Ruiz, J.A. Metodologia científica: Guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo, Atlas. 2006.

8. Salomon, D.V. Como fazer uma monografia. 3. ed. São Paulo, Martins Fontes. 1994.
9. Santos, A.R. Metodologia científica: A construção do conhecimento. Rio de Janeiro, DP&A Editora. 1999.
10. Severino, A.J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo, Cortez. 2000.

Metodologia Científica II

Elaboração de projetos de pesquisa contemplando as etapas de um protocolo de pesquisa. Delineamentos de pesquisas mais comuns em Odontologia com ênfase na metodologia quantitativa.

Bibliografia Básica

1. Marconi, M.A.; Lakatos, E.M. Metodologia do trabalho científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo, Atlas. 2001.
2. Marconi, M.A.; Lakatos, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo, Atlas. 2003.

Bibliografia Complementar

1. Cervo, A.L.; Bervian, P.A. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo, Prentice Hall. 2002.
2. Costa, S.F. Método científico: Os caminhos da investigação. São Paulo, Harbra. 2001.
3. Estrela, C. Metodologia científica: Ciência, ensino e pesquisa. 2. ed. São Paulo, Artes Médicas. 2005.
4. Gonçalves, H.A. Manual de artigos científicos. São Paulo, Avercamp. 2004.
5. Medeiros, J.B. Redação científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo, Atlas. 2000.
6. Parra Filho, D.; Santos, J.A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo, Futura. 2003.

7. Ruiz, J.A. Metodologia científica: Guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo, Atlas. 2006.
8. Salomon, D.V. Como fazer uma monografia. 3. ed. São Paulo, Martins Fontes. 1994.
9. Santos, A.R. Metodologia científica: A construção do conhecimento. Rio de Janeiro, DP&A Editora. 1999.
10. Severino, A.J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo, Cortez. 2000.

Metodologia Científica III

Elaboração de projetos de pesquisa com ênfase na metodologia qualitativa. Construção de instrumentos de coleta de dados. Detalhamento das formas de comunicação científica: artigos, pôsteres, painéis, mesa demonstrativa e outros.

Bibliografia Básica

1. Gil, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo, Atlas. 2002.
2. Salomon, D.V. Como fazer uma monografia. 3. ed. São Paulo, Martins Fontes. 1994.

Bibliografia Complementar

1. Cervo, A.L.; Bervian, P.A. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo, Prentice Hall. 2002.
2. Costa, S.F. Método científico: Os caminhos da investigação. São Paulo, Harbra. 2001.
3. Estrela, C. Metodologia científica: Ciência, ensino e pesquisa. 2. ed. São Paulo, Artes Médicas. 2005.
4. Gonçalves, H.A. Manual de artigos científicos. São Paulo, Avercamp. 2004.
5. Marconi, M.A.; Lakatos, E.M. Metodologia do trabalho científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo, Atlas. 2001.

6. Marconi, M.A.; Lakatos, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo, Atlas. 2003.
7. Medeiros, J.B. Redação científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo, Atlas. 2000.
8. Parra Filho, D.; Santos, J.A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo, Futura. 2003.
9. Ruiz, J.A. Metodologia científica: Guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo, Atlas. 2006.
10. Santos, A.R. Metodologia científica: A construção do conhecimento. Rio de Janeiro, DP&A Editora. 1999.
11. Severino, A.J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo, Cortez. 2000.

Trabalho de Conclusão de Curso I

Aprimoramento das competências inerentes ao método de investigação científica. Aplicação prática dos conteúdos vivenciados nas disciplinas de Metodologia Científica I, II e III ao tema de interesse para desenvolvimento do trabalho científico. Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso pelo discente sob orientação docente.

Bibliografia Básica

1. ESTRELA, C. **Metodologia científica**: Ciência, ensino e pesquisa. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 794 p.
2. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 315 p.
3. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219 p.
4. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**: Planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 282 p.

Bibliografia Complementar

1. Referencial teórico-bibliográfico selecionado pelos alunos referente a cada Trabalho de Conclusão de Curso.
2. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso da FO/UFG.
3. Normas da revista especializada indexada selecionada pelo orientador para elaboração do trabalho.
4. Outras fontes selecionadas pelo professor orientador de acordo com a necessidade e pertinência.

Trabalho de Conclusão de Curso II

Aprimoramento das competências inerentes ao método de investigação científica. Aplicação prática dos conteúdos vivenciados nas disciplinas de Metodologia Científica I, II e III ao tema de interesse para desenvolvimento do trabalho científico. Elaboração, conclusão e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso pelo discente sob orientação docente.

Bibliografia Básica

1. ESTRELA, C. **Metodologia científica**: Ciência, ensino e pesquisa. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 794 p.
2. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 315 p.
3. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219 p.
4. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**: Planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 282 p.

Bibliografia Complementar

1. Referencial teórico-bibliográfico selecionado pelos alunos referente a cada Trabalho de Conclusão de Curso.
2. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso da FO/UFG.
3. Normas da revista especializada indexada selecionada pelo orientador para elaboração do trabalho.
4. Outras fontes selecionadas pelo professor orientador de acordo com a necessidade e pertinência.

Bioética

Bioética: apresentação, histórico e conceituação. Fundamentos da Bioética. Estudo do modelo principlalista. Bioética e ciências da saúde. Bioética, saúde pública e Odontologia. Reflexão sobre a ética da responsabilidade pública e individual. O paciente individual e coletivamente considerado. Análise da relação profissional-paciente: poder técnico *versus* poder moral. Consentimento livre e esclarecido na prática profissional e na pesquisa científica. Ética na pesquisa científica envolvendo seres humanos.

Bibliografia Básica

- 1- Beauchamp, T.L.; Childress, J.F. Principles of Biomedical Ethics. 5. ed. New York, Oxford University Press. 2001.
- 2- Garrafa, V.; Oselka, G., Diniz, D. Saúde Pública, Bioética e Equidade. Bioética (CFM), vol. 5, n. 1:27-33, 1997.
- 3- Garrafa, V. Saúde Bucal e Cidadania. Saúde em Debate (CEBES), 41:50-7, 1993.
- 4- Garrafa, V. Bioética e Odontologia. In: Kriger, L. Promoção de Saúde Bucal. São Paulo, ABOPREV - Artes Médicas. 2003.

- 5- Garrafa, V.; Moysés, S.J. Odontologia Brasileira: tecnicamente elogiável, cientificamente discutível, socialmente caótica. *Divulgação Em Saúde Para Debate*, n.13, julho:6-17, 1996.
- 6- Garrafa, V.; Prado, M.M.; Bugarin Jr, J.G. Bioética e Odontologia. In Vieira, T.R. *Bioética nas Profissões*, Petrópolis: Vozes. 2005.
- 7- Guilhem, D.; Prado, M.M. Bioética no Ensino da Odontologia. In Bengtson, A.L.; Aidar, L.A.A. 15.º Livro Anual, Grupo Brasileiro de Professores de Ortodontia e Odontopediatria – XXXVI Encontro Científico, Santos: Comunnicar. 2005.
- 8- Prado, M.M.; Freitas, A.F.; Ribeiro-Rotta, R.F. A Relação Cirurgião-dentista – Paciente: associando o “ser” ao fazer. In Branco, R.F.G.R. *A Relação com o Paciente: teoria, ensino e prática*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.
- 9- Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS 01/88, 170/95, 173/95, 196/96, 240/97, 246/97, 251/97, 292/99, 301/00, 303/00, 304/00, 340/04, 346/05 e 347/05). Ética em pesquisa. Ministério da Saúde. Disponíveis em <<http://conselho.saude.gov.br>>. [2006 Fev 25]

Bibliografia Complementar

- 1- Costa, S.I.F.; Oselka, G.; Garrafa, V. *Iniciação à Bioética*. Brasília, Conselho Federal de Medicina, 1998.
- 2- Fortes, P.A.C.; Zoboli, E.L.C.P. *Bioética e Saúde Pública*. São Paulo, Loyola. 2003.
- 3- Garrafa, V. *Bioética, Saúde e Cidadania*. *O Mundo da Saúde*, ano 23, vol. 23, n. 5, setembro-outubro:263-9, 1999.
- 4- Jardimino, J.R.L. *Ética: subsídios para a formação de profissionais na área da saúde*. São Paulo, Pancast. 1998.
- 5- Pessini, L.; Barchifontaine, C.P. *Problemas atuais de bioética*. 5. ed. São Paulo, Loyola. 2000.
- 6- Pessini, L.; Barchifontaine, C.P. *Fundamentos da Bioética*. São Paulo, Paulus.1996.
- 7- Rule, J.; Veatch, R.M. *Ethical Questions in Dentistry*. Carol Stream, Illinois, Quintessence Books. 1993.

Controle de Infecção

Estudo da transmissibilidade das doenças infecciosas de importância epidemiológica para a odontologia. Aprofundamento no estudo das Precauções Padrão. Compreensão sobre Imunização para profissionais de saúde e profilaxia pós-exposição para AIDS e hepatite B. Estudo das condutas frente a acidentes com material biológico. Estudo e participação em Processamento de artigos e superfícies em odontologia. Estudo do gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Compreensão das precauções baseadas na transmissão. Participação na rotina da Central de Material e Esterilização.

Bibliografia Básica

1. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Coordenação Nacional de DST e Aids. Controle de Infecções e a prática odontológica em tempo de aids: manual de condutas. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em:
<http://dtr2004.saude.gov.br/dab/saudebucal/publicações.php>. Acesso em: 05 ago 2008.
2. Brasil. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:
<http://dtr2004.saude.gov.br/dab/saudebucal/publicações.php>. Acesso em: 05 ago 2008.
3. Brasil. Ministério do Meio Ambiente, Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução n. 358 de 29/04/2005. Disponível em:
<http://www.mma.gov.br/pot/conama/res/res05/res35805.pdf>. Acesso em: 05 ago 2008.
4. Brasil. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância sanitária. Resolução n. 306 de 07 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Disponível em:
<http://e-legis.anvisa.gov.br/reisref/public/home.php>. Acesso em: 05 ago 2008.

Bibliografia Complementar

1. Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar – APECIH. Esterilização de Artigos em Unidades de Saúde. São Paulo, 2003.
2. _____. Limpeza, desinfecção de artigos e áreas hospitalares e anti-sepsia. 2 ed , São Paulo, 2004.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Secretaria de Vigilância em Saúde. Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e hepatites B e C. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde. 2º ed. Brasília, 1994.
5. Cunha, A.F.; et al. Recomendações práticas em processos de esterilização em estabelecimentos de saúde, parte I: esterilização a calor. Guia elaborado por enfermeiros brasileiros. São Paulo, Komedi. 2000.
6. Goiás, Secretaria de Estado da Saúde, Coordenação Estadual de Controle de Infecção Hospitalar. Programa de Prevenção e Assistência ao Acidente Profissional com Material Biológico, Goiânia, 2003.
7. Guimarães Jr, J. Biossegurança e Controle de Infecção Cruzada em Consultórios Odontológicos. Santos, 2001.
8. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização-SOBECC, Práticas Recomendadas da SOBECC: Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização, 4. ed, São Paulo, 2007.
9. Tipple, A.F.V.; Souza, A.C.S.; Paiva, E.M.M.; Pereira, M.S.; Moriya, T.M. Processamento de artigos em uma instituição de ensino odontológico: discutindo a qualidade. Rev. SOBECC 9(3): 14-7, jul/ set 2004.
10. Tipple, A.F.V.; Souza, A.C.S.; Nakatani, A.Y.K.; Carvalho, M.V.C.; Faria, R.S; Paiva, E.M.M. O processamento de artigos odontológicos em Centros de Saúde de Goiânia. ROBRAC 14 (37): 15-20, 2005.

Odontologia Legal

Introdução ao estudo da Odontologia Legal. Equipe odontológica: regulamentação do exercício profissional e atribuições. Conselho Federal de Odontologia e Conselhos Regionais: atribuições e atividades da autarquia federal. Sindicato dos Odontologistas: atividades em defesa da categoria. Antropologia forense. Identidade e identificação. Tanatologia forense. Traumatologia forense. Perícias odontológicas: diferentes esferas. A Odontologia Legal e suas relações com o Direito. Documentação odontológica. Erro odontológico. Responsabilidade profissional. Códigos deontológicos em Odontologia.

Bibliografia Básica

1. Conselho Federal de Odontologia. Código de Ética Odontológica – Resolução CFO-42, de 20 de maio de 2003 . Rio de Janeiro, CFO. 2003.
2. Conselho Federal de Odontologia. Código de Ética Odontológica – Resolução CFO-179, de 19 de dezembro de 1991 (Alterado pelo Regulamento n.01, de 05 de junho de 1998). Rio de Janeiro, CFO. 1998.
3. Conselho Federal de Odontologia. Código de Processo Ético Odontológico – Resolução CFO-59, de 21 de setembro de 2004. Rio de Janeiro, CFO. 2004.
4. Conselho Federal de Odontologia. Consolidação das Normas para Procedimentos nos Conselhos de Odontologia – Resolução CFO-63, de 19 de abril de 2005. Rio de Janeiro, CFO. 2005.
5. Conselho Federal de Odontologia. Prontuário Odontológico: uma orientação para cumprimento da exigência contida no inciso VI do artigo 4º do Código de Ética Odontológica. Rio de Janeiro, CFO. 1994.
6. Conselho Federal de Odontologia. Prontuário Odontológico. Rio de Janeiro: CFO, 2004. Disponível em <<http://www.cfo.org.br>>. [2006 Fev 25]
7. Conselho Federal de Odontologia. Aspectos Éticos e Legais do Exercício da Odontologia. Samico, A.H.R.; Menezes, J.D.V.; Silva, M. 2. ed. Rio de Janeiro: CFO, 1994.
8. Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais. Manual de Orientação Profissional. Belo Horizonte, CROMG. 2000.

9. Farah, E.E.; Ferraro, L. Como Prevenir Problemas com os Pacientes - Responsabilidade Civil: para dentistas, médicos e profissionais de saúde. 3ed. São Paulo: Quest, 2000. www.questonline.com.br
10. Marcos, B. Ética e Profissionais de Saúde. São Paulo, Santos. 1999.
11. Moreira, R.P.; Freitas, A.Z.V.M. Dicionário de Odontologia Legal. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1999.
12. Ramos, D.L.P. Ética Odontológica: o Código de Ética Odontológica (Resolução CFO-179/91) comentado. São Paulo, Santos. 1994.
13. Silva, M. Compêndio de Odontologia Legal. Rio de Janeiro, MEDSI. 1997.
14. Vanrell, J.P. Odontologia Legal e Antropologia Forense. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2002.

Bibliografia Complementar

1. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988.
2. Brasil. Código Penal Brasileiro.
3. Brasil. Código de Defesa do Consumidor – Lei 8.078, de 11/09/1990.
4. Coutinho, L.M. Responsabilidade Ética, Penal e Civil do Médico. Brasília, Brasília Jurídica. 1997.
5. Croce, D.; Croce Jr, D. Manual de Medicina Legal. 4.ed. São Paulo, Saraiva. 1998.
6. França, G.V. Medicina Legal. 5. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1998.
7. França, G.V. Comentários ao Código de Ética Médica. 3. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2000.
8. Garrafa, V.; Moysés, S.J. Odontologia Brasileira: tecnicamente elogiável, cientificamente discutível, socialmente caótica. *Divulgação Em Saúde Para Debate*, n.13, julho:6-17, 1996.
9. Jardimino, J.R.L. Ética: subsídios para a formação de profissionais na área da saúde. São Paulo, Pancast. 1998.
10. Oliveira, M.L.L. Responsabilidade Civil Odontológica. Belo Horizonte, Del Rey. 1999.

11. Rule, J.T.; Veatch, R.M. Ethical Questions in Dentistry. Carol Stream, Illinois, Quintessence Books. 1993.

Estágio Comunitário

Estágio nos campi da UFG. Desenvolvimento de atividades de promoção da saúde. Atendimento clínico a pacientes nos serviços de saúde.

Bibliografia Básica

1. Buischi, Y.P. Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. São Paulo, Artes Médicas. 2000.
2. Campos, C.C.; et al. Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. Goiânia, GEPETO/FO/UFG. 2008.
3. Guedes-Pinto, A.C.; Issáo, M. Manual de Odontopediatria. 11. ed. São Paulo, Santos. 2006.
4. Laskaris, G. Atlas colorido de doenças bucais da infância e da adolescência. São Paulo, Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar

1. Moysés, S.T.; Kiger, L.; Moysés, S.J. Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências. São Paulo, Artes Médica. 2008.
2. Sonis, S.T.; Fazio, R.C.; Fang, L. Princípios e prática de medicina oral. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1996.

Orientação Profissional

Orientação sobre aspectos relevantes do exercício da atividade profissional. Estudo das relações interpessoais em Odontologia. Análise de aspectos comerciais no exercício da Odontologia. Levantamento e discussão do mercado de trabalho. Estudo da legislação sanitária. Orientação sobre equipamentos e recursos para o

processamento de artigos e superfícies. Estudo sobre o controle do ambiente. Orientação sobre padrão arquitetônico para consultórios e clínicas odontológicas. Reflexão sobre humanização e qualidade de vida.

Bibliografia Básica

1. BARROS, OB. Ergonomia 1: a eficiência ou rendimento e a filosofia correta de trabalho em odontologia. São Paulo: Pancast, 1991.
2. BARROS, OB. Ergonomia 2: o ambiente físico de trabalho, a produtividade e a qualidade de vida em odontologia. São Paulo: Pancast, 1993.
3. BORGES, SR; CAMPOS, SM; SAQUY, PC. Iniciação à administração em odontologia. Rio de Janeiro: Editora de Publicação Científica, 1989.
4. SATO, FRL., Orientação profissional em odontologia : aspectos de administração, marketing e legislação para o cirurgião-dentista. São Paulo: Santos, 2007

Bibliografia Complementar

1. Legislação Sanitária vigente.
2. PINTO, VG. Saúde Bucal Coletiva. 4 ed. São Paulo: Santos, 2000.
3. MODAFFORE, PM. Capacitacao em administracao e marketing na odontologia. Sao Paulo : Icone, 2005.

Odontologia, Saúde e Sociedade

Conceituação de saúde e sociedade. Relações entre componentes sociais e a saúde dos indivíduos e dos grupos sociais. Introdução aos elementos constitutivos da sociedade. Determinantes sociais da saúde. Análise dos elementos constitutivos da relação saúde-sociedade.

Bibliografia Básica

7. Bönecker, M.; Sheiham, A. Promovendo saúde bucal na infância e adolescência: conhecimentos e práticas. São Paulo, Santos. 2004.
8. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução n. 333*. CNS: Brasília. 2003.
9. Brasil. *Lei n 8.142 /1990*. Brasília: Diário Oficial da União. 1990.
10. Brasil. Ministério da Saúde. *Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde*, Brasília: Ministério da Saúde. 2006.
11. Pereira, A.C. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre, Artmed. 2003.
12. Pinto, V.G. Saúde bucal coletiva. 5. ed. São Paulo, Santos. 2008

Bibliografia Complementar

6. Fejerskov, O.; Kidd, E. Cárie dentária. São Paulo, Santos. 2005.
7. Freitas, S.F.T. História social da cárie dentária. Bauru, EDUSC. 2001.
8. Murray, J.J. Prevention of oral disease.3. ed. Oxford, Oxford University Press. 1996.
9. Thylstrup, A.; Fejerskov, O. Cariologia clínica. 3. ed. São Paulo, Santos. 2001.
10. Werner, D.; Bower, B. Aprendendo e ensinando a cuidar da saúde. 3. ed. São Paulo, Paulinas. 1987.

Introdução à Clínica Odontológica I

Apresentação geral sobre o curso de odontologia e as habilidades necessárias ao exercício da profissão. Estabelecimento de relações entre os conhecimentos da área básica e os da clínica odontológica. Aplicação das disciplinas básicas à resolução de problemas clínicos de saúde. Introdução aos problemas mais prevalentes que se relacionam à saúde bucal.

Bibliografia Básica

1. GUEDES-PINTO, A.C. Odontopediatria. 6. ed. São Paulo: Santos, 1997. 943p.
2. PINTO, V.G. Saúde bucal coletiva. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000. 541 p.

Bibliografia Complementar

1. BUISCHI, Y.P. Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. v. 22. São Paulo: Artes Medicas: EAP-APCD, 2000. 359 p.
2. RING, M.E. História ilustrada da odontologia. São Paulo: Manole, 1998. 319p.

Introdução à Clínica Odontológica II

Estabelecimento de relações entre os conteúdos das disciplinas do ciclo básico e profissionalizante do curso de Odontologia através do estudo de casos aplicados à resolução integrada de problemas clínicos em saúde. Biossegurança: riscos associados à odontologia, risco biológico. Introdução às precauções padrão; higiene das mãos; equipamentos de proteção individual.

Bibliografia Básica

1. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Coordenação Nacional de DST e Aids. Controle de Infecções e a prática odontológica em tempo de aids: manual de condutas. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/saudebucal/publicações.php>. Acesso em: 05 ago 2008.
2. Brasil. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/saudebucal/publicações.php>. Acesso em: 05 ago 2008.
3. Brasil. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos em serviços de saúde. Guia técnico. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao_maos/index.htm. Acesso em: 04 set 2008.
4. Brasil. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de segurança do paciente: higienização das mãos. Disponível em:

http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/paciente_hig_maos.pdf. Acesso em: 04 set 2008.

5. SONIS, S.T.; FAZIO, R.C.; FANG, L. Princípios e prática de medicina oral. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 491 p.

Bibliografia Complementar

1. PINTO, V.G. Saúde bucal coletiva. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000. 541 p.
2. Artigos e textos fornecidos oportunamente pelos professores da disciplina.

Diagnóstico Bucal I

Estudo da normalidade biológica, entendendo as possíveis agressões sob os aspectos bio-psico-sócio-culturais. Compreensão do processo diagnóstico e da complexidade da manifestação da doença. Desenvolvimento de habilidades para a execução do exame clínico e exames complementares. Desenvolvimento e estabelecimento de uma postura ética e visão humanística para com o paciente, sua família e a comunidade, bem como com os demais membros de equipes multidisciplinares.

Bibliografia Básica

1. Alvares, L.C.; Tavano, O. Curso de Radiologia em Odontologia. 4.ed. São Paulo, Santos. 1998.
2. Coleman, G.C.; Nelson, J.F. Princípios de Diagnóstico Oral. St. Louis, Mosby. 1993
3. Goaz, P.W., Pharoah, M.J. Oral radiology: principles and interpretation. 4. ed. St. Louis, Mosby. 2000.
4. Marcucci, G. Fundamentos de Odontologia: Estomatologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2005.
5. Sonis, S.T.; Fazio, R.C.; Fang, L. Princípios e prática de medicina oral. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1996.

Bibliografia Complementar

1. Castro, A.L. Estomatologia. São Paulo, Santos, 1992.
2. Porto, C.C. Semiologia Médica. 5. ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan. 2005.
3. Silverman, S.; Eversole, L.R.; Truelove, E.L. Fundamentos de medicina oral. Rio de Janeiro, Koogan, 2004.
4. Internet : sites recomendados

Artigos recomendados

Diagnóstico Bucal II

Introdução ao atendimento de pacientes na clínica odontológica e sedimentação do conhecimento a respeito da normalidade da mucosa bucal, dos tecidos dentários e de suporte, visando à identificação de suas principais alterações, por meio de exames clínico e complementares. Compreensão e reflexão sobre a sintomatologia dolorosa, sobre a relação das condições sistêmicas de saúde e a saúde bucal, bem como sobre o impacto destas condições no atendimento ao paciente sob a perspectiva bio-psico-sócio-cultural. Conhecimento e análise crítica dos critérios para indicação de exames por imagens.

Bibliografia Básica

1. Alvares, L.C.; Tavano, O. Curso de Radiologia em Odontologia. 4. ed. São Paulo, Santos. 1998.
2. Marcucci, G.; Silva, S.S. Conhecendo as lesões fundamentais. In: Marcucci, G. Fundamentos de Odontologia – Estomatologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2005.
3. Silverman, S.; Eversole, L.R.; Truelove, E.L. Fundamentos de medicina oral. Rio de Janeiro, Koogan, 2004.

4. Sonis, S.T.; Fazio, R.C.; Fang, L. Princípios e prática de medicina oral. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1996.
5. Okeson, J.P. Dor orofacial – Guia de avaliação, diagnóstico e tratamento. São Paulo, Quintecensse. 1998.

Bibliografia Complementar

1. Goaz, P.W., Pharoah, M.J. Oral radiology: principles and interpretation. 4. ed. St. Louis, Mosby. 2000.
2. Tommasi, A.F. Diagnóstico em patologia bucal. 3. ed. São Paulo, Pancast. 2002.
3. Internet : sites recomendados
4. Artigos recomendados

Diagnóstico Bucal III

Prescrição da imagem radiográfica. Métodos de localização radiográfica. Anomalias dentárias. Diagnóstico por imagem das lesões dentárias. Diagnóstico por imagem das lesões do periápice. Diagnóstico por imagem das lesões do periodonto. Introdução à Estomatologia. Semiologia da mucosa bucal. Biópsia e citologia esfoliativa. Macroscopia e diagnóstico diferencial das lesões. Lesões brancas da mucosa bucal. Lesões vesículo-bolhosas. Lesões ulceradas e pigmentadas. Lesões micóticas. Lesões bacterianas. Exame clínico de pacientes. Preenchimento de fichas e triagem de pacientes. Biópsia e citologia. Diagnóstico e tratamento clínico de pacientes com doenças da mucosa bucal. Orientação clínica na pesquisa de focos de infecção em pacientes portadores de doenças sistêmicas. Discussão de casos clínicos. Receituários, relatórios e atestados. Exame radiográfico – atendimento a pacientes.

Bibliografia Básica

1. Andrade, E.D. Terapêutica medicamentosa em Odontologia. 2. ed. São Paulo, Artes Médicas, 2006.

2. Goaz, P.W.; Pharoah, M. J. Radiologia Oral: fundamentos e interpretação. 5. ed. Rio de Janeiro, Elsevier. 2007.
3. Neville, B.W.; Damm, D.D.; Allen, C.M.; Bouquot, J.E. Patologia Oral e Maxilofacial. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2004.
4. Silverman, S.; Eversole, L.R.; Truelove, E.L. Fundamentos de medicina oral. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2004.

Bibliografia Complementar

1. Alvares, L.C.; Tavano, O. Curso de Radiologia em Odontologia. 4. ed. São Paulo, Santos. 1998.
2. Castro, A.L. Estomatologia. São Paulo, Santos, 1992.
3. Marcucci, G.; Silva, S.S. Conhecendo as lesões fundamentais. In: Marcucci, G. Fundamentos de Odontologia – Estomatologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2005.
4. Porto, C.C. Semiologia Médica. 5. ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan. 2005.
5. Internet : sites recomendados
6. Artigos recomendados

Diagnóstico Bucal IV

Técnicas radiográficas extrabucais. Radiografia panorâmica. Métodos tomográficos: tomografia convencional, computadorizada e ressonância magnética. Diagnóstico radiográfico de cistos odontogênicos e não odontogênicos. Diagnóstico por imagem dos tumores odontogênicos. Ultra-som em Odontologia. Aplicações da Medicina Nuclear em Odontologia. Lesões parasitárias. Hemopatias das mucosas. Classificação dos tumores benignos e malignos. Processos proliferativos não neoplásicos da mucosa bucal. Tumores benignos. Lesões cancerizáveis da mucosa bucal. Carcinomas da mucosa bucal. Terapêutica medicamentosa em Odontologia. Exame clínico de pacientes. Preenchimento de fichas e triagem de pacientes. Biópsia e citologia. Diagnóstico e tratamento clínico de pacientes com doenças da mucosa bucal. Orientação clínica na pesquisa de focos de infecção em pacientes

portadores de doenças sistêmicas. Discussão de casos clínicos. Receituários, relatórios e atestados.

Bibliografia Básica

1. Andrade, E.D. Terapêutica medicamentosa em Odontologia. 2. ed. São Paulo, Artes Médicas, 2006.
2. Goaz, P.W.; Pharoah, M. J. Radiologia Oral: fundamentos e interpretação. 5. ed. Rio de Janeiro, Elsevier. 2007.
3. Neville, B.W.; Damm, D.D.; Allen, C.M.; Bouquot, J.E. Patologia Oral e Maxilofacial. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2004.
4. Silverman, S.; Eversole, L.R.; Truelove, E.L. Fundamentos de medicina oral. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2004.

Bibliografia Complementar

1. Alvares, L.C.; Tavano, O. Curso de Radiologia em Odontologia. 4. ed. São Paulo, Santos. 1998.
2. Castro, A.L. Estomatologia. São Paulo, Santos, 1992.
3. Marcucci, G.; Silva, S.S. Conhecendo as lesões fundamentais. In: Marcucci, G. Fundamentos de Odontologia – Estomatologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2005.
4. Porto, C.C. Semiologia Médica. 5. ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan. 2005.
5. Internet : sites recomendados
6. Artigos recomendados

Patologia Geral

Introdução à Patologia. Estudo dos princípios biológicos entendendo o processo de formação de enfermidades sistêmicas. Reações celulares às agressões. Distúrbios circulatórios: edema, hiperemia, hemorragia, trombose, embolia e infartos. Distúrbios do crescimento celular. Inflamação aguda. Inflamação crônica. Processo de reparo.

Imunopatologia. Doenças virais. Doenças mucocutâneas. Doenças granulomatosas. Doenças fúngicas e bacterianas. Distúrbios do desenvolvimento. Apresentação do laboratório e suas atividades. Estudo dos eventos microscópicos relacionados aos conteúdos teóricos: reações celulares às agressões, distúrbios circulatórios, distúrbios do crescimento celular, inflamação aguda, inflamação crônica, processo de reparo, imunopatologia, doenças virais, doenças mucocutâneas, doenças granulomatosas, doenças fúngicas e bacterianas, distúrbios do desenvolvimento.

Bibliografia Básica

1. Robbins, S.L.; Cotran, R.S.; Kumar, V.; Collins, T. Fundamentos de Robbins patologia estrutural e funcional. 5. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2003.
2. Abbas, A.K.; Lichtman, A.H.; Pober, J.S. Imunologia básica & molecular. 4. ed. Rio de Janeiro, Revinter. 2002.
3. Rubin, E.; Gorstein, F. Patologia bases clinicopatológicas da medicina, 4. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2006.
4. Bogliolo, L.; Brasileiro Filho, G. Bogliolo patologia geral. 6. ed. Guanabara Koogan, 2000.

Bibliografia Complementar

1. Neville, B.W.; et al. Patologia Oral e Maxilofacial. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1998.
2. Regesi, J.; Sciubba, J. Patologia Bucal: correlações clínico-patológicas. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1991.

Patologia Bucal

Estudo de enfermidades que podem acometer o complexo bucomaxilofacial correlacionando-as com as suas alterações clínicas, microscópicas e tratamento. Anomalias dentárias. Patologia da cárie. Patologia pulpar. Patologia do periápice. Patologia periodontal. Cistos odontogênicos. Processos proliferativos não

neoplásicos. Tumores odontogênicos. Lesões e condições cancerizáveis. Câncer bucal: carcinogênese, tumores benignos e malignos. Prática laboratorial e diagnóstico microscópico relacionados aos conteúdos teóricos: anomalias dentárias, patologia da cárie, patologia pulpar, patologia do periápice, patologia periodontal, cistos odontogênicos, processos proliferativos não neoplásicos, tumores odontogênicos, lesões e condições cancerizáveis, câncer bucal.

Bibliografia Básica

1. Robbins, S.L.; Cotran, R.S.; Kumar, V.; Collins, T. Fundamentos de Robbins patologia estrutural e funcional. 6. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2001.
2. Abbas, A.K.; Lichtman, A.H.; Pober, J.S. Imunologia básica & molecular. 4. ed. Rio de Janeiro, Revinter. 2002.
3. Neville, B.W.; et al. Patologia Oral e Maxilofacial. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1998.

Bibliografia Complementar

1. Regesi, J.; Sciubba, J. Patologia Bucal: correlações clínico-patológicas. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1991.
2. Shafer, W.G.; Levi, B.M. Tratado de Patologia Bucal. 4.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1987.

Pré-Clínica I

Estudo das propriedades dos materiais dentários. Introdução aos gessos odontológicos. Análise das relações interproximais e intermaxilares por meio do enceramento progressivo e noções básicas de oclusão. Detalhamento da nomenclatura, classificação das cavidades e instrumentos rotatórios e manuais em dentística. Estudo dos princípios mecânicos e biológicos que regem os preparos cavitários, das propriedades físico-químico-mecânicas do amálgama e dos materiais odontológicos utilizados na proteção do complexo dentina-polpa. Conhecimento e

aplicação do isolamento do campo operatório. Orientações sobre a utilização dos equipamentos odontológicos necessários à execução das tarefas laboratoriais/clínicas simuladas e ergonomia aplicada. Fundamentação e execução de técnicas de preparo e restauração de cavidades com amálgama.

Bibliografia Básica

1. Anusavice, K.J. Phillips - Materiais Dentários. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2005.
2. Borges, R.N. Estudo da relação intermaxilar e interproximal através do enceramento progressivo. Goiânia. FO/UFG. 2007.
3. Madeira, M.C. Anatomia da Face. 2. ed. São Paulo, Sarvier. 1997. Mondelli, J.; et al. Dentística - Procedimentos Pré-Clínicos. São Paulo: Santos. 2002.
4. Nunes, L.J.; et al. Oclusão, Enceramento Progressivo e Escultura Dental. São Paulo, Pancast. 1997.

Bibliografia Complementar

1. Ash, M.M., Ramfjord, S.P. Oclusão. 4. ed. São Paulo. 1996.
2. Baratieri, L.N. Fundamentos e possibilidades. São Paulo, Santos. 2001.
3. Cantisano, W.; Palhares, W.R.; Santos, H.J. Anatomia dental e. escultura 3. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1987.
4. Conceição, E.N. Dentística - Saúde e Estética. São Paulo, Artmed. 2000.
5. Craig, R.G. Restorative Dental Materials. 11. ed., St Louis, Mosby Company. 2003.
6. Craig, R.G.; Powers, J.M. Materiais dentários restauradores. 11. São Paulo, Santos. 2004.
7. Dawson, P.E. Avaliação, Diagnóstico e Tratamento dos Problemas Oclusais, 2. ed. São Paulo, Artes Médicas. 1993.
8. Garone Netto, N.; et al. Dentística restauradora. Restaurações diretas. São Paulo, Santos. 2003.
9. Garone Netto, N.; et al. Introdução à Dentística restauradora. São Paulo: Santos. 2003.

10. Goiris, F.A.J. Oclusão, Conceitos e Disfunções Fundamentais. 2. ed. São Paulo, Santos. 1999.
11. Grupo Brasileiro de Professores de Dentística (GBPD). Dentística. São Paulo, Artes Médicas. 2005.
12. Johnson, D.R., Moore, W.J. Anatomia para Estudantes de Odontologia. 3. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1999.
13. Mooney, J. B. Operatória dental. 3. ed. Buenos Aires, Editorial Médica.
14. Okeson, J.P. Fundamentos de Oclusão e Desordens Têmporo-mandibulares, São Paulo, Artes Médicas. 2000.
15. Paiva, H.J.; et al. Oclusão: Noções e Conceitos Básicos. São Paulo, Santos. 1997.
16. Pécora, J.D.; Silva, R.G. Anatomia Dental - Dentes permanentes. São Paulo, Santos. 1998.
17. Picosse, M. Anatomia Dentária, 4. ed. São Paulo, Sarvier. 1987.
18. Santos Jr, J. Oclusão: princípios e conceitos. 5. ed. Santos. 1998.
19. Santos Jr, J. Oclusão Clínica - Atlas Colorido. São Paulo, Santos. 1995.
20. Santos Jr, J.; Fichman, D.M. Escultura e Modelagem Dental na Clínica e no Laboratório. 5. ed. São Paulo, Santos. 1989.
21. Woelfel, B.; Scheid, R.C. Anatomia Dental. Sua Relevância para a Odontologia. 5. ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.

Pré-Clínica II

Estudo da composição e das propriedades das resinas compostas, sistemas adesivos e cimentos odontológicos, bem como, das técnicas de preparo e restauração de cavidades para materiais restauradores estéticos diretos, observando os princípios de oclusão aplicados a dentística. Orientações sobre técnicas de prevenção, diagnóstico e plano de tratamento. Introdução aos conceitos de endodontia, envolvendo o estudo da anatomia interna à obturação dos canais de dentes uniradiculares.

Bibliografia Básica

1. ANUSAVICE, K.J. Phillips - Materiais Dentários. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
2. GARONE NETTO, N. et al. Dentística restauradora. Restaurações diretas. São Paulo: Santos, 2003.
3. GRUPO BRASILEIRO DE PROFESSORES DE DENTÍSTICA (GBPD). Dentística. São Paulo: Artes Médicas, 2005.
4. MONDELLI, J. et al. Dentística - Procedimentos Pré-Clínicos. São Paulo: Santos, 2002.
5. ESTRELA, C. Ciência Endodôntica. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

Bibliografia Complementar

1. ASH, M.M., RAMFJORD, S. P. Oclusão. 4 ed. São Paulo, 1996.
2. BARATIERI, L. N. et al. Caderno de Dentística. Restaurações adesivas diretas com resinas compostas em dentes anteriores. São Paulo: Santos, 2002.
3. BUSATO, A.L et al. Dentística – Restaurações em dentes anteriores, São Paulo, Editora Artes Médicas, 1997, 481 p.
4. CANTISANO, W.; PALHARES, W.R.; SANTOS, H.J. Anatomia dental e. escultura 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1987.
5. CONCEIÇÃO, E. N. Dentística - Saúde e Estética. São Paulo: Artmed, 2000.
6. CRAIG, R.G.; POWERS, J.M. Materiais dentários restauradores. 11ª Ed. São Paulo, Editora Santos, 2004.
7. DAWSON, P.E. Avaliação, Diagnóstico e Tratamento dos Problemas Oclusais, 2ed. São Paulo, Artes Médicas, 1993.
8. GOIRIS, F.A.J. Oclusão, Conceitos e Disfunções Fundamentais. 2 ed. São Paulo, Santos, 1999.
9. MOONEY, J. B. Operatória dental. 3ª. ed. Buenos Aires: Editorial Médica.
10. OKESON, J.P. - Fundamentos de Oclusão e Desordens Têmporo-mandibulares, São Paulo, ed. Artes Médicas, 2000.
11. PICOSSE, M. Anatomia Dentária, 4 ed. São Paulo, Sarvier. 1987.

12. SANTOS JR, J. Oclusão: princípios e conceitos. 5 ed., Santos, 1998.
13. SANTOS JÚNIOR, J. Oclusão Clínica - Atlas Colorido. São Paulo, Santos, 1995.
14. WOELFEL, B.; SCHEID, R.C. Anatomia Dental. Sua Relevância para a Odontologia. 5 ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000.

Pré-Clínica III

Anatomia interna dos canais radiculares. Diagnóstico das alterações pulpares e periapicais. Tratamento conservador. Material e instrumental endodôntico. Anatomia e histologia do periodonto. Etiologia da doença periodontal inflamatória. Instrumentos periodontais e instrumentação. Instrumentação em manequins. Afiação de instrumentos. Patogênese da doença periodontal. Classificação das doenças periodontais. Influência sistêmica na doença periodontal. A doença periodontal como fator de risco para doenças sistêmicas. Princípios de anestesiologia. Anestésicos. Técnicas anestésicas.

Bibliografia Básica

1. Bennett, C.R. Anestesia local e controle da dor na prática. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1984.
2. Estrela, C. Ciência Endodôntica. São Paulo, Artes Médicas. 2004.
3. Jastak, J.T. Local anesthesia of the oral cavity. USA, Saunders Company. 1995.
4. Lindhe, J. Tratado de periodontia clínica e implantodontia oral. 4. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.
5. Madeira, M.C. Anatomia da Face. 2. ed. São Paulo, Sarvier. 1997.
6. Malamed, S.F. Manual de anestesia local. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1990.
7. Pattison, G.L.; Pattison, A.M. Instrumentação em Periodontia. 1. ed. São Paulo, Médica Panamericana. 1988.

Bibliografia Complementar

1. Genco, R. Tratado de Periodontia Clínica e Implantodontia Oral, 3. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1999.
2. Newman, M.G.; Takei, H.H.; Carranza, F. A. Periodontia Clínica/Carranza. 9. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2004.
3. Genco, R.J.; Cohen, D.W.; Goldman, H.M. Periodontia Contemporânea. São Paulo, Santos. 1996.

Pré-Clínica IV

Abertura coronária. Odontometria. Preparo dos canais radiculares. Obturação dos canais radiculares. Montagem de dentes em troquel. Preparo e obturação dos canais radiculares. Exame clínico periodontal. Exame radiográfico em Periodontia. Tratamento periodontal associado à causa. Controle de placa. Avaliação de risco em Periodontia. Tratamento da gengivite. Tratamento não cirúrgico da periodontite. Dor em Periodontia. Reavaliação periodontal. Tratamento periodontal de suporte. Preparo do ambiente de trabalho para procedimentos clínicos periodontais: normas e rotinas. Instrumental e material cirúrgico. Princípios da técnica cirúrgica. Pré, trans e pós-operatório. Exodontia: indicações e contra-indicações. Técnicas de exodontia. Manutenção da cadeia asséptica em cirurgia bucal. Anti-sepsia cirúrgica das mãos. Anti-sepsia extra e intra-bucal. Vigilância epidemiológica das infecções. Paramentação no centro cirúrgico. Organização de bancada. Técnicas de sutura.

Bibliografia Básica

1. Estrela, C. Ciência Endodôntica. São Paulo, Artes Médicas. 2004
2. Lindhe, J. Tratado de periodontia clínica e implantodontia oral. 4. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.
3. Madeira, M.C. Anatomia da Face. 2. ed. São Paulo, Sarvier. 1997.
4. Pattison, G.L.; Pattison, A.M. Instrumentação em Periodontia. 1. ed. São Paulo, Médica Panamericana. 1988.
5. Peterson, L.J.; et al. Cirurgia oral e Maxilofacial Contemporânea. 3ª ED. Guanabara Koogan, 2000.

Bibliografia Complementar

1. Genco, R. Tratado de Periodontia Clínica e Implantodontia Oral, 3. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1999.
2. Newman, M.G.; Takei, H.H.; Carranza, F.A. Periodontia Clínica/Carranza. 9. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2004.
3. Genco, R.J.; Cohen, D.W.; Goldman, H.M. Periodontia Contemporânea. São Paulo, Santos. 1996.
4. Barros, J.J. Princípios de cirurgia odontológica e buco-maxilo-facial. São Paulo, Artes Médicas. 1979.
5. Birn, H.; Winther, J. E. Manual de cirurgia oral menor. Rio de Janeiro, Científica, 1975.
6. Kruger, G. O. Cirurgia bucal e maxilo-facial. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1984.
7. Perri de Carvalho, A.C.; Okamoto, T. Cirurgia Bucal. Fundamentos experimentais aplicados à clinica. Médica Panamericana. 1987.
8. Ries Centeno, G. A. Cirurgia Bucal. Buenos Aires, El Ateneo. 1973.
9. Sonis, S.T.; Fazio, R.C.; Fang, L. Medicina Oral. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1985.

Prótese Dentária I

O paciente desdentado. Modalidades de tratamento protético. Conceitos e terminologia. Prótese total convencional. Prótese parcial fixa e removível. Procedimentos clínicos, técnicos e laboratoriais para confecção de próteses. Princípios de planejamento em prótese parcial removível e fixa. Materiais dentários de uso em prótese. Oclusão aplicada ao tratamento protético. Uso dos articuladores.

Bibliografia Básica

1. Boucher, C.O.; et al. Protesis para el desdentado total. 7. ed. Buenos Aires, Ed. Mundi. 1977.
2. Domitti, S. S.; Sistematização do Ensino Integrado da Prótese Total. 1. ed. São Paulo, Santos. 1991.

3. Heartwell, C.M.; Rahn, A.O. Syllabus em Prótese Total. 4. ed. São Paulo, Santos. 1990.
4. Johnson, D.L.; Stratton, R.J. Fundamentos da Prótese Removível. 1. ed. Rio de Janeiro, Quintessence Books. 1988.
5. Nagle, R.J.; Sears, V.H. Protesis Dental Dentaduras Completas, 2. ed. Barcelona, Toray. 1965.
6. Saizar, P. Prostodoncia Total. Buenos Aires, Mundi. 1972.
7. Tamaki, T. Dentaduras Completas. São Paulo, Sarvier. 1979.
8. Turano, J.C.; Turano, L.M. Fundamentos de Prótese Total. 2. ed. Rio de Janeiro, Quintessence books. 1989.
9. Telles, D.; Hollweg, K.; Costellucci, L. Prótese Total Convencional e Sobre Implante. São Paulo, Santos. 2003.

Bibliografia Complementar

1. Chiche, G.J.; Pinault, A. Estética em próteses fixas anteriores. 1. São Paulo, Quintessence. 1996.
2. Pegoraro, L.F.; et al. Prótese fixa. São Paulo, Artes Médicas. 1999.
3. Rosentiel, S.; et al. Prótese fixa contemporânea. 3. ed. São Paulo, Santos. 2002.
4. Shillingburg, J.; et al. Fundamentos dos preparos. 3.ed. São Paulo, Quintessence. 1997.
5. Shillingburg, J.; et al. Fundamentos de prótese fixa. 3. ed. São Paulo, Quintessence. 1998.
6. Fiori, S.R. Atlas de prótese parcial removível. 4. ed. São Paulo, Pancast. 1993.
7. Kliemann, C.; Oliveira, W. Manual de prótese parcial removível. 1. ed. São Paulo, Santos. 1999.
8. McGivney, G.P.; Castleberry, D.J. Prótese parcial removível de McCracken. 8. ed. São Paulo, Artes Médicas. 1994.
9. Todescan, R.; Silva, E.E.B.; Silva, O.J. Prótese parcial removível: manual de aulas práticas. 2. ed. São Paulo, Santos. 2001.

10. Zanetti, A.L.; Laganá, D.C. Planejamento: prótese parcial removível. 2. ed. São Paulo, Sarvier. 1996.

Prótese Dentária II

Avaliação, planejamento e tratamento de pacientes desdentados. Atendimento clínico a pacientes com necessidades protéticas.

Bibliografia Básica

1. Kliemann, C.; Oliveira, W. Manual de prótese parcial removível. 1. ed. São Paulo, Santos. 1999.
2. Pegoraro, L.F.; et al. Prótese fixa. São Paulo, Artes Médicas. 1999.
3. Shillingburg, J.; et al. Fundamentos de prótese fixa. 3. ed. São Paulo, Quintessence. 1998.
4. Tamaki, T. Dentaduras Completas. São Paulo, Sarvier. 1979.
5. Todescan, R.; Silva, E.E.B.; Silva, O.J. Prótese parcial removível: manual de aulas práticas. 2. ed. São Paulo, Santos. 2001. .
6. Turano, J.C.; Turano, L.M. Fundamentos de Prótese Total. 2. ed. Rio de Janeiro, Quintessence books. 1989.

Bibliografia Complementar

1. Boucher, C.O.; et al. Protesis para el desdentado total. 7. ed. Buenos Aires, Ed. Mundi. 1977.
2. Fiori, S.R. Atlas de prótese parcial removível. 4. ed. São Paulo, Pancast. 1993.
3. Mezzomo, E. Prótese parcial fixa: manual de procedimentos. São Paulo, Santos, 2001.
4. Rosentiel, S.; et al. Prótese fixa contemporânea. 3. ed. São Paulo, Santos. 2002.
5. Telles, D.; Hollweg, K.; Costellucci, L. Prótese Total Convencional e Sobre Implante. São Paulo, Santos. 2003.

6. Zanetti, A.L.; Laganá, D.C. Planejamento: prótese parcial removível. 2. ed. São Paulo, Sarvier. 1996.

Clínica de Atenção Básica I

Normas e rotinas para atendimento nos ambulatórios. Princípios de racionalização de trabalho e de ergonomia aplicadas na Odontologia. Equipamentos odontológicos. Roteiro para o atendimento clínico: organização do ambiente de trabalho, plano de tratamento e procedimentos clínicos preliminares. Condutas educativas e preventivas. Restauração de cavidades classe IV ou fratura. Colagem de fragmento dental. Exame clínico periodontal. Atendimento clínico de pacientes aplicando os conteúdos das atividades pré-clínicas.

Bibliografia Básica

1. Baratieri, L. N.; et al. Caderno de Dentística. Restaurações adesivas diretas com resinas compostas em dentes anteriores. São Paulo, Santos. 2002.
2. Conceição, E. N.; Dentística - Saúde e Estética. São Paulo, Artmed. 2000.
3. Garone Netto, N.; et al. Dentística restauradora. Restaurações diretas. São Paulo, Santos. 2003.
4. Grupo Brasileiro de Professores de Dentística (GBPD). Dentística. São Paulo, Artes Médicas. 2005.
5. Mondelli, J.; et al. Dentística - Procedimentos Pré-Clínicos. São Paulo: Santos, 2002.

Bibliografia Complementar

1. Ash, M.M.; Ramfjord, S. P. Oclusão. 4. ed. São Paulo. 1996.
2. Busato, A.L.; et al. Dentística – Restaurações em dentes anteriores. São Paulo, Artes Médicas. 1997.
3. Busato, A.L.; et al. Dentística – Restaurações em dentes posteriores. São Paulo, Artes Médicas. 1996.
4. Galan Jr, J. Dentística restauradora. São Paulo, Artes Médicas. 1998.

5. Hörsted-Bindslev, P.; Mjör, I.A. Dentística operatória moderna. São Paulo: Santos. 1990.
6. Mooney, J.B. Operatória dental. 3. ed. Buenos Aires, Editorial Médica.
7. Picosse, M. Anatomia Dentária, 4. ed. São Paulo, Sarvier. 1987.
8. Ritter, A.V.; et al. Caderno de Dentística. Proteção do complexo dentina-polpa. São Paulo, Santos. 2003.

Clínica de Atenção Básica II

Estudo, planejamento e execução de tratamento odontológico integrado. Aplicação clínica dos conhecimentos adquiridos na disciplina de Clínica de Atenção Básica I relativos à Dentística e Pré-clínica IV relativos à Endodontia, Periodontia e Cirurgia. Compreensão do diagnóstico e tratamento das alterações pulpares e periapicais. Realização de tratamento periodontal aplicado à Prótese, Dentística e Endodontia. Estudo e observação de tratamento cirúrgico periodontal. Planejamento em Prótese dentária. Confecção de restaurações complexas de amálgama. Microabrasão. Clareamento Dental. Estudo, diagnóstico e tratamento da halitose. Aplicação clínica do diagnóstico diferencial da dor orofacial.

Bibliografia Básica

1. Baratieri, L. N.; et al. Caderno de Dentística. Restaurações adesivas diretas com resinas compostas em dentes anteriores. São Paulo, Santos. 2002.
2. Conceição, E. N.; Dentística - Saúde e Estética. São Paulo, Artmed. 2000.
3. Estrela, C. Ciência Endodôntica. São Paulo, Artes Médicas. 2004
4. Garone Netto, N.; et al. Dentística restauradora. Restaurações diretas. São Paulo, Santos. 2003.
5. Grupo Brasileiro de Professores de Dentística (GBPD). Dentística. São Paulo, Artes Médicas. 2005.
6. Lindhe, J. Tratado de periodontia clínica e implantodontia oral. 4. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2005

7. Mondelli, J.; et al. Dentística - Procedimentos Pré-Clínicos. São Paulo: Santos, 2002.
8. Newman, M.G.; Takei, H.H.; Carranza, F.A. Periodontia Clínica/Carranza. 9. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2004.
9. Peterson, L.J.; et al. Cirurgia oral e Maxilofacial Contemporânea. 3ª ED. Guanabara Koogan, 2000.
10. Andrade, E.D. Terapêutica medicamentosa em Odontologia. 2 ed. São Paulo, Artes Médica. 2006.
11. Goaz, P.W.; Pharoah, M.J. Radiologia Oral: fundamentos e interpretação. 5. ed. Rio de Janeiro, Elsevier., 2007.
12. Neville, B.W.; Damm, D.D.; Allen, C.M.; Bouquot, J.E. Patologia Oral e Maxilofacial. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2004.
13. Silverman, S.; Eversole, L.R.; Truelove, E L. Fundamentos de medicina oral. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2004.

Bibliografia Complementar

1. Alvares, L.C.; Tavano, O. Curso de Radiologia em Odontologia. 4. ed. São Paulo, Santos. 1998.
2. Castro, A.L. Estomatologia. São Paulo, Santos. 1992.
3. Marcucci, G.; Silva, S. S. Conhecendo as lesões fundamentais. In: _____ . Fundamentos de Odontologia – Estomatologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2005, cap.4, p. 47-49.
4. Porto, C.C. Semiologia Médica. 5. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2005.
5. Internet: sites recomendados
6. Artigos recomendados

Estágio em Clínica Integrada I

Facetas estéticas diretas. Facetas estéticas indiretas. Microabrasão. Emergências em endodontia. Retratamento endodôntico. Cirurgia de dentes inclusos. Cirurgia pararendodôntica. Tratamento dos processos infecciosos da cavidade bucal. Tratamento clínico e cirúrgico das comunicações buco-sinusais imediatas e tardias. Tratamento clínico e cirúrgico das patologias das glândulas salivares. Traumatismo alvéolo-dentário. Cirurgia e Traumatologia: conceitos e relacionamento com outras disciplinas. Traumatismos aos tecidos moles faciais. Tratamentos protéticos avançados. Atendimento clínico a pacientes.

Bibliografia Básica

1. Andrade, E. D. Terapêutica medicamentosa em Odontologia. 2. ed. São Paulo, Artes Médicas. 2006.
2. Ash, M.M.; Ramfford, P.. Oclusão. 4. ed. São Paulo, Santos. 2007.
3. Conceição, E. N.; Dentística - Saúde e Estética. São Paulo, Artmed. 2000.
4. Estrela, C. Ciência Endodôntica. São Paulo, Artes Médicas. 2004
5. Goaz, P.W.; Pharoah, M.J. Radiologia Oral: fundamentos e interpretação. 5. ed. Rio de Janeiro, Elsevier., 2007.
6. Kliemann, C.; Oliveira, W. Manual de prótese parcial removível. 1.ed. São Paul, Santos. 1999.
7. Lindhe, J. Tratado de periodontia clínica e implantodontia oral. 4.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2005.
8. Mondelli, J.; et al. Dentística - Procedimentos Pré-Clínicos. São Paulo: Santos. 2002.
9. Neville, B.W.; Damm, D.D.; Allen, C.M.; Bouquot, J.E. Patologia Oral e Maxilofacial. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2004.
10. Newman, M. G. et al. Carranza, Periodontia Clínica. 10. ed. Rio de Janeiro, Elsevier. 2007.
11. Paiva, H. J.; et al. Noções e conceitos básicos em oclusão, D.T.M. e dor orofacial. São Paulo, Santos Editora e Livraria. 2008.
12. Pegoraro, L.F.; et al. Prótese fixa. São Paulo, Artes Médicas. 1999.
13. Peterson, L.J.; et al. Cirurgia oral e Maxilofacial Contemporânea. 3.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.

14. Silverman, S.; Eversole, L.R.; Truelove, E L. Fundamentos de medicina oral. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2004.
15. Shillingburg, J. et al. Fundamentos de prótese fixa. 3ª. ed., Quintessence, São Paulo, 1998.
16. Tamaki, T. Dentaduras Completas. São Paulo, Ed. Sarvier. 1979.
17. Todescan, R.; Silva, E.E.B.; Silva, O.J. Prótese parcial removível: manual de aulas práticas. 2. ed. São Paulo, Santos. 2001.
18. Turano, J.C.; Turano, L.M. Fundamentos de Prótese Total. 2. ed. Rio de Janeiro, Quintessence books. 1989.

Bibliografia Complementar

1. Alvares, L.C.; Tavano, O. Curso de Radiologia em Odontologia. 4. ed. São Paulo, Santos. 1998.
2. Boucher, C.O.; et al. Protesis para el desdentado total. 7. ed. Buenos Aires, Ed. Mundi. 1977.
3. Castro, A.L. Estomatologia. São Paulo, Santos. 1992.
4. Fiori, S.R. Atlas de prótese parcial removível. 4. ed. São Paulo, Pancast. 1993.
5. Marcucci, G.; Silva, S. S. Conhecendo as lesões fundamentais. In: _____ . Fundamentos de Odontologia – Estomatologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2005, cap.4, p. 47-49.
6. Mezzomo, E. Prótese parcial fixa: manual de procedimentos. São Paulo, Santos, 2001.
7. Porto, C.C. Semiologia Médica. 5. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2005.
8. Rosenstiel, S.F.; et al. Prótese fixa contemporânea. 3. ed. São Paulo, Santos. 2002.
9. Telles, D.; Hollweg, K.; Costellucci, L. Prótese Total Convencional e Sobre Implante. São Paulo, Santos. 2003.
10. Zanetti, A.L.; Laganá, D.C. Planejamento: prótese parcial removível. 2. ed. São Paulo, Sarvier. 1996.

11. Internet: sites recomendados

12. Artigos recomendados

Estágio em Clínica Integrada II

Cirurgia mucogengival. Cirurgia óssea: regeneração tecidual guiada. Implantodontia: conhecimento básico e aplicações clínicas. Clareamento dental externo. Clareamento de dentes despolpados. Estética e cosmética em Dentística. Tratamentos protéticos avançados. Atendimento clínico de pacientes.

Bibliografia Básica

1. Baratieri, L.N.; et al. Caderno de Dentística. Restaurações adesivas diretas com resinas compostas em dentes anteriores. São Paulo, Santos. 2002.
2. Conceição, E. N.; Dentística - Saúde e Estética. São Paulo, Artmed. 2000.
3. Estrela, C. Ciência Endodôntica. São Paulo, Artes Médicas. 2004
4. Garone Netto, N.; et al. Dentística restauradora. Restaurações diretas. São Paulo, Santos. 2003.
5. Grupo Brasileiro de Professores de Dentística (GBPD). Dentística. São Paulo, Artes Médicas. 2005.
6. Lindhe, J. Tratado de periodontia clínica e implantodontia oral. 4.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2005.
7. Mondelli, J.; et al. Dentística - Procedimentos Pré-Clínicos. São Paulo: Santos. 2002.
8. Newman, M. G. et al. Carranza, Periodontia Clínica. 10. ed. Rio de Janeiro, Elsevier. 2007.
9. Peterson, L.J.; et al. Cirurgia oral e Maxilofacial Contemporânea. 3.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.
10. Kliemann, C.; Oliveira, W. Manual de prótese parcial removível. 1.ed. São Paul, Santos. 1999.

11. Shillingburg, J. et al. Fundamentos de prótese fixa. 3ª. ed., Quintessence, São Paulo, 1998.
12. Tamaki, T. Dentaduras Completas. São Paulo, Ed. Sarvier. 1979.
13. Todescan, R.; Silva, E.E.B.; Silva, O.J. Prótese parcial removível: manual de aulas práticas. 2. ed. São Paulo, Santos. 2001.
14. Turano, J.C.; Turano, L.M. Fundamentos de Prótese Total. 2. ed. Rio de Janeiro, Quintessence books. 1989.
15. Andrade, E. D. Terapêutica medicamentosa em Odontologia. 2. ed. São Paulo, Artes Médicas. 2006.
16. Goaz, P.W.; Pharoah, M.J. Radiologia Oral: fundamentos e interpretação. 5. ed. Rio de Janeiro, Elsevier., 2007.
17. Neville, B.W.; Damm, D.D.; Allen, C.M.; Bouquot, J.E. Patologia Oral e Maxilofacial. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2004.
18. Silverman, S.; Eversole, L.R.; Truelove, E L. Fundamentos de medicina oral. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2004.

Bibliografia Complementar

1. Alvares, L.C.; Tavano, O. Curso de Radiologia em Odontologia. 4. ed. São Paulo, Santos. 1998.
2. Júnior, A.B.N.; Novaes, A.B.; Grisi, M.F.M.; Souza, S.L.S.; Júnior, M.T.; Palioto, D.B. Procedimentos cirúrgicos em periodontia e implantodontia. 1. ed. São Paulo, Artes Médicas. 2004
3. Marcucci, G.; Silva, S.S. Conhecendo as lesões fundamentais. In: Marcucci, G. Fundamentos de Odontologia – Estomatologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2005.
4. Porto, C.C. Semiologia Médica. 5. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2005.
5. Castro, A.L. Estomatologia. São Paulo, Santos. 1992.
6. Rosenstiel, S.F.; et al. Prótese fixa contemporânea. 3. ed. São Paulo, Santos. 2002.

7. Boucher, C.O.; et al. Protesis para el desdentado total. 7. ed. Buenos Aires, Ed. Mundi. 1977.
8. Mezzomo, E. Prótese parcial fixa: manual de procedimentos. São Paulo, Santos, 2001.
9. Fiori, S.R. Atlas de prótese parcial removível. 4. ed. São Paulo, Pancast. 1993.
10. Telles, D.; Hollweg, K.; Costellucci, L. Prótese Total Convencional e Sobre Implante. São Paulo, Santos. 2003.
11. Zanetti, A.L.; Laganá, D.C. Planejamento: prótese parcial removível. 2. ed. São Paulo, Sarvier. 1996.
12. Internet – sites recomendados
13. Artigos recomendados

Estágio em Clínica Integrada III

Tratamento endodôntico em molares. Reparo após tratamento endodôntico. Cirurgia de politraumatizados. Fraturas faciais. Tratamento ortodôntico-cirúrgico das deformidades dentofaciais. Integração da Ortodontia com outras áreas odontológicas. Tratamentos protéticos. Atendimento clínico de pacientes.

Bibliografia Básica

1. BARATIERI, L. N. et al. Caderno de Dentística. Restaurações adesivas diretas com resinas compostas em dentes anteriores. São Paulo: Santos, 2002.
2. CONCEIÇÃO, E. N. Dentística - Saúde e Estética. São Paulo: Artmed, 2000.
3. ESTRELA, C. Ciência Endodôntica. São Paulo: Artes Médicas, 2004.
4. GARONE NETTO, N. et al. Dentística restauradora. Restaurações diretas. São Paulo: Santos, 2003.
5. GRUPO BRASILEIRO DE PROFESSORES DE DENTÍSTICA (GBPD). Dentística. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

6. LINDHE, J. Tratado de periodontia clínica e implantodontia oral. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
7. MONDELLI, J. et al. Dentística - Procedimentos Pré-Clínicos. São Paulo: Santos, 2002.
8. NEWMAN, M. G. et al. Carranza, Periodontia Clínica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007
9. PETERSON, et al. Cirurgia oral e Maxilofacial Contemporânea. 3. ed. Guanabara Koogan, 2000.
10. KLIEMANN, C.; OLIVEIRA, W. Manual de prótese parcial removível. 1a. Ed. São Paulo: Editora Santos, 1999. 265p.
11. SHILLINGBURG, J. et al. Fundamentos de prótese fixa. 3ª. ed., Quintessence, São Paulo, 1998.
12. TAMAKI, T. Dentaduras Completas, São Paulo, Ed. Sarvier, 1979.
13. TODESCAN, R.; SILVA, E.E.B.; SILVA, O.J. Prótese parcial removível: manual de aulas práticas. 2ª. Ed. São Paulo: Editora Santos, 2001. 119p.
14. TURANO, J. C. e TURANO, L. M. Fundamentos de Prótese Total, Rio de Janeiro, Ed.
15. Quintessence Books, 2ª edição 1989.
16. ANDRADE, E. D. Terapêutica medicamentosa em Odontologia. 2º ed., São Paulo: Artes Médicas, 2006.
17. GOAZ, P. W.; PHAROAH, M. J. Radiologia Oral: fundamentos e interpretação. 5º ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 724p.
18. NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M.; BOUQUOT, J. E. Patologia Oral e Maxilofacial. 2º ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004.
19. SILVERMAN, S.; EVERSOLE, L. R.; TRUELOVE, E. L. Fundamentos de medicina oral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Bibliografia Complementar

1. ALVARES, L. C.; TAVANO, O. Curso de Radiologia em Odontologia. 4º ed. São Paulo: Santos, 1998. 248p.
2. CASTRO, A. L. Estomatologia. São Paulo: Santos, 1992. 241p.

3. JÚNIOR, A.B.N; NOVAES, A.B.; GRISI, M.F.M.; SOUZA, S.L.S., JÚNIOR, M.T., PALIOTO, D.B. Procedimentos cirúrgicos em periodontia e implantodontia. 1.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 299p.
4. MARCUCCI, G.; SILVA, S. S. Conhecendo as lesões fundamentais. In: _____ . Fundamentos de Odontologia – Estomatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, cap.4, p. 47-49.
5. PORTO, C.C. Semiologia Médica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
6. BOUCHER, C.O.; et al. Protesis para el desdentado total – 7ª ed., Buenos Aires, Ed. Mundi, 1977.
7. FIORI, S.R. Atlas de prótese parcial removível. 4ª. Ed. São Paulo: Editora Pancast, 1993.
8. MEZZOMO, E. Prótese parcial fixa: manual de procedimentos. São Paulo: Santos, 2001. 274 p.
9. ROSENSTIEL, S. F. et al. Prótese fixa contemporânea. 3ª. Ed, Editora Santos, São Paulo, 2002. 868p.
10. TELLES, D.; Hollweg, K.; Costellucci, L., Prótese Total Convencional e Sobre Implante, São Paulo, Santos, 2003.
11. ZANETTI, A.L.; LAGANÁ, D.C. Planejamento: prótese parcial removível. 2ª. Ed. São Paulo: Editora Sarvier, 1996. 147p.
12. Internet: sites recomendados
Artigos recomendados

Estágio em Clínica Integrada IV

Atendimento clínico odontológico integral de pacientes.

Bibliografia Básica

1. BARATIERI, L. N. et al. Caderno de Dentística. Restaurações adesivas diretas com resinas compostas em dentes anteriores. São Paulo: Santos, 2002.
2. CONCEIÇÃO, E. N. Dentística - Saúde e Estética. São Paulo: Artmed, 2000.
3. ESTRELA, C. Ciência Endodôntica. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

4. GARONE NETTO, N. et al. Dentística restauradora. Restaurações diretas. São Paulo: Santos, 2003.
5. GRUPO BRASILEIRO DE PROFESSORES DE DENTÍSTICA (GBPD). Dentística. São Paulo: Artes Médicas, 2005.
6. LINDHE, J. Tratado de periodontia clínica e implantodontia oral. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
7. MONDELLI, J. et al. Dentística - Procedimentos Pré-Clínicos. São Paulo: Santos, 2002.
8. NEWMAN, M. G. et al. Carranza, Periodontia Clínica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007
9. PETERSON, et al. Cirurgia oral e Maxilofacial Contemporânea. 3. ed. Guanabara Koogan, 2000.
10. KLIEMANN, C.; OLIVEIRA, W. Manual de prótese parcial removível. 1a. Ed. São Paulo: Editora Santos, 1999. 265p.
11. SHILLINGBURG, J. et al. Fundamentos de prótese fixa. 3ª. ed., Quintessence, São Paulo, 1998.
12. TAMAKI, T. Dentaduras Completas, São Paulo, Ed. Sarvier, 1979.
13. TODESCAN, R.; SILVA, E.E.B.; SILVA, O.J. Prótese parcial removível: manual de aulas práticas. 2ª. Ed. São Paulo: Editora Santos, 2001. 119p.
14. TURANO, J. C. e TURANO, L. M. Fundamentos de Prótese Total, Rio de Janeiro, Ed. Quintessence Books, 2ª edição 1989.
15. ANDRADE, E. D. Terapêutica medicamentosa em Odontologia. 2º ed., São Paulo: Artes Médicas, 2006.
16. GOAZ, P. W.; PHAROAH, M. J. Radiologia Oral: fundamentos e interpretação. 5º ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 724p.
17. NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M.; BOUQUOT, J. E. Patologia Oral e Maxilofacial. 2º ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004.
18. SILVERMAN, S.; EVERSOLE, L. R.; TRUELOVE, E. L. Fundamentos de medicina oral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Bibliografia Complementar

1. ALVARES, L. C.; TAVANO, O. Curso de Radiologia em Odontologia. 4º ed. São Paulo: Santos, 1998. 248p.
2. CASTRO, A. L. Estomatologia. São Paulo: Santos, 1992. 241p.
3. JÚNIOR, A.B.N; NOVAES, A.B.; GRISI, M.F.M.; SOUZA, S.L.S., JÚNIOR, M.T., PALIOTO, D.B. Procedimentos cirúrgicos em periodontia e implantodontia. 1.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 299p.
4. MARCUCCI, G.; SILVA, S. S. Conhecendo as lesões fundamentais. In: _____ . Fundamentos de Odontologia – Estomatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, cap.4, p. 47-49.
5. PORTO, C.C. Semiologia Médica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
6. BOUCHER, C.O.; et al. Protesis para el desdentado total – 7ª ed., Buenos Aires, Ed. Mundi, 1977.
7. FIORI, S.R. Atlas de prótese parcial removível. 4ª. Ed. São Paulo: Editora Pancast, 1993.
8. MEZZOMO, E. Prótese parcial fixa: manual de procedimentos. São Paulo: Santos, 2001. 274 p.
9. ROSENSTIEL, S. F. et al. Prótese fixa contemporânea. 3ª. Ed, Editora Santos, São Paulo, 2002. 868p.
10. TELLES, D.; Hollweg, K.; Costellucci, L., Prótese Total Convencional e Sobre Implante, São Paulo, Santos, 2003.
11. ZANETTI, A.L.; LAGANÁ, D.C. Planejamento: prótese parcial removível. 2ª. Ed. São Paulo: Editora Sarvier, 1996. 147p.
12. Internet: sites recomendados
13. Artigos recomendados

Estágio em Urgência em Odontologia

Atendimento clínico de urgência em odontologia, em caso de: abscessos (fase inicial e evoluída), alveolites, periodontite apical sintomática, pericoronarite, pulpalgias hiper-reativas e pulpite sintomática, exodontia, traumatismo alvéolo-dentário, acidentes hemorrágicos.

Bibliografia Básica

1. Estrela C. Ciência Endodôntica. São Paulo, Artes Médicas. 2004.
2. Estrela C. Dor Odontogênica (Coleção EAP-APCD- 13 VOL.). 1. ed. São Paulo, Artes Médicas. 2001.
3. Pete Peterson, L.J.; et al. Cirurgia oral e Maxilofacial Contemporânea. 3. ed. Guanabara Koogan, 2000.
4. Lindhe J. Tratado de periodontia clínica e implantodontia oral. 4. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2005.

Bibliografia Complementar

1. Estrela C.; Estrela C.R.A. Controle de Infecção em Odontologia. 1. ed. São Paulo, Artes Médicas. 2003.
2. Madeira, M.C. Anatomia da Face. 2 ed. São Paulo: Sarvier. 1997.
3. Genco R. Tratado de Periodontia Clínica e Implantodontia Oral, 3.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1999.
4. Kruger G.O. Cirurgia bucal e maxilo-facial. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1984.

Pré-clínica Infantil

Estudo do crescimento e desenvolvimento da criança. Análise do comportamento infantil. Busca da compreensão da ciência odontológica aplicada à criança. Identificação das más-oclusões. Estudo do diagnóstico ortodôntico. Caracterização do tratamento ortodôntico infantil. Orientação laboratorial voltada à dentição decídua e mista.

Bibliografia Básica

- 1- Moyers, R. Ortodontia. 3 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1979.
- 2- Proffit, W. Ortodontia Contemporânea. 1995

- 3- Corrêa, M.S.N.P. Odontopediatria na primeira infância. 2. ed. São Paulo, Santos. 2005.
- 4- Toledo, O.A. Odontopediatria. 3. ed. São Paulo, Premier, 2005.

Bibliografia Complementar

1. Assed, S. Odontopediatria – bases científicas para prática clínica. São Paulo, Artmédicas. 2005.
2. Bonecker, M.J.S.; Sheiham, A. Promovendo saúde na infância e adolescência: conhecimentos e práticas. São Paulo, Santos. 2004.
3. Buischi, Y.P. Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. São Paulo, Artes Médicas,.2000.
4. Bussadori, S.A.; Imparato, J.C.P; Guedes-Pinto, A.C. Dentística odontopediátrica. São Paulo, Santos,. 2000.
5. Enlow,D.H Crescimento Facial. São Paulo, Santos. 1993.
6. Graber, T.M. Ortodontia: current principles and technics. Philadelphia, W.B. Saunders. 1994.
7. Guedes-Pinto, A.C. Odontopediatria. 7. ed. São Paulo, Santos. 2003.
8. Guedes-Pinto, A.C.; Issáo, M. Manual de Odontopediatria. 11. ed. São Paulo, Santos. 2006.
9. Kramer et al. Traumatismo na dentição decídua.
10. Laskaris,G. Atlas colorido de doenças bucais da infância e da adolescência. São Paulo, Artmed, 2000.
11. McDonald, R.E.; Avery, D.R.; Dean, J.A. Dentistry for the Child and Adolescent. Mosby, 2004.
12. Pinkham, J.R. Odontopediatria - da infância à adolescência. 2. ed. São Paulo, Artes Médicas. 1996.
13. Rakosi, T. Orthodontics Diagnosis, 1998.
14. Van der Linden, F.P.G.M. Desenvolvimento da Dentição. São Paulo, Quintessence. 1986.

Clínica Infantil I

Análise da filosofia do atendimento na clínica infantil. Atendimento clínico-odontológico a crianças de 4 a 11 anos.

Bibliografia Básica

- 1- Moyers, R. Ortodontia. 3 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1979.
- 2- Proffit, W. Ortodontia Contemporânea.1995
- 3- Corrêa, M.S.N.P.Odontopediatria na primeira infância. 2. ed. São Paulo, Santos. 2005.
- 4- Toledo, O.A. Odontopediatria. 3. ed. São Paulo, Premier, 2005.

Bibliografia Complementar

1. Assed, S. Odontopediatria – bases científicas para prática clínica. São Paulo, Artmédicas. 2005.
2. Buischi, Y.P. Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. São Paulo, Artes Médicas,.2000.
3. Bussadori, S.A.; Imparato, J.C.P; Guedes-Pinto, A.C. Dentística odontopediátrica. São Paulo, Santos,. 2000.
4. Enlow,D.H Crescimento Facial. São Paulo, Santos. 1993.
5. Graber, T.M. Ortodontia: current principles and technics. Philadelphia, W.B. Saunders. 1994.
6. Guedes-Pinto, A.C. Odontopediatria. 7. ed. São Paulo, Santos. 2003.
7. Guedes-Pinto, A.C.; Issáo, M. Manual de Odontopediatria. 11. ed. São Paulo, Santos. 2006.
8. Kramer et al. Traumatismo na dentição decídua.
9. Laskaris,G. Atlas colorido de doenças bucais da infância e da adolescência. São Paulo, Artmed, 2000.
- 10.McDonald, R.E.; Avery, D.R.; Dean, J.A. Dentistry for the Child and Adolescent. Mosby, 2004.

11. Pinkham, J.R. Odontopediatria - da infância à adolescência. 2. ed. São Paulo, Artes Médicas. 1996.
12. Rakosi, T. Orthodontics Diagnosis, 1998.
13. Van der Linden, F.P.G.M. Desenvolvimento da Dentição. São Paulo, Quintessence. 1986.

Clínica Infantil II

Atendimento clínico odontológico a crianças de 3 a 12 anos.

Bibliografia Básica

- 1- Moyers, R. Ortodontia. 3 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1979.
- 2- Proffit, W. Ortodontia Contemporânea. 1995
- 3- Corrêa, M.S.N.P. Odontopediatria na primeira infância. 2. ed. São Paulo, Santos. 2005.
- 4- Toledo, O.A. Odontopediatria. 3. ed. São Paulo, Premier, 2005.

Bibliografia Complementar

1. Assed, S. Odontopediatria – bases científicas para prática clínica. São Paulo, Artmédicas. 2005.
2. Buischi, Y.P. Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. São Paulo, Artes Médicas, 2000.
3. Bussadori, S.A.; Imparato, J.C.P; Guedes-Pinto, A.C. Dentística odontopediátrica. São Paulo, Santos, 2000.
4. Enlow, D.H Crescimento Facial. São Paulo, Santos. 1993.
5. Graber, T.M. Ortodontia: current principles and technics. Philadelphia, W.B. Saunders. 1994.
6. Guedes-Pinto, A.C. Odontopediatria. 7. ed. São Paulo, Santos. 2003.
7. Guedes-Pinto, A.C.; Issáo, M. Manual de Odontopediatria. 11. ed. São Paulo, Santos. 2006.
8. Kramer et al. Traumatismo na dentição decídua.

9. Laskaris,G. Atlas colorido de doenças bucais da infância e da adolescência. São Paulo, Artmed, 2000.
- 10.McDonald, R.E.; Avery, D.R.; Dean, J.A. Dentistry for the Child and Adolescent. Mosby, 2004.
- 11.Pinkham, J.R. Odontopediatria - da infância à adolescência. 2. ed. São Paulo, Artes Médicas. 1996.
- 12.Rakosi, T. Orthodontics Diagnosis, 1998.
- 13.Van der Linden, F.P.G.M. Desenvolvimento da Dentição. São Paulo, Quinttessence. 1986.

Práticas Integradas em Reabilitação Bucal I

Planejamento e tratamento integrado do paciente desdentado. Tratamentos protéticos complexos. Novas tecnologias em prótese dentária. Seminário de casos clínicos e literatura relacionada.

Bibliografia Básica

7. Kliemann, C.; Oliveira, W. Manual de prótese parcial removível. 1. ed. São Paulo, Santos. 1999.
8. Pegoraro, L.F.; et al. Prótese fixa. São Paulo, Artes Médicas. 1999.
9. Shillingburg, J.; et al. Fundamentos de prótese fixa. 3. ed. São Paulo, Quintessence. 1998.
- 10.Tamaki, T. Dentaduras Completas. São Paulo, Sarvier. 1979.
- 11.Todescan, R.; Silva, E.E.B.; Silva, O.J. Prótese parcial removível: manual de aulas práticas. 2. ed. São Paulo, Santos. 2001. .
- 12.Turano, J.C.; Turano, L.M. Fundamentos de Prótese Total. 2. ed. Rio de Janeiro, Quintessence books.1989.

Bibliografia Complementar

7. Boucher, C.O.; et al. Protesis para el desdentado total. 7. ed. Buenos Aires, Ed. Mundi. 1977.

8. Fiori, S.R. Atlas de prótese parcial removível. 4. ed. São Paulo, Pancast. 1993.
9. Mezzomo, E. Prótese parcial fixa: manual de procedimentos. São Paulo, Santos, 2001.
10. Rosentiel, S.; et al. Prótese fixa contemporânea. 3. ed. São Paulo, Santos. 2002.
11. Telles, D.; Hollweg, K.; Costellucci, L. Prótese Total Convencional e Sobre Implante. São Paulo, Santos. 2003.
12. Zanetti, A.L.; Laganá, D.C. Planejamento: prótese parcial removível. 2. ed. São Paulo, Sarvier. 1996.

Práticas Integradas em Reabilitação Bucal II

Planejamento e tratamento integrado do paciente desdentado. Tratamentos protéticos complexos. Novas tecnologias em prótese dentária. Seminário de casos clínicos e literatura relacionada.

Bibliografia Básica

13. Kliemann, C.; Oliveira, W. Manual de prótese parcial removível. 1. ed. São Paulo, Santos. 1999.
14. Pegoraro, L.F.; et al. Prótese fixa. São Paulo, Artes Médicas. 1999.
15. Shillingburg, J.; et al. Fundamentos de prótese fixa. 3. ed. São Paulo, Quintessence. 1998.
16. Tamaki, T. Dentaduras Completas. São Paulo, Sarvier. 1979.
17. Todescan, R.; Silva, E.E.B.; Silva, O.J. Prótese parcial removível: manual de aulas práticas. 2. ed. São Paulo, Santos. 2001. .
18. Turano, J.C.; Turano, L.M. Fundamentos de Prótese Total. 2. ed. Rio de Janeiro, Quintessence books. 1989.

Bibliografia Complementar

13. Boucher, C.O.; et al. *Protesis para el desdentado total*. 7. ed. Buenos Aires, Ed. Mundi. 1977.
14. Fiori, S.R. *Atlas de prótese parcial removível*. 4. ed. São Paulo, Pancast. 1993.
15. Mezzomo, E. *Prótese parcial fixa: manual de procedimentos*. São Paulo, Santos, 2001.
16. Rosentiel, S.; et al. *Prótese fixa contemporânea*. 3. ed. São Paulo, Santos. 2002.
17. Telles, D.; Hollweg, K.; Costellucci, L. *Prótese Total Convencional e Sobre Implante*. São Paulo, Santos. 2003.
18. Zanetti, A.L.; Laganá, D.C. *Planejamento: prótese parcial removível*. 2. ed. São Paulo, Sarvier. 1996.

Práticas Integradas em Diagnóstico Bucal

Seminários clínicos e de literatura envolvendo os processos de prevenção, diagnóstico e tratamento das lesões do complexo bucomaxilofacial. Atendimento de pacientes portadores de lesões no complexo bucomaxilofacial, compreendendo o diagnóstico e tratamento das lesões no Centro Goiano de Doenças da Boca (CGDB).

Bibliografia Básica

5. Andrade, E.D. *Terapêutica medicamentosa em Odontologia*. 2. ed. São Paulo, Artes Médicas, 2006.
6. Goaz, P.W.; Pharoah, M. J. *Radiologia Oral: fundamentos e interpretação*. 5. ed. Rio de Janeiro, Elsevier. 2007.
7. Neville, B.W.; Damm, D.D.; Allen, C.M.; Bouquot, J.E. *Patologia Oral e Maxilofacial*. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2004.

8. Silverman, S.; Eversole, L.R.; Truelove, E.L. Fundamentos de medicina oral. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2004.

Bibliografia Complementar

7. Alvares, L.C.; Tavano, O. Curso de Radiologia em Odontologia. 4. ed. São Paulo, Santos. 1998.
8. Castro, A.L. Estomatologia. São Paulo, Santos, 1992.
9. Marcucci, G.; Silva, S.S. Conhecendo as lesões fundamentais. In: Marcucci, G. Fundamentos de Odontologia – Estomatologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2005.
10. Porto, C.C. Semiologia Médica. 5. ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan. 2005.
11. Internet : sites recomendados
12. Artigos recomendados

Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais

Conceitos sobre pacientes especiais. Legislação específica. Ética e Bioética. Vulnerabilidade. Psicologia para atendimento de PPNE. Atendimento ambulatorial. Atendimento sob sedação. Atendimento hospitalar. Síndromes. Encefalopatias crônicas. Doenças neurológicas e endócrinas. Desvios comportamentais e psiquiátricos. Atendimento odontológico hospitalar de PPNE. Exames necessários. Internação e alta. Emergências médicas e odontológicas. Atendimento clínico odontológico de PPNE adultos e infantis, executando planejamentos direcionados às debilidades dos pacientes. Promoção de saúde. Educação em saúde.

Bibliografia Básica

1. Sabbagh-Haddad, A.; et al. Odontologia para Pacientes Portadores de Necessidades Especiais. São Paulo, Santos. 2007.
2. Serger, L. Psicologia & Odontologia: Uma Abordagem Integradora. 3. ed. São Paulo, Santos. 1998.

3. Brunetti, F. Odontogeriatrics: Noções de Interesse Clínico. São Paulo, Artes Médicas. 2002.
4. Costa, L.; et al. Sedação em Odontologia. São Paulo, Artes Médicas. 2007.
5. Campos, C.C.; et al. Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. Goiânia, GEPETO/FO/UFG. 2008.

Bibliografia Complementar

1. Mustacchi, Z.; Pires, S. Genética Baseada em Evidências: Síndromes e Heranças. São Paulo, CID Editora. 2000.
2. Smith, D. W. Síndromes e Malformações Congênitas. 3. ed. São Paulo, Manole. 1995.
3. Wiedeman, H.R. Atlas de Síndromes Clínicas Dismórficas. 3. ed. São Paulo, Manole. 1992.
4. Mello, H.S.A. Odontogeriatrics. 2005.

Odontologia Hospitalar

Conceituação de odontologia hospitalar. Fluxo de pacientes internos e externos no ambiente hospitalar. Exames complementares laboratoriais. Condutas em centro cirúrgico. Anestesia geral em odontologia. Evolução do paciente internado. Estudos de casos sobre distúrbios sistêmicos com repercussão no cuidado odontológico. Estágio hospitalar.

Bibliografia Básica

1. Peterson, L.J.; et al. Cirurgia oral e Maxilofacial Contemporânea. 3.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.
2. Freitas, R. Tratado de cirurgia Bucomaxilofacial. São Paulo, Santos. 2006.
3. Costa, L.; et al. Sedação em Odontologia. São Paulo, Artes Médicas. 2007. 216 p.

4. Aoun, I. A. Odontologia hospitalar. J. Assoc. Paul. Cir. Dent., São Paulo, v. 39, n. 575, p. 36, mar. 2005.
5. Doro, G.M.; Fialho, L.M.; Losekann, M.; Pfeiff, D.N. Projeto odontologia hospitalar. Rev. ABENO, Brasília, v. 6, n. 1, p. 49-53, jan./jun. 2006.
6. Louzã, S.M.C.; Campanella Jr, E.; Louzã, J.R. Odontologia hospitalar. Rev. Paul. Hosp., São Paulo, v. 30, n.3/4, p.71-74, mar./abr. 1982.
7. Medeiros Jr, A.; Alves, M.S.C.F.; Nunes, J.P.; Costa, I.C.C. Experiência extramural em hospital público e a promoção da saúde bucal coletiva. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 305-310, abr. 2005.
8. Mello, M.S.; Ferreira, E.F.; Paixão, H.H. Educação para a saúde em hospital: relato de uma experiência. Arq. Centro Estud. Curso Odontol., Belo Horizonte, v.29, n.2, p. 99-105, jul./dez. 1992.
9. Puricelli, E.; Wells, H. A face hospitalar da odontologia. Rev. ABO Nac., São Paulo, v. 4, n. 1, p. 8-13, fev./mar. 1996.

Bibliografia Complementar

1. Sonis, S. T. et al. Princípios e Prática da Medicina Oral. 2 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1985.
2. Bopp, M.; Darby, M.; Loftin, K.C.; Broscious, S. Effects of daily oral care with 0.12% chlorhexidine gluconate and a standard oral care protocol on the development of nosocomial pneumonia in intubated patients: a pilot study. J. Dent. Hyg., Chicago, v. 80, n. 3, p. 9, Summer 2006.
3. Fourier, F.; Dubois D.; Pronnier, P.; Herbecq, P.; Leroy, O.; Desmettre, T.; et al. PIRAD Study Group. Effect of gingival and dental plaque antiseptic decontamination on nosocomial infections acquired in the intensive care unit: a double-blind placebo-controlled multicenter study. Crit. Care Med., New York, v. 33, n. 8, p. 1728-35, Aug. 2005.
4. Gibilisco, J.A. The role of dentistry at Mayo Clinic. Minn. Med., St. Paul, v. 88, n. 8, p. 39-41, Aug. 2005.
5. Rautemaa, R.; Nordberg, A.; Wuolijoki-Saaristo, K.; Meurman, J.H. Bacterial aerosols in dental practice - a potential hospital infection problem? J. Hosp. Infect., London, v. 64, n. 1, p. 76-81, Sep. 2006.

6. Raya, S.; Bezerra, A.C.B. Odontopediatria hospitalar: atendimento sob anestesia geral. RGO (Porto Alegre), Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 140-4, mai./jun. 1997.
7. Ruíz Mora, R. A. El porqué de la presencia del odontólogo en el medio hospitalario. Univ. Odontol, Bogotá, v. 2, n. 4, p. 125-134, 1983.

Fundamentos em Ortodontia

Diagnóstico ortodôntico. Época de intervenção terapêutica. Planejamento ortodôntico. Efeito de mecanoterapia sobre o crescimento craniofacial e desenvolvimento da dentição.

Bibliografia Básica

1. Capelloza Filho, L. Diagnóstico Ortodôntico. Maringá, Dental Press. 2004.
2. Proffit, W. Ortodontia Contemporânea. 3. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2003.

Bibliografia Complementar

1. Artigos contemporâneos

ESTÁGIO EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Estabelecimento de relações entre os conhecimentos da clínica odontológica e os da realidade dos serviços de saúde e das necessidades da população. Proporcionar complementação do conhecimento em cenários reais no serviço. Prática odontológica orientada e supervisionada.

Bibliografia Básica

2. CORRÊA, M.S.N.P. Odontopediatria na primeira infância. 2. ed. São Paulo: Santos, 2005.
3. Buischi, Y.P. Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

4. Campos, C. C. et al. Manual Prático para o Atendimento Odontológico de Pacientes com Necessidades Especiais. Goiânia: GEPETO/FO/UFG. 2008. www.odonto.ufg.br.
5. ESTRELA, C. Ciência endodôntica. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 1010 p.
6. Guedes-Pinto, A.C.; Issáo, M. Manual de Odontopediatria. 11. ed. São Paulo: Santos, 2006.
7. Laskaris, G. Atlas colorido de doenças bucais da infância e da adolescência. Artmed, 2000.
8. LINDHE, J. Tratado de periodontia clínica e implantodontia oral. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 720 p., il.
9. MADEIRA, M.C. Boca. In: $\frac{3}{4}\frac{3}{4}\frac{3}{4}\frac{3}{4}$. Anatomia da face: Bases anátomo-funcionais para a prática odontológica. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1997. 176 p., il. Cap. 5, p. 99-107.
10. MOYERS, R.E. Ortodontia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
11. Moysés, S. T. et al. Saúde Bucal das Famílias: Trabalhando com Evidências. São Paulo: Artes Médicas, 2008.
12. Sonis, S.T. et al., Princípios e Prática de Medicina Oral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
13. PROFFIT, W.R.; FIELDS, H.W. Ortodontia Contemporânea. São Paulo: Pancast, 1991.
14. TOLEDO, O.A. Odontopediatria. 3. ed. São Paulo: Premier, 2005.

Bibliografia Complementar

1. ASSED, S. Odontopediatria – bases científicas para prática clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2005.
2. BUISCHI, Y.P. Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

INTRODUÇÃO A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Concepções sobre a Língua de Sinais. O surdo e a sociedade.

Bibliografia Básica

1. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. *LIBRAS em contexto*. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.
2. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 – Iniciante. 3 ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*. v 1. Brasília – DF: MEC/SEESP; 2002.
2. BRITO, L. F. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995
3. CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira*, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
4. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004
5. GÓES, M. C. R. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas, SP: Editora: Autores Associados, 1999.
6. GOMES, E. F. *Dicionário Língua Brasileira de Sinais LIBRAS*. Goiânia, 2005
7. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. ArtMed: Porto Alegre, 2004.
8. QUADROS, R. M. *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Editora: Artes Médicas, 1997.
9. SACKS, O. *Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. Tradução Laura Motta. São Paulo: Editora Cia das Letras, 1999.

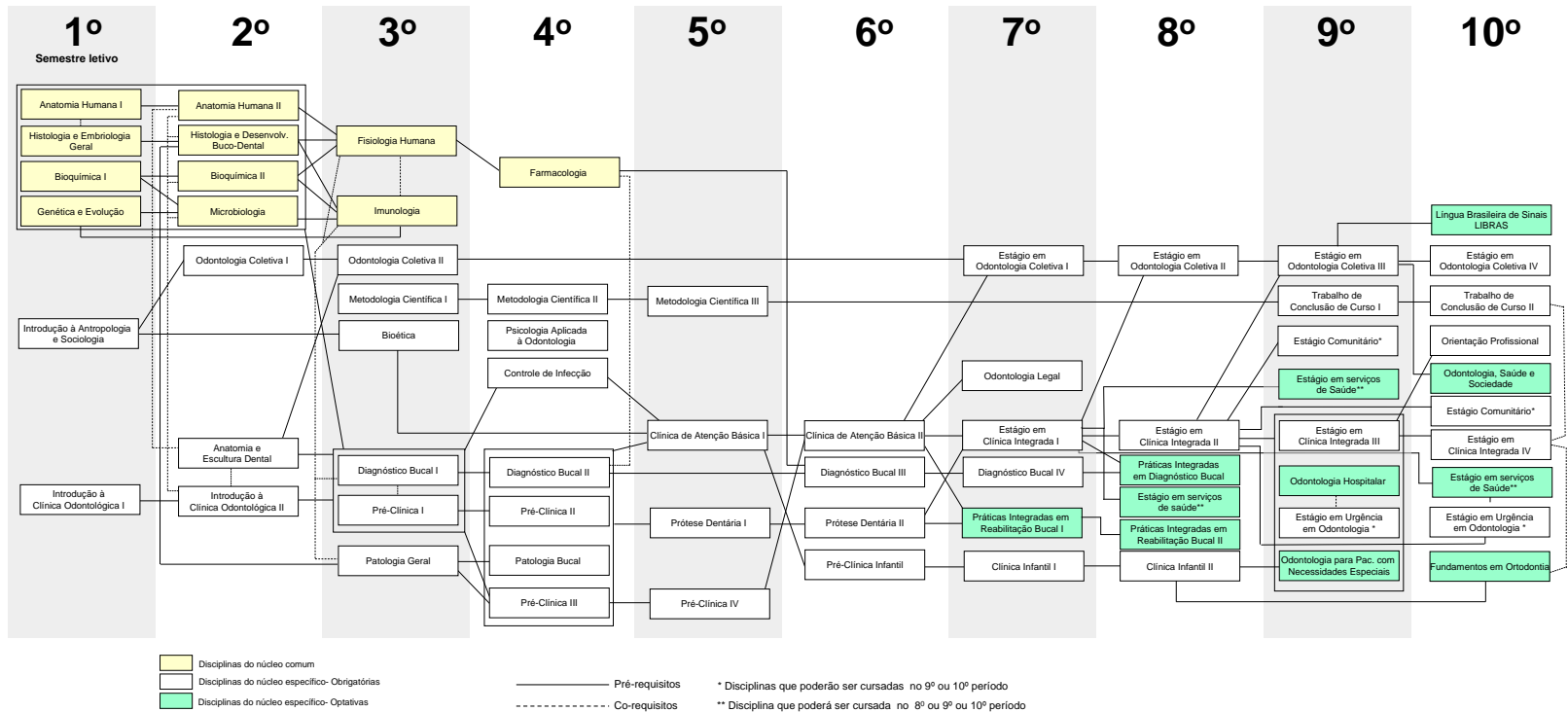
10. SASSAKI, R. k. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

6.3. Carga horária (horas):

Núcleo comum	Núcleo específico obrigatório	Núcleo específico optativo	Núcleo livre
768	3248	416	208

6.4. Sugestão do Fluxo curricular

Fluxo Curricular - Faculdade de Odontologia da UFG



6.5. Duração do curso em semestres

Mínima: 10 semestres

Máxima: 16 semestres

6.6. Atividades complementares

Definem-se como atividades complementares aquelas que objetivam dar ao estudante a oportunidade de se aprofundar em seu campo de estudo ou em outras áreas de conhecimento, por meio de participação em cursos de extensão, cursos intensivos, conferências, palestras, seminários, congressos, debates, mesas redondas, oficinas, apresentações e/ou outras atividades artísticas, culturais e científicas, devendo estes eventos ser promovidos por instituições de ensino superior, culturais ou entidades de classe representativas, ligadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As atividades complementares serão desenvolvidas ao longo do curso pelo aluno. Essas atividades devem ter uma pertinência com a matriz curricular, cabendo o seu registro à Coordenadoria do Curso a partir de critérios aprovados pelo Conselho Diretor da unidade responsável.

A carga horária destas atividades totalizará um mínimo de 100 horas para efeito de integralização curricular.

7. POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO

O Projeto Pedagógico é uma articulação de intenções, prioridades, atividades e ações que envolvem diretor, professor, aluno, funcionários visando a formação e o desenvolvimento de todos os participantes. Para que isto aconteça, não pode ser elaborado de uma forma fechada e demanda o envolvimento da comunidade nas discussões para sua elaboração. O Projeto Pedagógico assim concebido poderá refletir realmente as demandas sociais, o interesse de todos os envolvidos atuando na instituição e as tendências existentes. Considerando-se a visão de um generalista preparado para atuar no contexto social no qual está inserido, existem habilidades a serem estimuladas e desenvolvidas, enfocando: aquilo que o aluno tem que saber e compreender, aquilo que ele tem capacidade de fazer e aquilo que tem que ser estimulado como atitude (CARVALHO, 1997).

O estágio é um período de prática em que o educando se habilita a exercer proeficientemente sua profissão. A permanência em um sítio extraclasse onde o exercício profissional se dá sob supervisão tem efeito benéfico na aprendizagem, pois esta se faz através da vivenciação e aprimoramento dos conteúdos ensinados através da matriz curricular.

Para a ABENO (2003):

“O estágio supervisionado é o instrumento de integração e conhecimento do aluno com a realidade social e econômica de sua região e do trabalho de sua área. Ele deve, também, ser entendido como o atendimento integral ao paciente que o aluno de Odontologia presta à comunidade, intra e extramuros. O aluno pode cumpri-lo em atendimentos multidisciplinares e em serviços públicos e privados.” (Associação Brasileira de Ensino Odontológico – ABENO. Estágios supervisionados. Reunião Paralela da ABENO, 2003. Disponível em: <http://www.abeno.org.br>. Acesso em:)

O Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo, segundo Carvalho (2006), o fomento da relação ensino e serviços, ampliação das relações da universidade com a sociedade e aproximação do educando com as diversas realidades sociais.

Esta etapa do ensino deve ser entendida como uma experiência integradora dos conhecimentos adquiridos, contemplando os preceitos da ética e a construção da cidadania. Além disso, Werner, 2006 considera que “o estágio como momento de reflexão sobre as práticas e políticas de saúde pública, a realidade do mercado de trabalho e sobre a própria formação do educando como agente transformador dessas realidades.”

A valorização da experiência extramuros deve ser vista como uma oportunidade de implementar a vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. A vivência de situações diversas amplia a visão do educando capacitando-o a lidar com diferentes demandas da profissão.

O estabelecimento de novos cenários de prática, extrapolando o ambiente acadêmico otimiza o estreitamento das relações entre as instituições envolvidas neste processo de ensino-aprendizagem. Além disso, o educando tem também a oportunidade de conhecer o SUS, integrando-se com outras profissões da área de saúde.

A atuação clínica nos estágios possibilita o desenvolvimento da competência “tomada de decisões”, pois a diversificação do ambiente de ensino-aprendizagem, o conhecimento da realidade social e de saúde da

população são indispensáveis para o desenvolvimento de atitudes resolutivas no exercício profissional.

O estágio no curso de graduação em odontologia tem como objetivo aproximar o aluno da realidade dos serviços de saúde e das necessidades da população, aprofundando seu conhecimento em determinada área e/ou complementar o conhecimento em outros cenários.

Neste sentido, as DCNO, no Artigo 7, orientam que:

“A formação do Cirurgião deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. Este estágio deverá ser desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em odontologia proposto, com base no Parecer/resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação”.

A proposta de Estágio do presente curso observou a legislação em vigor, o Regimento da UFG e a Resolução CONSUNI n. 06/2002, que aprova o regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG, em seu Título II – Capítulo I – Seção II.

Assim, a proposta de Estágio compreende as seguintes disciplinas, (com atividades intra e extramuros), todas do Núcleo Específico, com suas respectivas cargas horárias:

- 1) Estágio em Odontologia Coletiva I – 64 horas;
- 2) Estágio em Odontologia Coletiva II – 64 horas;
- 3) Estágio em Odontologia Coletiva III – 64 horas;
- 4) Estágio em Odontologia Coletiva IV – 64 horas;
- 5) Estágio em Clínica Integrada I – 128 horas;
- 6) Estágio em Clínica Integrada II – 192 horas;
- 7) Estágio em Clínica Integrada III – 176 horas;
- 8) Estágio em Clínica Integrada IV – 176 horas;
- 9) Estágio em Urgência em Odontologia – 128 horas;
- 10) Estágio Comunitário – 128 horas
- 11) Estágio em Serviços de Saúde – 64 horas

O total geral da carga horária de estágio obrigatório é de 1.248 horas, o que corresponde a 28,54% da carga horária total de 4.372 horas do curso.

As disciplinas acima descritas têm natureza curricular obrigatória. O curso propõe facultar ainda ao aluno a participação em estágios curriculares

não obrigatórios, a serem estabelecidos e desenvolvidos em parcerias diversas.

Werner, 2006 quando pondera que: “As atividades de estágio curricular supervisionado, só terão significado a partir de um currículo que dialogue com um Projeto Pedagógico bem fundamentado.” Este autor ainda considera:

“O critério e a medida das inovações de organização de estágio propostas são baseados no paradigma epistemológico que concebe a prática articulada com a teoria, sem dicotimizá-las, portanto, é parte do modelo dialético ‘prática-teoria-prática’, com privilégio inequívoco da realidade vivida, pesquisada, analisada, interpretada e transformada.”

A LDB. Título II, Art. 3º estabelece que o ensino será ministrado com base em princípios que valorizem a experiência extra-escolar e a vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. O Art. 82 do Título VIII normatiza que os sistemas de ensino estabelecerão regulamentos para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio e superior em sua jurisdição. (LDB, 1996).

8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, “para conclusão do Curso de Graduação em Odontologia, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.” Sendo, portanto, pré-requisito para obtenção do título de Cirurgião-dentista, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) surge como um recurso que garante a todos os egressos vivenciar a produção do conhecimento científico, utilizando métodos e técnicas de pesquisa aplicados a uma fundamentação teórica sobre temas de interesse para sua formação profissional.

Desta forma, o TCC contribui para desenvolver habilidades fundamentais como leitura crítica, reflexiva e seletiva de textos científicos, formulação de problemas de pesquisa e busca por soluções, e redação de trabalhos científicos, que irão nortear a produção e o consumo da evidência científica pelos futuros profissionais.

A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso está inserida no atual Currículo do curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO/UFG), a partir do ano de 2006. É dividida em módulos I e II, de caráter obrigatório, sugerindo-se que sejam cursados no 9º e 10º períodos do curso, respectivamente. Constitui, ainda, a Unidade Coletiva da matriz curricular,

que engloba “disciplinas que compõem os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação entre indivíduos e sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença. Incluem-se também os conceitos relativos aos métodos de investigação científica e elaboração de trabalhos de conclusão de curso”.

O TCC norteia-se por um regulamento para a elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da FO/UFG, considerando padronização, critérios de avaliação e qualidade dos trabalhos apresentados.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Os processos avaliativos serão realizados de acordo com o que determina o RGCG da UFG, Capítulo IV que trata “Da verificação da aprendizagem, da freqüência e do aproveitamento de disciplinas”, sendo que as formas e os períodos de avaliação do processo ensino-aprendizagem deverão estar previstos no Programa de Aprendizagem de cada disciplina.

Serão priorizados processos avaliativos formativos, participativos e voltados à aprendizagem, na lógica do acompanhamento e avaliação sócio-afetiva e não da punição.

Esse acompanhamento se dará também por meio dos Conselhos de Classe, que são órgãos colegiados compostos pelo coordenador de curso, coordenadores de disciplinas, representação estudantil e de técnico-administrativos, estabelecidos para cada período letivo do curso, de acordo com Resolução 01/99 do Conselho Diretor da FO-UFG.

A avaliação da aprendizagem deverá ser realizada no sentido de superar alguns problemas existentes. Para tal, buscar-se-á diminuir a ênfase na avaliação classificatória, redimensionar o conteúdo da avaliação tendo em vista os objetivos da aprendizagem e alterar a postura dos docentes e estudantes diante dos resultados da avaliação, entendendo esta como um momento privilegiado da aprendizagem. Nesse sentido, deve-se incentivar a alteração na metodologia de trabalho em sala de aula e promover a conscientização da comunidade educativa tendo em vista a construção de critérios claros de

avaliação, pactuados entre docentes e discentes e o incentivo à aprendizagem e aproveitamento coletivos, favorecendo a solidariedade entre os pares.

Buscando a formação de um profissional que seja capaz de ter uma postura crítica frente à realidade e a potencialidade de transformá-la, é necessário estabelecer um processo de aprendizagem que propicie ao estudante exercer a auto-avaliação. A auto-avaliação tem como objetivo estimular a autocrítica, uma das maiores dificuldades da condição humana e que não é favorecida pela educação tradicional.

10. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Tradicionalmente, a formação profissional predominante estava centrada na atenção à doença, tratando o indivíduo como objeto da ação, com ênfase na prática curativa, com o saber e o poder centrado no profissional seja ele médico, cirurgião-dentista ou enfermeiro. Uma formação que não vincula os profissionais aos serviços e à comunidade leva a uma baixa capacidade de resolver problemas de saúde e uma relação custo-benefício questionável. As escolas se organizaram, por muito tempo, segundo estruturas curriculares tradicionais, métodos pedagógicos passivos, relações verticalizadas entre professores, alunos e pacientes (FEURWERKER 2002).

Alguns autores (MOYSÉS 2003; FEURWERKER 2002; WARSCHAUER 2001) apontam que uma das dificuldades para as mudanças na formação profissional é a força do ensino cartesiano e disciplinar nas escolas, com o predomínio de padrões autoritários nas relações. O autoritarismo impede também a possibilidade de reconhecer os conhecimentos produzidos em outras áreas que não a biológica, os saberes das práticas dos serviços de saúde não ligados diretamente às instituições de ensino e aqueles advindos da experiência vivida pela população.

Movimentos de superação destes paradigmas nas instituições de ensino da saúde, particularmente nas escolas médicas, de enfermagem e odontologia, têm acontecido desde a década de 1970 com as experiências de ensino extramuros. Nos anos 1980 e 1990, as experiências de articulação entre instituições de ensino e serviços públicos de saúde se aprofundaram através das propostas de Integração Docente Assistencial – IDA, apoiadas pela OPAS.

A proposta dos projetos UNI, desenvolvidos em 06 instituições de ensino no país, reforçou a união com comunidades na formação, levando, em 1995, à organização da Rede UNIDA, que passou a dedicar-se ao estudo das questões relacionadas à transformação da formação profissional em saúde (FEWERWERKER 2002; MARSIGLIA 1995).

Também as categorias profissionais têm se articulado nestas discussões, com propostas para o ensino de medicina, de enfermagem e odontologia, como a Associação Brasileira de Educação Médica- ABEM, a Associação Brasileira de Ensino de Enfermagem – ABEn e a Associação de Ensino de Odontologia - ABENO.

A mudança didático-pedagógica requer sair do ensino centrado no professor para uma aprendizagem integrada e ativa, desenvolvida em múltiplos cenários (DCN art.7 e 13 - III). Assim, o docente não é mais a principal fonte de informação.

Para Moysés (2003):

No ensino da odontologia que serve à sociedade e ao SUS, mais do que a fala do educando, é necessário incorporar a fala do cidadão, em processos mediatizados pela aprendizagem ativa, que emerge da ação-reflexão-ação.

O ponto de partida da aprendizagem é a experiência ou trajetória de vida da pessoa, motivando a busca em diversas fontes para o enfrentamento da realidade. O método da problematização (Berbel 1999) tem sido estudado e discutido por vários dos docentes envolvidos no processo de mudança curricular, com vistas ao estabelecimento de contrapostos com outros autores que têm implementado mudanças no ensino odontológico à luz da aprendizagem baseada em problemas - PBL (THE INTERNATIONAL DENTAL 2003; O'DONNELL, BOTELHO 2001; BOSCH 1997). A nossa proposta curricular pretende a associação de metodologias diversas, com incentivo ao uso de metodologias ativas.

O desafio também está em articular e favorecer e o diálogo entre os saberes das áreas: básica, clínica, da saúde coletiva e da gestão, a partir das necessidades locais. Compreendendo que a teoria e a prática não são componentes isolados e estáticos, são partes indissociáveis de um mesmo

processo. A práxis educativa implica em constante teorização da prática e aplicação concreta das teorias.

Atualmente, a diversidade de cenários e práticas do SUS se ampliou, incluindo gestão no âmbito central e distrital; controle social do SUS e ainda, ações intersetoriais envolvendo os setores da educação e assistência social. A inclusão do SUS como um espaço de ensino aprendizagem não se circunscreve somente às disciplinas da área de saúde coletiva. Esta articulação deve ser ampliada com a implementação do Pró-Saúde, pois este constitui um mecanismo de incentivo para a mudança curricular considerando o desafio de também expandir na área de pesquisa e inovação tecnológica. Dessa forma, o sistema de saúde nacional atua como um interlocutor nato das instituições de ensino superior na formulação e implementação dos projetos pedagógicos de formação profissional e não mero campo de estágio ou aprendizagem prática. es sejam tomadas em conjunto, havendo ganhos concretos para todos os parceiros.

As DCN dos cursos da área da saúde aprovadas têm por objetivo: construir perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos contemporâneos para atuarem com qualidade e resolutividade. Esses direcionamentos visam a integração ensino, pesquisa e extensão.

Segundo o Artigo 4º das DCNO (MEC 2002), o cirurgião-dentista deve ainda ser capaz de: pensar criticamente; tomar decisões; ser líder; atuar em equipes multiprofissionais; planejar estrategicamente para contínuas mudanças; administrar e gerenciar serviços de saúde e aprender permanentemente. Algumas das competências e habilidades acima referidas requerem o desenvolvimento para além do cognitivo, incluindo, também, os domínios de natureza atitudinal, comportamental e sócio-políticas (FERNANDES et al 2005; LALUNA, FERRAZ 2003). Ao se analisar os desempenhos esperados dos estudantes nos programas de aprendizagem e cronogramas das disciplinas em curso, há o predomínio das ações de domínio cognitivo e de domínio comportamental, estas com ênfase na execução de procedimentos clínico-restauradores. Será necessário que professores e educandos aprendam a trabalhar, além das questões técnicas, as emoções e as relações interpessoais, a formação de cidadãos que saibam apreender a realidade social e tenham capacidade crítica e compromisso político para

enfrentar os problemas complexos da contemporaneidade (FERNANDES et al 2005).

Igualmente ao ensino e extensão, a pesquisa compõe os pilares da atividade universitária, a qual busca a construção do conhecimento. No processo de aprendizagem, o educando, o educador e a sociedade envolvida se beneficiam. Neste contexto, inclui-se o desafio de educar pela pesquisa como uma alternativa para as práticas atuais, valorizando a construção contínua e inovadora do conhecimento. Acresça-se ao exposto uma expressiva conclusão da UNESCO envolvendo ensino superior, ciência e tecnologia, a qual indica que “Não há condições de uma nação qualificada querer ser moderna com desenvolvimento social e econômico se não tiver base científica e tecnológica” (Morais, 2005).

A pesquisa como atividade regular pode ser definida como o conjunto de atividades orientadas e planejadas para a busca de um conhecimento que deve, a princípio, ter aplicação em benefício dos indivíduos e da sociedade. A política de pesquisa na FO-UFG envolve o desenvolvimento de estudos qualitativos e quantitativos, clínico-epidemiológicos, buscando evidências capazes de possibilitar a avaliação crítica do processo saúde-doença, o redirecionamento de protocolos terapêuticos, dentro das linhas de pesquisas estabelecidas nos diretórios de pesquisas vinculadas aos docentes, e membros do programa de pós-graduação da FO-UFG.

Tem-se como meta aprofundar estudos e pesquisas no campo da atenção básica que permitam a atenção dos aspectos mais relevantes com efetividade, qualidade e resolutividade. Isso inclui a necessidade e compromisso de capacitação do corpo docente, para que possa incluir em seus processos de ensino, pesquisa e extensão:

- os conceitos e os determinantes biológicos, sociais e psicológicos do processo saúde-doença, seus aspectos históricos e suas implicações para as ações de saúde tanto em nível individual como coletivo;
- a promoção da saúde como princípio orientador dos conteúdos, favorecendo a melhoria da qualidade de vida da população;
- a importância dos dados demográficos e epidemiológicos, incluindo os indicadores sócio-odontológicos, como forma de conhecer a realidade

- da população, propor e avaliar as ações voltadas para as necessidades da mesma;
- o impacto da desigualdade social sobre a saúde no Brasil e as formas de reduzir este impacto (eqüidade);
 - a relação entre a saúde bucal e geral da população;
 - o desenvolvimento de biomateriais capazes de restabelecer estruturas afetadas do complexo bucomaxilofacial;
 - O desenvolvimento de novos métodos de pesquisa e índices, a partir de estudos clínicos.

Além disso, entende-se que a extensão cidadã vem numa linha propositiva, fugindo do assistencialismo que sempre permeou os trabalhos de extensão universitária para modalidades outras que não aceitam mais o individualismo de projetos. Este modelo busca solidificar as redes de colaboração e de solidariedade, que centram as atividades em programas estruturantes.

11. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA

Para a implementação das propostas expressas neste documento é necessário construir uma agenda, de comum acordo entre as partes, de capacitação de docentes e técnicos administrativos. Os pontos básicos desta agenda perpassam prioritariamente a sensibilização sobre os processos de mudança e a discussão sobre metodologias ativas de aprendizagem, avaliação formativa, informatização dos processos de trabalho, inter-relação ensino/serviços/comunidade e integração ensino/pesquisa/extensão. De forma a concretizar ações no campo da qualificação, serão criadas comissões com o objetivo de definir metas e estratégias para haver um fluxo coerente de saída de pessoal técnico-administrativo e docente. A unidade participará dos programas de capacitação da universidade, que objetivam manter os servidores atualizados em temas contemporâneos, de acordo com as necessidades da unidade e da universidade. Além disso, a unidade pretende sedimentar projetos de capacitação permanente de todos os segmentos.

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

O processo de Avaliação Institucional iniciou-se na UFG em outubro de 1994, com sua incorporação ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). Até 1997 o PIUB na UFG abrangia somente o ensino de graduação. Em 1998, mantendo-se no PAIUB, a UFG incorporou um novo modelo abrangendo toda a comunidade universitária em suas dimensões interna e externa. Uma nova Comissão de Avaliação Institucional (CAVI) redirecionou o processo a partir de 1999 e após consultorias, palestras e discussões, foi constituída a Equipe Multidisciplinar de Avaliação Institucional (EMAI) que imprimiu novo modelo de avaliação na UFG, a ser implementado em órgão e unidades que se interessassem em participar.

Na FO-UFG o processo de avaliação interna tem se dado apenas através de um instrumento aplicado aos discentes desde meados da década de 1980. Contudo, este processo não tem sido realizado de forma contínua.

No ano de 2005 a FO-UFG pleiteou e foi contemplada com os recursos do PRÓ-SAÚDE, que requer e viabiliza a sistematização da avaliação da implantação do novo currículo do curso de Odontologia da FO-UFG.

Propõe-se neste PPP que o processo de Acompanhamento e Avaliação seja desenvolvido a partir de duas perspectivas: interna e externa. Dentro de uma avaliação indireta, serão realizados conselhos de classe de todas as disciplinas envolvidas no semestre, seus professores responsáveis e representação estudantil.

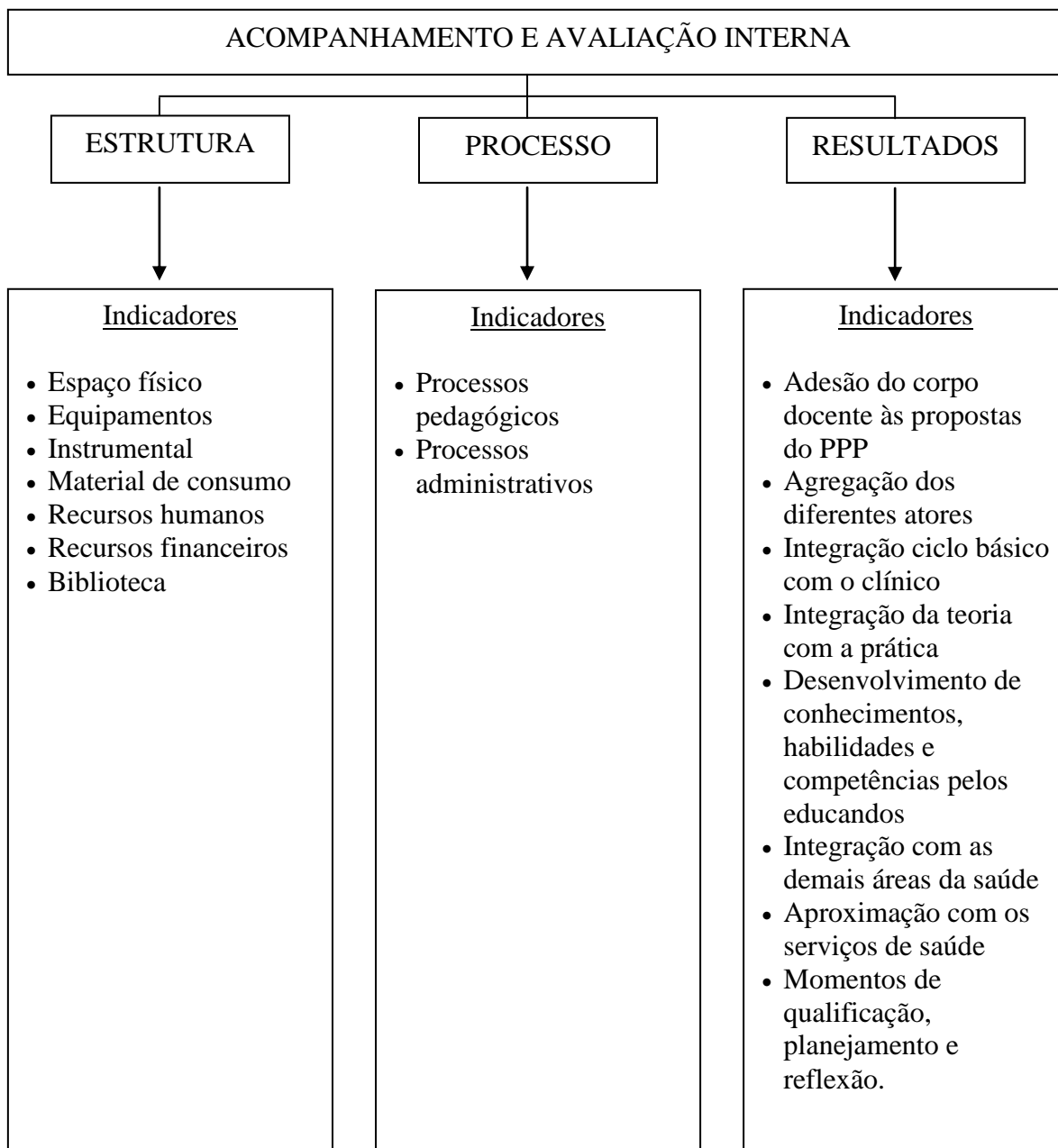
12.1 Avaliação externa

Esta avaliação deverá ser realizada nos moldes propostos pela Reitoria da UFG, utilizando os instrumentos vigentes. Além disso, os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE e os instrumentos criados para a avaliação do Pró-Saúde serão considerados itens componentes desta avaliação.

12.2 Avaliação interna

A avaliação interna deverá abordar aspectos relativos à Estrutura, ao Processo e aos Resultados da implantação deste Projeto Político-Pedagógico (Figura 1).

Figura 1 – Esquema do processo de acompanhamento e avaliação interna da implementação do Projeto Político Pedagógico da FO-UFG



12.2.1 Estrutura

No que diz respeito à Estrutura pretende-se desenvolver instrumentos que possibilitem aos diversos seguimentos que compõem a comunidade da FO-UFG avaliar a adequação dos diferentes espaços físicos, equipamentos, instrumental, recursos humanos e financeiros, bem como condições de acervo e acesso da Biblioteca, necessários para o desenvolvimento das ações.

- Espaço físico - condições físicas referentes aos espaços necessários para o desenvolvimento das ações administrativas, laboratoriais, ambulatoriais, serviço de atendimento ao público e outros que se mostrarem necessários.
- Equipamentos – incluindo a existência e as condições de funcionamento dos odontológicos, de informática, mobiliário, de segurança e outros.
- Instrumental – quantidade e qualidade dos instrumentos.
- Material de consumo – quantidade e qualidade dos materiais de consumo odontológico, papelaria e limpeza.
- Recursos humanos – quantidade e adequação dos diferentes tipos de recursos humanos.
- Recursos financeiros – quantitativo e fontes de financiamento.
- Biblioteca – adequação do acervo e possibilidades de acesso aos docentes, discentes e técnicos

12.2.2 Processo

A avaliação referente ao processo será feita sob duas perspectivas: pedagógica e administrativa.

- Processos pedagógicos - Coordenação de Curso e as comissões a ela vinculadas, incorporação das propostas do PPP, desenvolvimento de estágios, atividades complementares, perfil do corpo docente (incluindo sua formação, capacitação, publicações e outras produções, dedicação ao curso).
- Processos administrativos – Direção, Coordenação de pesquisa, Coordenação de extensão, Coordenação de pós-graduação, articulação com instâncias superiores da Universidade e com os

serviços de saúde, processos de comunicação, manutenção e conservação dos espaços físicos e equipamentos.

12.2.3 Resultados

Os resultados da implantação deste PPP serão avaliados a partir de oito indicadores:

- Adesão do corpo docente às propostas do PPP - utilização das metodologias ativas, diversificação dos processos avaliativos.
- Agregação dos diferentes atores – participação em momentos de planejamento e comprometimento com as novas práticas propostas.
- Integração ciclo básico com o clínico – existência de mecanismos efetivos de acompanhamento das estratégias de ensino-aprendizagem que integrem os dois ciclos.
- Integração da teoria com a prática - existência de mecanismos efetivos de acompanhamento das estratégias de ensino-aprendizagem que integrem a teoria com a prática.
- Desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências pelos educandos – incorporação de processos avaliativos que comprovem o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e competências sugeridos pelas DCNO.
- Integração com as demais áreas da saúde – existência de mecanismos efetivos de integração do curso de Odontologia com as demais áreas da saúde.
- Aproximação com os serviços de saúde – desenvolvimento de pesquisas voltadas para a realidade dos serviços de saúde, diversificação dos cenários de prática, desenvolvimento de estágios e mecanismos de institucionalização das ações desenvolvidas conjuntamente.
- Momentos de qualificação, planejamento e reflexão - existência de momentos que propiciem a qualificação, o planejamento e a reflexão sobre as práticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANASTASIOU, L. G. C. e ALVES, L. P. *Processos de ensinagem na universidade*. Joinville, SC: Editora Univille, 2003.
2. BERBEL, N.A.N. (ed) *Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações*. Londrina: ed. UEL, 1999.
3. BOSCH, J.J. Problem solving and problem-solving education in dentistry Eur J. Dent. Edu, 1: 18-24, 1997. 1997
4. CARVALHO, A. C. P. Projeto Pedagógico para a Faculdade de Odontologia – Simpósio sobre Ensino e Pesquisa - 8º. Livro Anual do Grupo Brasileiro de Professores de Ortodontia e Odontopediatria, pags. 120-128, 1997.
5. CARVALHO, A.C.P. Ensino de Odontologia no Brasil. Capítulo 2. pag.10. Educação Odontológica. Org. Carvalho, A.C.P. & Kriger, L. Artes Médicas. São Paulo. 2006. 264 p.
6. Chaves MM 1977. *Odontologia social*. Editorial Labor, Rio de Janeiro
7. FERNANDES, J.D. et al Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. *Rev. Esc. Enferm USP*, 39(4):443-9, 2005.
8. FEWERWERKER, L. Além do discurso de mudança na educação médica – processos e resultados. São Paulo: Hucitec; Londrina:Rede Unida; Rio de Janeiro:Associação Brasileira de Educação Médica, 2002.
9. LALUNA, M.C.M.C.; FERRAZ, C.A.A. compreensão das bases teóricas do planejamento participativo no currículo integrado de um curso de enfermagem. *Rev. Latino-am Enfermagem*, 11(6):771-7; nov-dez, 2003.
10. LELES, C. R. ; OLIVEIRA, L. B. ; MORANDINI, W. J. ; SILVA, Erica Tatiane da . Formulação de questões clínicas estruturadas para pesquisa: uma abordagem prática. *Revista da ABENO*, v. 7, p. 47-53, 2007.
11. MARSIGLIA, R. G. *Relação ensino/serviços: dez anos de Integração Docente Assistência (IDA) no Brasil*. São Paulo: HUCITEC, 1995.
12. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Diário Oficial da União, Brasília, 4 mar., 2002.

13. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
14. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Documentos preparatórios para 3ª Conferência Nacional da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde: trabalhadores da saúde e a saúde de todos os brasileiros - práticas de trabalho, gestão, formação e participação. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Conselho Nacional de Saúde. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
15. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2003b.
16. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Caminhos para a mudança da formação e desenvolvimento dos profissionais de saúde: diretrizes para a ação política para assegurar educação permanente no SUS. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento da Gestão da Educação na Saúde, 2003a.
17. MORAIS, F. F. A missão da universidade e a Odontologia. IN: ESTRELA, C. Metodologia Científica, São Paulo: Artes Médicas, 2005, p.1-22.
18. MOYSÉS, S. J. A humanização da educação em odontologia. *Pró-Posições*, 14(1): 87-106, jan/abr, 2003.
19. O'DONNELL D.; BOTELHO, M. G. Assessment of the use of problem-orientated, small-groups discussion for learning of a fixed prosthodontic, simulation laboratory course. *British Dental Journal*, vol 191, nº 11: 630-36, 2001.
20. Programa de Preparação Estratégica de Pessoal de Saúde – PPREPS. Brasília: MS/MEC/OPAS; 1976. Disponível em: http://www.opas.org.br/rh/pub_det.cfm?publicacao=24
21. THE INTERNATIONAL DENTAL PROBLEM BASED LEARNING NETWORK. Use of problem-based learning in Canadian and U. S. dental schools: results of a survey. *J. Can Dent. Assoc*, 68 (1): 26, 2003.

22. VASCONCELLOS, C. S. *Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar*. 10^a ed. São Paulo: Libertad, 1998. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 3)
23. WARSCHAUER, C. *Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
24. WERNER, C.W.A. pag. 161-173. Ensino de Odontologia no Brasil. Capítulo 16. Educação Odontológica. Org. Carvalho, A.C.P. & Kriger, L. Artes Médicas. São Paulo. 2006. 264 p.

Resolução CEPEC-UFG ____ que Fixa o Currículo Pleno do Curso de Graduação em Odontologia, para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2006.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

RESOLUÇÃO - CEPEC Nº _____

Fixa o Currículo Pleno do Curso de Graduação em Odontologia, para os estudantes ingressos a partir do ano letivo de 2006 e dá outras providências.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, reunido em sessão plenária realizada no dia _____, tendo em vista o que consta no processo nº _____, e considerando:

- o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394, de 20/12/1996, e suas alterações e regulamentações;
- o disposto nas Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação (CNE);
- o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia – Resolução CNE/CES 3, de 19/02/2002;
- o disposto no Estatuto e no Regimento da Universidade Federal de Goiás; e
- o disposto no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG (RGCG) – Resolução CONSUNI 06/2002, e suas alterações e regulamentações,

RESOLVE:

Art. 1º - Fixar o Currículo Pleno do Curso de Odontologia, vinculado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás – FO/UFG, para os estudantes ingressos a partir do ano letivo de 2006, em regime integral, na forma dos documentos que acompanham esta resolução.

Parágrafo único - Ao graduado será conferido o grau de cirurgião-dentista.

Art. 2º - O Curso de Graduação em Odontologia observará como perfil do egresso, cirurgião-dentista, uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico; capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

§ 1º - A formação do profissional no Curso de Odontologia deverá compreender as competências e habilidades gerais e específicas requeridas para o exercício da profissão, contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia.

§ 2º - A formação do cirurgião-dentista deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

Art. 3º - O Curso de Odontologia compreende um currículo no qual se integram conteúdos das Ciências Biológicas e da Saúde, das Ciências Humanas e Sociais e das Ciências Odontológicas, incluindo atividades teóricas e práticas, dentro de cada uma das três principais unidades que compõem a matriz curricular: Unidade Básica, Unidade Coletiva e Unidade Clínica.

§ 1º - A Unidade Básica é composta por disciplinas que compõem os conteúdos de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados a situações decorrentes do processo saúde-doença.

§ 2º - A Unidade Coletiva é composta por disciplinas que compõem os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação entre indivíduo e sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. Incluem-se também os conteúdos relativos aos métodos de investigação científica e elaboração de trabalho de conclusão de curso.

§ 3º - A Unidade Clínica é composta por disciplinas que compõem os conteúdos teóricos e práticos relativos à propedêutica clínica e clínica odontológica, nos diversos níveis de complexidade, integrando os diversos conteúdos para diagnóstico, avaliação/planejamento e resolução de problemas clínicos.

§ 4º - A divisão em Unidades Básica, Coletiva e Clínica poderá constituir a base da organização acadêmico-pedagógica e administrativa do Curso de Graduação em Odontologia, de acordo com resolução específica do Conselho Diretor da Faculdade de Odontologia da UFG.

Art. 4º - O Curso de Odontologia tem como eixo epistemológico o desenvolvimento de ações direcionadas à saúde bucal, considerando suas múltiplas inter-relações no processo saúde-doença e diversas dimensões da relação indivíduo-sociedade.

Art. 5º - O eixo epistemológico do curso deve perpassar o conjunto de conteúdos comuns, específicos e optativos, os quais serão cadastrados no sistema de administração acadêmica sob o título geral de disciplinas ou de atividades complementares.

Art. 6º - As disciplinas que compõem o currículo do Curso de Odontologia são distribuídas em três núcleos: Comum, Específico e Livre.

Art. 7º - O Núcleo Comum é o conjunto de conteúdos comuns necessários para a formação do profissional da área de saúde.

§ 1º - Todas as disciplinas do Núcleo Comum do Curso de Odontologia são obrigatórias.

§ 2º - Entende-se como disciplinas obrigatórias aquelas que deverão ser cursadas pelo aluno durante o curso, observados os pré-requisitos e co-requisitos.

I - Disciplinas que são pré-requisitos de outra disciplina deverão ser cursadas, com aproveitamento, antes desta.

II - Disciplinas que são co-requisitos de outra disciplina deverão ser cursadas pelo estudante antes desta, com aproveitamento, ou concomitantemente.

§ 3º - Cada disciplina do Núcleo Comum será oferecida em pelo menos um a cada dois semestres pelas Unidades Acadêmicas da UFG correspondentes.

Art. 8º - O Núcleo Específico é composto pelas disciplinas cujos conteúdos dão especificidade à formação do cirurgião-dentista.

§ 1º - O Núcleo Específico é composto por dois conjuntos de disciplinas: Obrigatórias e Optativas.

I - Disciplinas Obrigatórias: são aquelas que deverão ser cursadas pelo estudante durante o curso, observados os pré-requisitos e co-requisitos;

II - Disciplinas Optativas: são aquelas em que é facultado ao estudante cursá-las ou não, observados os pré-requisitos e co-requisitos.

§ 2º - As disciplinas do Núcleo Específico de natureza obrigatória deverão ser oferecidas pelo menos uma vez a cada dois semestres letivos consecutivos pela Faculdade de Odontologia.

§ 3º - As disciplinas Optativas do Núcleo Específico serão oferecidas, pelo menos, a cada quatro semestres pelas Unidades Acadêmicas responsáveis.

Art. 9º - O Núcleo Livre é composto por disciplinas escolhidas pelo estudante, dentre todas as oferecidas nessa categoria no âmbito da Universidade Federal de Goiás, cujos conteúdos visam garantir liberdade para ampliar sua formação.

§ 1º - As disciplinas do Núcleo Livre deverão ocupar uma carga-horária mínima de 5% da carga-horária total mínima do currículo necessária para a integralização curricular.

Art. 10 - Atividades complementares deverão ser realizadas na forma de cursos extracurriculares ou outras situações de ensino-aprendizagem relacionadas à formação do estudante, segundo suas demandas e expectativas individuais.

§ 1º - Definem-se como atividades complementares aquelas que objetivam dar ao estudante a oportunidade de se aprofundar em seu campo de estudo ou em outras áreas de conhecimento, por meio de participação em cursos de extensão, cursos intensivos, conferências, palestras, seminários, congressos, debates, mesas redondas, oficinas, apresentações e/ou outras atividades artísticas, culturais e científicas, devendo estes eventos ser promovidos por instituições de ensino superior, culturais ou entidades de classe representativas, ligadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

§ 2º - As atividades complementares deverão ser comprovadas junto à Coordenadoria de Curso e corresponder a um limite mínimo de 100 (cem) horas, para efeito de integralização curricular. Caberá à Coordenadoria de Curso a tarefa de examinar e aceitar ou não os comprovantes apresentados.

Art. 11 - A carga-horária mínima para a integralização do currículo é de 4.372 (quatro mil e trezentos e setenta e duas) horas.

Art. 12 - A integralização do currículo será alcançada por meio das disciplinas constantes da matriz curricular apresentadas nos anexos I e II apresentados junto a esta resolução e, assim distribuídas:

I - Disciplinas do Núcleo Comum (Obrigatórias) – 768 (setecentas e sessenta e oito) horas;

II - Disciplinas do Núcleo Específico (Obrigatórias) – 3248 (três mil, duzentas e quarenta e oito) horas;

III - Disciplinas do Núcleo Específico (Optativas) – 48 (quarenta e oito) horas;

IV - Disciplinas do Núcleo Livre – 208 (duzentas e oito) horas;

V - Atividades Complementares – 100 (cem) horas.

Art. 13 - O Curso de Graduação em Odontologia terá suas atividades acadêmicas organizadas em semestres letivos.

§ 1º - O semestre letivo independe do semestre civil.

Art. 14 - O Curso de Odontologia terá duração mínima de 10 (dez) semestres e prazo máximo de 16 (dezesesseis) semestres para a integralização curricular, e será oferecido em período integral.

Art. 15 - A matriz curricular do Curso de Odontologia compõe-se das disciplinas e cargas horárias distribuídas nos diversos semestres, conforme Anexo I.

§ 1º - A matrícula em disciplinas deverá obedecer aos critérios gerais definidos pelo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG.

§ 2º - Para matrícula em disciplinas deverão ser observados os pré-requisitos e co-requisitos correspondentes a cada disciplina do currículo, em todos os Núcleos Acadêmicos.

§ 3º - Os Anexos I e II estabelecem os pré-requisitos e co-requisitos das disciplinas que integram a matriz curricular.

§ 4º - Para a integralização do currículo, é necessário apresentação de um trabalho de conclusão de curso pelo estudante, sob orientação docente, coordenado pelas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

§ 5º - A carga horária semanal máxima em disciplinas, para o aluno, não poderá ultrapassar 40 horas-aula.

Art. 16 - É facultada ao aluno plena liberdade em organizar seu fluxo curricular com base em suas prioridades individuais, respeitados os critérios estabelecidos pela presente Resolução e pelo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação.

§ 1º - No Anexo II está presente o fluxo curricular padrão para o Curso de Odontologia, no qual se baseia prioritariamente a distribuição das disciplinas em função do tempo e do espaço físico.

Art. 17 - A presente resolução faz-se acompanhar do Ementário das disciplinas que compõem a matriz curricular (Anexo III).

Art. 18 - A presente resolução aplica-se aos alunos ingressos a partir do ano letivo de 2006, revogando-se as disposições em contrário.

Parágrafo único - O currículo ora estruturado aplicar-se-á aos alunos ingressados anteriormente a 2006 que ficarem retidos no ano letivo de 2006 na 1ª série do Curso de Odontologia, por quaisquer motivos, após a aprovação desta Resolução.

Art. 19 - A presente resolução entra em vigor nesta data, aplicando-se a partir do ano letivo de 2006, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, ____ de _____ de 2009.

Prof. Dr. Edward Madureira Brasil
- Presidente -